

Público

Brasil Apoiantes de Bolsonaro atacam o coração da democracia

Destaque, 2/3



Cuidados continuados têm uma lista de espera com mais de 1500 pessoas

Entidade Reguladora da Saúde identifica tempo de espera como principal problema de acesso à rede

A Rede Nacional de Cuidados Continuados tem 15.800 camas mas continua a estar aquém das necessidades

e, com o envelhecimento da população portuguesa, o natural é que a procura se acentue. O PRR prevê a

abertura de mais 5500 vagas até 2025, mas há quem duvide da eficácia dessa medida. Para a Associação Nacio-

nal de Cuidados Continuados o problema é o baixo preço pago pelo Governo pela prestação de serviços,

que fará com que algumas instituições operem "abaixo do preço de custo" Sociedade, 10/11 e Editorial

Mobilidade

Municípios mais amigos da bicicleta estão a pedalar menos

Com exceção das áreas metropolitanas, os territórios favoráveis perderam utilizadores a ritmo acelerado, dizem os Censos 2021 Local, 14/15

Espectadores

Cinemas recuperam 60% do público da pré-pandemia

A exibição em sala continua a decair, mas tanto em Portugal como no Mundo o ano de 2022 foi de recuperação Cultura, 26/27

Opinião

Em busca do Santo Graal

Ricardo Paes Mamede inicia as suas crónicas no PÚBLICO escrevendo sobre as várias explicações para a debilidade da economia nacional Espaço Público, 7



Euribor

Subida dos juros leva famílias a procurar casas mais pequenas

Bancos estão obrigados a rever a taxa de esforço, mas há muitas famílias que já não conseguem suportar a subida de juros Economia, 20 a 22

Destaque Apoiantes do ex-Presidente do Brasil invadem sede do Governo, Congresso e Supremo Tribunal

Bolsonaristas vandalizam a democracia com a complacência da polícia

Governador do Distrito Federal destituiu o seu secretário de segurança, mas arrisca acusação de crime de responsabilidade. Lula decretou a intervenção federal até 31 de Janeiro

António Rodrigues

Apoiantes do ex-Presidente brasileiro Jair Bolsonaro invadiram ontem a Esplanada dos Ministérios, em Brasília, perante a complacência das forças policiais, entrando e causando danos nos edifícios do Palácio do Planalto, sede do Governo, do Congresso e do Supremo Tribunal Federal.

Em cenas muito parecidas com a invasão do Capitólio dos Estados Unidos, no dia 6 de Janeiro de 2021, os bolsonaristas, na sua maioria vestidos de verde e amarelo e com bandeiras do Brasil, filmaram-se a danificar os edifícios, a brincar no plenário da Câmara dos Deputados, usando até a mesa como escrotape, a quebrar janelas e cadeiras e a atirar para a rua sofás do Congresso. No Palácio do Planalto, foram danificadas obras de arte, portas e pelo menos uma mesa de vidro, diz a imprensa brasileira.

Os militares de apoiantes do ex-chefe de Estado, que desde as eleições perdidas por Bolsonaro, a 30 de Outubro, estão nas ruas a praticar intervenção militar, furaram o fedro bloqueio policial em torno da Praça dos Três Poderes ao princípio da tarde e, aproveitando o beneplácito de agentes da polícia, que foram vistos a tirar selfies, a filmar os manifestantes e a beber água de coco, levaram até aos

principais edifícios da democracia brasileira a sua frustração antidemocrática.

E no Brasil, como antes nos EUA, os apoiantes de Bolsonaro agiram como se fosse normal o seu comportamento. Nem as muitas acções judiciais contra os trumpistas que invadiram o Capitólio, e as penas pesadas para alguns, demoveram os manifestantes de atacar os símbolos da democracia sem temor.

Há notícias de que mais de quatro mil bolsonaristas radicais chegaram a Brasília para reforçar o contingente que há mais de dois meses estava acampado à porta do Quartel-General do Exército, na capital, a exigir aos militares que intervessem para inverter o resultado democrático.

Perante o falhanço da polícia para impedir o ataque dos bolsonaristas, que começou pelas 15h (18h em Portugal) e durou mais de duas horas, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, anunciou a excomoração do secretário de Segurança, Anderson Torres, tendo também pedido desculpas pelo que aconteceu.

Torres, que foi ministro da Justiça de Bolsonaro, não está no Brasil, mas nos EUA, onde segundo informações da imprensa brasileira, se teria encontrado com o ex-Presidente, que deixou o Brasil no final de Dezembro e não esteve presente na tomada de posse do seu sucessor.

A jornalista Natuza Nery, da Globo News, afirmava ontem que Ibaneis Rocha teria sido aconselhado a demitir o seu responsável de segurança para tentar evitar que o Governo federal nomeasse um interventor, retirando-lhe os poderes, e de forma a não vir a ser acusado do crime de responsabilidade, por todos os acontecimentos na Esplanada dos Três Poderes. No entanto, a destituição do seu subordinado não retira a responsabilidade do governador.

Intervenção federal

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que estava em Araraquara, no interior de São Paulo, para acompanhar de perto os danos das chovas fortes (que causaram a morte de seis pessoas da mesma família), decidiu-se mesmo por decretar a intervenção federal em Brasília para responder aos actos antidemocráticos.

No entanto, quando questionado se vai conversar com o governador do Distrito Federal, Lula respondeu: "Ele não estava lá, ele não estava lá". "A culpa parece acabar no secretário de segurança, que Lula acusa de ser 'conivente' com as manifestações. A Advocacia Geral da União pediu ao Supremo Tribunal Federal, segundo o G1, a prisão de todos os envolvidos na invasão, incluindo Anderson Torres.

Lula acusa Bolsonaro, a quem vol-



to a chamar "genocida", de instigar os ataques em Brasília e de ter fugido para Miami para não ter de lhe passar a faixa presidencial. "Ele instigou a invasão dos três poderes sempre que pôde e isto também é da responsabilidade dele."

Aproveitando o silêncio de um domingo, quando a gente ainda está montando o Governo, para fazer isso", disse Lula. "Achamos que houve falta de segurança", acrescentou o Presidente, mas sublinhou que não haverá falta de justiça para os responsáveis do vandalismo nos três edifícios de Brasília. As pessoas que participaram nas invasões "serão encontradas e serão

punidas". "Vão perceber que a democracia garante o direito de liberdade, de livre comunicação e expressão, mas também exige que as pessoas respeitem as instituições que foram criadas para estabelecer a democracia", sublinhou o chefe de Estado.

Também o líder do Senado, Rodrigo Pacheco, sublinhou a necessidade de todos os que participaram nos "actos antidemocráticos" venham a "sofrer o rigor da lei com urgência".

"Conversar há pouco, por telefone, com o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, com quem venho mantendo contacto permanente. O governador informou-me que está



Milhares de apoiantes de Bolsonaro invadindo o Congresso do Brasil

A polícia não agiu como deveria para garantir a segurança dos edifícios dos três poderes e permitiu a vandalização dos edifícios

concentrando os esforços de todo o aparato policial no sentido de controlar a situação”, acrescentou Pacheco nas redes sociais.

Entretanto, o Ministério Público Federal brasileiro anunciou a “imediata abertura” de uma investigação para responsabilizar os envolvidos nos “actos de vandalismo”. No comunicado, lê-se que o procurador-geral da República, Augusto Aras, “requeriu à Procuradoria da República no Distrito Federal a imediata abertura de procedimento investigatório criminal visando a responsabilização dos envolvidos”.

Entre outras providências, refere a mesma nota, Aras “colocou a Secretária de Perícia, Pesquisa e Análise (Spessa) da PGR à disposição do órgão a fim de preservar gravações e postagens [publicações nas redes sociais] que possam levar à identificação dos infractores”.

Nas redes sociais, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, mostrou-se disponível para uma reunião que demonstre a união dos três poderes e que discuta “as medidas necessárias para fortalecer” as instituições democráticas brasileiras. “Eu me coloco à disposição de todos os chefes de poderes para fazermos uma reunião para detar absolutamente inquestionável que os três Poderes estão mais unidos do que nunca a favor da democracia”, escreveu.

Bolsonarismo sem Bolsonaro

Radicais sem rumo definido e moderados à procura de outro líder

Joelmir Tavares

Com o seu líder fora de combate, o bolsonarismo viveu os primeiros dias do Governo de Luiz Inácio Lula da Silva em ambiente de desorientação e desagregação, com desmobilização nas ruas e nas redes sociais, enquanto Jair Bolsonaro aproveitava as férias nos Estados Unidos. Isto tudo até ontem.

Bolsonaro, que deixou o Brasil dois dias antes de Lula assumir, foi ignorado nos discursos de tomada de posse de dois dos governadores do Sudeste que o apoiaram na segunda volta, Cláudio Castro, no Rio de Janeiro, e Romeu Zema, em Minas Gerais, e recebeu agradecimento apenas de Tarcísio de Freitas, de São Paulo.

Na posse de Tarcísio de Freitas, dois aliados do círculo íntimo de Bolsonaro que conversaram reservadamente com a Folha foram lacónicos ao serem indagados sobre o regresso do ex-Presidente e tampouco demonstraram entusiasmo com uma candidatura dele em 2026, dizendo que a decisão depende do próprio.

Com a chegada de Lula ao poder, bolsonaristas radicais que acapam em frente a quartéis com pedidos de intervenção das Forças Armadas desmontaram tendas, mas, em parte dos locais, as vigílias persistiram, impulsionadas por seus delirantes como as de que a posse de Lula foi uma encenação ou que o general Augusto Heleno, ex-ministro chefe da Segurança Institucional, vitrou Presidente.

O desconfortamento com o líder foi evidenciado, primeiro, pelo silêncio de Bolsonaro e a reclusão no Palácio da Alvorada, depois brotaram sinais interpretados como indícios de uma agitação golpista que nunca se concretizou e, por fim, a viagem sem data de volta para a Florida, depois de uma live em que sugeriu aos apoiantes para seguirem com a sua vida, mesmo com a derrota nas urnas.

Sem uma mensagem clara para unificar o grupo, a desagregação improu e deixou evidente um movimento em curso desde a eleição: expoentes da direita que se desfilaram com Bolsonaro (ou o apoiaram mesmo por afinidade plena e mais por rejeição a Lula) querem opções mais civilizadas para votarem.

O general da reserva Carlos Alberto dos Santos Cruz, ex-ministro de Bolsonaro, disse ao Estado de São Paulo que o ex-Presidente é “um extremista populista” que “não tem condições de ser líder da direita” e ajudou a destruir esse campo político.

Apelidado de traidor desde que rompeu com o ex-Presidente, Santos Cruz faz parte de uma lista em expansão. O deputado federal Ottoni de Paula, antes apoiante fervoroso de Bolsonaro, esteve na posse de ministro de Lula e falou em “virar a página”. Outros parlamentares que já foram próximos do bolsonarismo também começaram a construir pontes com o novo Governo.

O tom de que é preciso superar Bolsonaro foi dado também pelo seu vice-presidente, o senador eleito Hamilton Mourão. Na noite do *reivellon*, foi à televisão para, sem citar o seu aliado, apontar erros de “lideranças que deveriam tranquilizar e unir a nação em torno de um projecto de país” e não o fizeram. Os fillos políticos do ex-Presidente logo reagiram. O deputado federal Eduardo Bolsonaro usou as redes para mencionar a máscaracando e o vereador Carlos Bolsonaro afirmou que não via “nenhuma novidade nisso desde que sempre disse que era um bosta”. Eduardo e Carlos Bolsonaro reverberaram críticas ao Governo Lula ao longo dos últimos dias, mas foram malacolados na difusão de narrativas iniciais bolsonaristas, que em outros tempos eram capazes de influenciar o debate público. A maior parte das mensagens foram comentários às redes sociais.

Dos EUA, Jair Bolsonaro pareceu mais interessado em descansar e acenar para os brasileiros que se acerram da casa onde está hospedado, pertencente ao ex-fulvador de artes marciais mistas (MMA) José Aldo. Os recados que enviou foram esparsos, como o desejo de “torcer pelo nosso Brasil” ditos num vídeo de um apoiante.

No Índice de Popularidade Digital (IPD), da empresa de sondagens Quast, Bolsonaro continua em tendência de baixa. Na quinta-feira, tinha 40,5 pontos na métrica, que vai de 0

a 100 (Lula surgia com 67 pontos). Na campanha, com a popularidade num patamar superior, tinha 88,1.

Outro indicador da Quast, que calcula o peso do bolsonarismo no noticiário político entre Agosto de 2022 e este mês, mostra que esse grupo, que antes tinha muito sucesso a ditar a agenda do país, perdeu esse lugar para as discussões em torno de Lula e da sua equipa ministerial. O bolsonarismo pautava em média 67% das conversas na primeira volta, tendo esse percentual caído para 33% na primeira semana de Janeiro.

Para analistas e investigadores, é um facto que a passagem de Bolsonaro consolidou no país uma direita que agora se reorganiza entre radicais e moderados, com visões e plataformas distintas. A dívida é se o ex-Presidente manter relevância sem o suporte da miséria pública.

Esther Solano, cientista política que estuda o bolsonarismo, afirma que esse universo político e social passa por um momento de redefinição. O futuro, segundo a professora da Universidade Federal de São Paulo, envolve o destino do próprio ex-Presidente e o surgimento de alternativas. “Ele tem poder convocatório, principalmente com os sua base mais ideológica, mas perdeu potencial mobilizador ao ficar em silêncio após a derrota e largar para os EUA. O campo de valores aglutinado por ele permanece, porém já discutimos um “bolsonarismo 2.0”, que eventualmente passe por um outro líder.”

“O que ocorre é um deslocamento entre radicais e moderados”, diz. “Nas mídias televisivas, ouço os moderados descontentes com o golpismo do outro grupo, que, por sua vez, se frustrou com o silêncio de Bolsonaro.”

Exclusivo PÚBLICO/Folha de S. Paulo

[Jair Bolsonaro] instigou a invasão dos três poderes sempre que pôde e isto também é da responsabilidade dele

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente do Brasil



Bolsonaro “não tem condições de ser líder da direita”, diz ex-ministro

Espaço público

Cuidados continuados, uma questão de dignidade

Editorial



Andreia Sanches

“
Não é de estranhar que a lista dos doentes à espera de vaga para cuidados continuados tenha voltado a aumentar

CARTAS AO DIRECTOR

Sem vergonha

Exma. Sra. D. Ana Catarina Mendes, não tente minimizar os erros do seu Governo. São erros demais e não vale a pena a senhora desviar deles as atenções. É certo que nós, portugueses, além de politicamente analílabos, temos a memória curta.

Assumir é o verbo da moda. Mas não basta assumir. É preciso corrigir, mas não se corrige com a leveza com que V. Exa. conjuga o verbo “corrigir”. São erros a mais, sem falarmos dos outros erros passados que, pelos vistos, entre assumidos e corrigidos, continuam a repetir-se. Não tenho culpa.

Muitas uma vez no PS, há vinte anos, mas logo “emendei a mão”.
E, por fim, deixe que lhe diga: o ideal para vós seria uma democracia sem liberdade de imprensa!

José Madureira,
Porto

A trapalhada das nomeações

Não sendo certamente a minha “praia”, optar acerca das políticas que estão a passar cá na nossa casa, contudo, como cidadão, tenho a minha percepção de que este governo, conduzido pelo primeiro-ministro, senhor dr. António Costa, está terrivelmente enfermo. Mas, não é que o senhor primeiro-ministro ainda tem a ousadia de apregoar aos quatro ventos que o governo de que é líder está coeso. Muito bem.

Mas ultimamente que grande trapalhada o primeiro-ministro tem vivido, com as nomeações que tem promovido e todas elas completamente falhadas. Já vontade de afirmar “cada tiro, cada melro”.
Que vergonha!
Mário da Silva Jesus,
Odivelas

O ataques às cidades ucranianas

Estando a Rússia a atacar e a semear o caos sistematicamente nas cidades da Ucrânia, destruindo tudo o que pode, trate-se de objectivos militares sejam eles objectivos civis, porque não há-de Kiev ripostar e atacar também as cidades russas?

Ou será que estando um país a ser invadido por um exército impiedoso, que não respeita as vidas de civis e de militares, até quando a paciência dos dirigentes ucranianos pode manter-se sem se decidir em dar uma resposta eficaz aos ditadores de Moscovo?

Bem sei que isso pode ter altos custos perigosos para todos nós, mas então podem Putin e os seus amigos destruir totalmente um país e um povo? E a liberdade não tem, muitas vezes, um preço elevado?
Uma questão a que o ocidente deve estar atento pois a contensão não vai nem

entupidos com doentes que, na verdade, não precisam de estar ali.
Descurar este tipo de estruturas é, assim, um atentado à dignidade das pessoas e uma péssima opção de gestão dos recursos públicos.

Em Novembro de 2022, havia 15.800 vagas nesta rede. No país da União Europeia com menor cobertura de cuidados continuados para a população dependente, nas palavras do Conselho de Finanças Públicas, foram criados entre 2021 e 2022... 22 novos lugares.

Mais números que impressionam no país dos mais velhos? Gastamos 0,4% do PIB com estes serviços, contra uma média da UE de 1,7% (*Long-Term Care Report 2021*). Não é, pois, de estranhar que a lista dos doentes à espera de vaga tenha voltado a aumentar, como hoje noticiamos.

Temos protagonizado avanços civilizacionais importantes, como o de podermos estar prestes a ter uma lei que possibilite, em certas condições, a

morte medicamente assistida. Mas, para sermos coerentes, é essencial protagonizar também este avanço: o Estado garantir que qualquer pessoa doente, independentemente dos seus recursos, tem condições para recuperar de uma doença grave, ou para controlar o impacto dessa doença na sua vida, podendo aceder a cuidados profissionais de qualidade.

Há alguns milhões do PRR para investir e criar mais de cinco mil lugares na rede até 2025. A direcção executiva do SNS garante que já há entidades interessadas em “responder ao desafio” (do sector privado e social).
O nosso atraso é tão grande, que será indisculpável não garantir que estes serviços têm condições para nascer e funcionar – ainda este ano, e esse o compromisso, deverão abrir mil vagas.

Que os alertas nesta edição do PÚBLICO sobre possíveis entraves na execução dessas verbas sejam, por isso, levados muito a sério para que se made a tempo e que é preciso mudar.

pode manter-se por muito mais tempo.
Mámiel Alves, Lisboa

Guerra – a palavra do ano

Em Portugal todos os anos é escolhida a palavra do ano. A mais escrutinada entre os falantes. Claro está, que tão fatídico vocabulário vem sendo do globo, se todas as armas fossem destruídas para o bem, estando apenas a Paz e a sempre, restado de toda a Humanidade.

Este ano a palavra “guerra” deveu-se às três satânicas palavras “operação militar especial”, materializadas com a criminoso invasão da Ucrânia.

Eis, pois, alguns sinónimos de guerra. Luta armada entre países: – Operação militar especial (no dantesco vocabulário putiniano), luta, combate, batalha, duelo, conflagração, pugna, guerrilha, prélio, certame, liça, lide, recontro, campanha, refrega; Choque violento entre grupos: Choque, confronto, briga,

enfrentamento, embate, disputa, colisão, rivalidade, oposição, confrontação, rixa, revolta, contenda, peleja, perentência, testilha, recontro, entrevero, justa;

Divergência de ideias ou de acções: Divergência, oposição, atrito, discordância, desacordo, discórdia, antagonismo, contenda, peleja, perentência, dissidência, desinteligência, dissensão, dissenimento, incompatibilidade, inconformidade, zanga; Discussão acalorada:

Discussão, hostilidade, bate-boca, altercação, bate-barba, rixa, zanga, pega, quereia, pendenga, pendência, questão, debate, bulha, berreiro, alarido, celemas, banzé, contestação; perturbação da ordem: perturbação, desvoro, confusão, tumulto, agitação, baldardia, alvoroço, zaragata, embulhada, motim, espalhafato, matrinada, chifrim, tropel, tropelia.
José Amaraal,
Vila Nova de Gaia

A opinião publicada no jornal respalda a norma ortográfica escolhida pelos autores

ESCRITO NA PEDRA

Quem possui a faculdade de ver a beleza não envelhece. Franz Kafka, escritor, 1883-1924

0 NÚMERO

1

Rita Marques deixou o Governo há um mês e está a gerir empresa à qual concedeu um benefício.

ZOOM ADELBODEN, SUÍÇA



O esloveno Stefan Hadalin em acção durante a prova de slalom de esqui alpino da Taça do Mundo disputada em Adelboden, na Suíça.

O chamariz dos tinónis

Ainda ontem



Miguel Esteves Cardoso

Ninguém acredita que já houve um tempo em que o telefone podia tocar durante dia a fio e que bastava deixá-lo tocar.

Hoje, não atender e não responder a mensagens tornou-se um grito de alarme. Desatam a arrancar ambulâncias e bombeiros a arrombar a porta, sedentos de saber porque é que não atendemos.

Andar com telemóvel é como andar com aquele dispositivo de “homem morto” que há nas cabinas dos maquinistas de comboios: se não estiver a ser constantemente pressionado, o comboio pára.

Para nos deixarem em paz, é preciso estar sempre a responder a mensagens, a explicar porque é que não se atendeu: “Estou numa reunião importante”.

Mal me consiga desvenençar, a primeira coisa que farei é devolver a chamada. Obrigado pela sua santa paciência - nem sei como é que não cortou logo relações comigo.”

É o pior é que o não atender já não é apenas uma emergência. Tornou-se um jogo, paradoxalmente um jogo analógico que mata saudades das telecomunicações do século XX.

É o jogo da apanhada. O refractário que não atende está a desafiar os perseguidores e apanhá-lo. Não responder a mensagens já não é má-criação, é uma provocação, é um convite “queres brincar à apanhada?”

Há pouco tempo, fui apanhado por um cavaleiro e um ciclista. O meu perseguidor tinha telefonado para um café aqui perto, sabendo que lá ia aparecer um cavaleiro que todos os dias passa à frente da minha porta.

Mas, como o cavaleiro tardava a aparecer, a senhora do café expulso um ciclista para fazer tremer as paredes da minha casa até eu dar sinal de mim.

A expectativa é sempre de inconsciência, no meio de uma maré de lamelas de Stihl e garrafas vazias de rum Pampéro.

E o recado? “Telefone ao Santos, que ele não lhe consegue ligar”

P

publico.pt

Liabos Porto
Edifício Diogo Cão,
Rua Júlio Dinis,
n.º 270 Bicos A 3.º
1500-302 Lisboa
Tel. 211 011 000
Tel. 226 151 000

publico@publico.pt

DIRECTOR
Manuel Carvalho

Directores adjuntos
Amílcar Correia, Andréa Sanchez, David Pomes, Tiago Luz Pedro

Directores
Sónia Matos

Directora de design de produto digital
Inês Oliveira

Editoras executivas
Hélena Pereira, Sónia Saugue

Editor de texto
José J. Matos

Editor de Opinião Álvaro Vieira **Editor P2** Sérgio B. Gomes **Coluna Mariana Adão**, Patrícia Jesus, Pedro Reis, Ivo Matos, Pedro Erasmos (editores), Filipa Almeida, José Vitor da Silva, Fernando Mendes, Miguel Correia, Sofia Nunes (litterata), Alina Fát, Ruben Martins (litterata), Jovana Bougado (editores), Alexandra Mendes, Carolina Peixoto, Joana Gonçalves, Tereza Miranda (multimédia), Pedro Guerreiro (litterata de redes sociais), Patrícia Campos, Luísa Freitas, Rui Barro (jornalista de desporto), Patrícia Leonor (litterata), David Santiago (subeditor), Ana Filipa Lourenço, Sílvia José Almeida (litteratas principais), Ana Bacelar, Beatrizinha, Liliana Borges, Margarida Gomes, Maria Lopes, Maria Madalena Oliveira, Mano Ribeiro, Sofia Rodrigues, Ana Bacelar (reportagem), Mónica Antunes Rodrigues (editor), Paulo Nogueira Reis (editor adjunto), Bárbara Lima, Jorge Almeida Fernandes, Tereza Miranda (multimédia), Mariana Oliveira, Mariana Gonçalves, Samuel Silva, Alexandre Martins, António Saraiva Lima, João Pedro Pinheiro, João Rafael Ribeiro, Maria João Guimarães, Sofia Lopes **Sociedade** Rita Ferreira, Pedro Sales Dias (editores), Clara Vieira (jornalista reportagem), Alexandra Campos, Ana Cristina Pereira, Ana Dias Cordeiro, Ana Henriques, Ana Maia, Joana Gordo Henriques, Mariana Oliveira, Natalia Gonçalves, Mariana Gonçalves, Sónia Trigueiro Lacerda, Ana Fernandes (editorial), Luciano Alvarez (grande reportagem), André Borges Vieira, Carolina Salgueiro, Cristiana Moreira, Mariana Correia **Pré-Económico** Mariana Gonçalves, Abel Neves (editores), Catarina Pereira, Sérgio Aníbal (grande reportagem), Ana Brito, Luis Villalobos, Pedro Cristóvão, Rafaela Gonçalves, Mariana Gonçalves, Mariana Gonçalves, Victor Ferreira **Ciência e Ambiente** Andréa Carla Freitas, Tereza Fátima (editorial), Andréa Alves (editorial), Clara Barata, Cláudia Carvalho Sá, Daniela Galvão, Gabriela Correia (jornalista), Nicola Pereira, Tereza Savalins, Tiago Bernardino Lopes (multimédia), Tiago Barroto **Tecnologia** Karla Peres **Cultura** Inês Paula Barreira, Inês Tardes (editores), Vasco Cármona (editor literário), Isabel Coutinho (subeditorial), Nuno Pacheco (redactor principal), Isabel Salgueiro, Sérgio C. Andrade (grande reportagem), Joana Amândia Cardoso, Luíndia Carreira, João Miguel Queirós, Mariana Duarte, Mário Lopes **Desporto** Jorge Miguel Matos, Mauro Sousa (editores), Augusto Bernardino, David Andrade, Diogo Oliveira, Álvaro Vitor da Costa **Página** Sandra Silva, Costa, José J. Santos (editores), Mariana Vitor da Costa (grande reportagem), Luis Octávio Costa, Maria Gonçalves **Vida do Cidadão** Inês Gonçalves (coordenadora), Cláudia Aguiar, Sílvia Capelo de Sousa **Religião** Wany (editorial), Carla B. Ribeiro **Revista** Ribeiro, Ana Maria Henriques, Renata Moriarty, Mariana Durães **Temas** Ana Isabel Pereira **Newsletters** **Projectos** Digital João Pedro Pereira **Projectos editoriais** João Maria **Fotografia** Miguel Matos, Manuel Roberto (editores), Adriano Moreira, Daniel Rocha, Tatiana Cardoso, Nuno Ferreira Santos, Paulo Pereira, Rita Gonçalves, Alexandra Domingos (designer gráfica), Isabel Amorim Ferreira (documentalista)

Publicação por PÚBLICO, Comunicação Social, SA
Presidente: António Paupério

Vogal: Cláudia Almeida, Ana Cristina Soares e João Guilherme Amorim
Área Financeira e Direcção: Nuno Garcia, BM, José Maria
 Direcção Comercial: Natália Campos, Fátima **Direcção de Assinaturas e Apoio ao Cliente:** Leonor Soares **Análise de Dados:** Inês Vitorinhas **Marketing**
 de Produtos: Alexandra Carvalho, **Área de Recursos:** Nélia Mendes, Inês
NF 202365094 | Depósito legal: n.º 45486/VI | Registo ERC: n.º 154410
Preparação: PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espinho, Via
Nova, N.º 1 | Capital Social: 68.000,00 (€) | Entidade de 100% de capital
comercial: SGPS, SA. | **Publicidade:** comunicação.publico@publico.pt
Impressão: Imprensa Nacional, Lda, Av. dos Descobrimentos, 225, 4810-290 Anjoalito,
Vale de Sousa, Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa
Senhora da Conceição, 50, 2710-020 Póvoa do Varzim. | **Distribuição:** IP
- Distribuidores de Publicações, Canteiro do Orgulho - Venda Social,
2709-919, Agulhas Carbono | **Impressão:** Imprensa
O PÚBLICO é um jornalinho estádio sujeito a um regime de auto-regulação
expresso no seu Estatuto Editorial **publico.pt/estatuto-editorial**
Rectificações, correções e sugestões editoriais podem
ser enviadas para **letores@publico.pt**

ASSINATURAS Linha azul: 808 200 095 (línea azul das 9h às 18h) **publico.pt/assinaturas** - **assinaturas@publico.pt**

Espaço público

Guerra do século XX e desafios do século XXI



Maria João Rodrigues

A invasão brutal da Ucrânia pela Rússia de Putin trouxe de volta os conflitos violentos entre diferentes regimes políticos e com um assumido império tentando expandir a sua área vital pela força militar, ignorando regras básicas de ordem global. A determinação da União Europeia de apoiar a Ucrânia deve ser mantida até ser encontrada uma solução de paz com fortes garantias para o lado ucraniano. Os termos e o horizonte temporal de tal solução permanecem altamente incertos, mas ela moldará os nossos futuros possíveis para os tempos vindouros.

Non entanto, tudo isto não deveria atrasar uma resposta mais forte aos desafios do século XXI com que estamos confrontados. São um novo tipo de desafios porque são de escala global e só podem ser enfrentados com uma cooperação internacional muito mais elevada. Começamos com uma crise financeira global em 2008-14, depois uma pandemia em 2020-22, e agora, uma crise climática - todas elas aprofundando as desigualdades sociais dentro dos países, entre países e entre gerações.

Apesar de muitas incertezas e riscos, as perspectivas para 2023 mostram claramente que estamos em plena transição para uma nova era histórica que vai mudar profundamente a relação de cada um de nós: com o planeta e a natureza, com limites a serem respeitados de acordo com princípios de sustentabilidade em plena discussão; com o resto da humanidade, com uma agora global emergente e novos países a afirmarem-se, particularmente na China, Índia e o Sul Global; e com a realidade da nossa vida a ser radicalmente transformada pela sua dimensão digital e virtual em rápida expansão.

A pandemia de covid-19 trouxe uma experiência colectiva única em larga escala, porque foi geralmente percebida como uma ameaça existencial imediata e global que exigia medidas excepcionais em todas as frentes: saúde, social, industrial, económica, financeira e política.

Estas medidas excepcionais começaram a definir uma alternativa ao paradigma neoliberal que foi dominante na elaboração de políticas públicas na maior parte do século XX. Mais recentemente, o chamado consenso de Washington está a ser questionado em muitas frentes - incluindo dentro das próprias instituições de Bretton Woods - mas uma alternativa mais sistemática está ainda por construir e por se tornar dominante.

Neste momento, encontramos-nos numa

bifurcação histórica relativamente a alternativas políticas fundamentais: por um lado, uma contra-reacção impulsionada por líderes populistas que afirmam que o resguardo nacionalista conduzido por um Estado autoritário/paternalista é a melhor abordagem para responder às preocupações das pessoas com o emprego, custos de vida, saúde e segurança; por outro lado, uma abordagem progressista baseada numa maior cooperação, solidariedade e numa intervenção mais forte por parte de um Estado democrático, bem como por um sistema multilateral actualizado. Esta alternativa precisa de fazer um *aggravamento* para se libertar das influências do paradigma actual dominante e para fazer face a novas transformações radicais, nomeadamente a digital.

A nível internacional, as derrotas de Trump por Biden e, mais recentemente, de Bolsonaro por Lula suscitam novas esperanças de que a segunda alternativa possa ganhar a dianteira. No entanto, existem outros polos autoritários no mundo e o risco de uma nova Guerra Fria, particularmente se a China se posicionar mais alinhada com a Rússia.

Além disso, este tipo de confronto está também a ter lugar dentro da União Europeia, particularmente quando forças conservadoras fazem alianças de governo com forças de extrema-direita, como aconteceu recentemente na Itália e Suécia. Uma grande disputa terá lugar nas próximas eleições europeias, mas, entretanto e porque são necessárias acções urgentes, muitas escolhas já podem ser feitas pela actual constelação de actores europeus, incluindo as presidências do Conselho da UE.

É mais que tempo de a União Europeia fazer escolhas mais arrojadas:

na sua relação com o mundo, ao lidar com a ofensiva e as múltiplas pressões da Rússia de Putin, ao reforçar a sua autonomia estratégica em matéria de energia, alimentação, capacidades industriais e digitais, bem como de segurança e defesa, mas também ao desenvolver alianças pelo mundo para construir novas soluções multilaterais para os desafios globais, nomeadamente o clima, a pobreza e os objectivos de desenvolvimento sustentável;

para criar uma verdadeira União Energética que proporcione uma rede transcontinental com soluções seguras, ecológicas e de mais baixo custo;

para criar também uma infra-estrutura digital transcontinental com banda larga e plataformas que forneçam serviços gerais e IA alinhados com os valores europeus aos principais espaços de dados a desenvolver,



O chamado consenso de Washington está a ser questionado em muitas frentes, mas uma alternativa mais sistemática está ainda por construir e por se tornar dominante

nomeadamente na gestão da energia, segurança, investigação, saúde e educação;

para apoiar estes investimentos estratégicos a longo prazo com uma capacidade orçamental mais forte a todos os níveis, incluindo o europeu, emitiendo dívida europeia com base nos seus recursos próprios;

para controlar os custos crescentes da energia para as PME e famílias vulneráveis com uma abordagem coordenada para regular os mercados, incluindo os preços máximos e as compras públicas conjuntas europeias;

no aprofundar da cidadania europeia, em termos sociais, através da plena implementação do pilar europeu dos direitos sociais e, em termos políticos, através do desenvolvimento da democracia europeia em nível representativa e participativa;

para acelerar o processo de alargamento com uma nova abordagem para melhor integrar os países candidatos em todas as redes da UE, não só económica, mas energética, digital, social, política e de acção externa;

para actualizar o sistema de tomada de decisões da UE, a fim de decidir e agir com mais eficácia e democracia, incluindo a paridade de género e o envolvimento dos jovens a todos os níveis.

A presidência sueca do Conselho da UE acaba de anunciar as suas prioridades, mantendo um preocupante baixo nível de ambição. Caberá às presidências espanhola e belga, que se seguem, elevar a ambição a um nível superior.

Presidente da FEPS, Fundação Política Europeia; ex-ministra e eurodeputada



Política Queda do CDS em Portugal sem exemplo na Europa

Em Portugal, a democracia cristã desvaneceu-se. No resto da Europa, não

Apesar da queda do CDS em Portugal, na Europa os democratas-cristãos governam a Lituânia e estão presentes em vários outros executivos

Henrique Pinto de Mesquita

Há um ano, pela primeira vez na história democrática, Portugal viu o seu único partido democrata-cristão – o CDS – não ser eleito para o Parlamento. Na Europa, a democracia cristã já não vive os tempos de outrora, mas nem por isso deixou de estar viva: na Lituânia, os democratas-cristãos governam; na Hungria, Suécia, República Chega, Bélgica e Países Baixos pertencem ao governo e na Alemanha e Luxemburgo são o maior partido de oposição. Aíam-se, sobretudo, à direita e nomeiam vice-primeiros-ministros.

Em 1975, a Assembleia Constituinte portuguesa cunhou com 66 deputados do CDS. Em 1986, Adriano Moreira chegou à liderança do partido, procurando aproxima-lo dos mais pobres e assim marcando a sua fase mais cristã. Seguiu-se frei Freitas do Amaral – que já havia comandado o partido entre 1983 e 1985 –, Manuel Monteiro e Paulo Portas. O CDS passou a CDS-PP, Ribeiro e Castro conquistou o partido e Portas reconquistou-o. Após as eleições legislativas de 2011, sob o comando deste último, o CDS-PP pareceu ter voltado aos tempos aureos. Todavia, 11 anos depois, afastado do Parlamento, apesar de ter sido o único partido democrata-cristão que teve relevância em Portugal.

A democracia cristã foi bastante popular na Europa até ao final da Guerra Fria. Foi-o particularmente em Itália – onde o partido Democristão, regressado do seu desaparecimento durante o fascismo, dominou a política italiana desde o fim da II Guerra Mundial até ao início dos anos 90 – e na Alemanha – onde a União Democrata-Cristã (CDU) é ainda um dos dois grandes partidos. Mesmo não a carregando no nome, a democracia cristã está presente em vários importantes partidos europeus. São exemplo disso o Partido Popular espanhol, os Conservadores britânicos ou o Partido Democrático Italiano. Apesar de consciente disso, neste trabalho, o PÚBLICO apenas considerou democratas-cristãos os partidos que carreguem, expressamente, a democracia cristã no seu nome.

O partido de Juncker

O país europeu onde a democracia cristã tem maior expressão partidária é a Alemanha, através da CDU e da União Social-Cristã (CSU). A CSU, ape-



Nuno Melo herdou um partido em declínio. Já a CDU alemã, dirigida por Friedrich Merz, continua a ser o grande partido democrata-cristão europeu

Na Europa, a democracia cristã já não vive os tempos de outrora, mas não deixou de estar viva

no seu nome, a CDU ainda hoje define os princípios cristãos como norteadores da sua política. “A nossa bandeira é a imagem cristã do homem e acreditamos na coesão da nossa sociedade. Por isso, colocamos o que eu acima do que separa”, lê-se, numa tradução livre do alemão, na página inicial do site do partido.

Também no Luxemburgo, o Partido Popular Social Cristão, de onde emergiram políticos como Jean Claude Juncker, antigo presidente da Comissão Europeia, é expressivo. Desde 1945 até 2013, governou quase sempre, encabeçando a oposição desde esse último ano.

Partido belga foge à regra

Há, contudo, países onde os democratas-cristãos governam. É o caso da Lituânia, onde a União da Pátria – Democratas-cristãos Lituânicos (TS-LKD) governa desde 2020 sob o comando de Ingrida Šimonytė. O TS-LKD é um partido de centro-direita, pertencendo ao grupo parlamentar europeu EPP. A sua governação é parlamentarmente sustentada por dois partidos mais pequenos, ambos liberais, que também estão presentes no governo.

O papel destes dois partidos liberais na Lituânia – contribuem para uma maioria parlamentar e depois

integraram o Governo – é idêntico ao de vários partidos democratas-cristãos pela Europa. Assim o é na Hungria, Suécia, República Chega, Bélgica e Países Baixos. À exceção da Bélgica, em todos estes países os democratas-cristãos suportam governos com tendências de direita (na Hungria, de extrema-direita). Além disso, todos apontam um vice-primeiro-ministro para os governos que integram, tal como fez inicialmente o CDS-PP com Paulo Portas, em 2013, no primeiro Governo de Passos Coelho.

Na Hungria, o Partido Popular Democrata-Cristão garante ao Fidesz – partido de extrema-direita liderado por Viktor Orbán – uma supermaioria (o Fidesz já por si teria maioria). Aponta, então, um vice-primeiro ministro: Zsolt Semjén.

Este ano, o partido Democratas-Cristãos (KD), da Suécia, ajudou a formar um governo de centro-direita liderado por Partido Moderado. Além de uma vice-primeira-ministra – Ebba Busch, que acumula o título com as pastas da Indústria, Empresa e Energia –, o KD tem outros cinco ministros no Governo. Na República Checa, a União Democrata-Cristã (KDÚ-CSL) integra uma coligação de direita que governa o país. Nomeou um dos quatro primeiros-ministros – Marian Jurek, que acumula os ministérios do Trabalho e do Ambiente – e um ministro da Agricultura.

Nos Países Baixos, dois partidos democratas-cristãos – CDA e CU – contribuem para uma maioria parlamentar de centro-direita encabeçada pelo VVD, que governa. A CDA tem um dos três vice-primeiros-ministros – Wopke Hoekstra, que acumula a pasta com os Negócios Estrangeiros – e a CU o ministro da Agricultura.

Por fim, na Bélgica, o partido Democrata-Cristão & Flamengo (CD&V) foge a esta tendência e integra uma ampla coligação – encabeçada por liberais, mas que inclui socialistas e verdes – que governa o país. O CD&V nomeou um dos seis vice-primos-ministros – Vincent Van Peteghem, que acumula a pasta com as Finanças – e a ministra do Interior.

Os pilares da democracia cristã remontam à encíclica Rerum Novarum (1891), em que o Papa Leão XIII posicionou a Igreja como defensora de um conceito de dignidade humana que tanto condena o patrão explorador como o ideal marxista de luta por propriedade privada.

Portas giratórias: lei “falha” na punição de Rita Marques e da empresa que a contrata

María Lopes

Lei prevê impedimento de acesso a cargos públicos por três anos para quem a violar, mas não há outras sanções

Em três questões, há acordo: a ex-secretária de Estado do Turismo está a violar a lei das incompatibilidades, mas a sanção é demasiado leve e resume-se ao impedimento de voltar ao sector público durante três anos. E o regime do exercício de funções por titulares de cargos políticos e altos cargos públicos deve ser revisto para ter punições exemplares.

Essa é a interpretação de João Paulo Batalha, vice-presidente da Frente Cívica, e de Paulo Trigo Pereira, ex-deputado eleito pelo PS e que participou na elaboração da lei, sobre a situação de Rita Marques, que foi esta mês contratada pela empresa The Flagdate Partnership depois de, há 11 meses, ter assinado um despacho que atribui a utilidade turística a uma das



Ex-governante fica impedida de voltar ao sector público tão cedo

subsidiárias daquela.

O PÚBLICO questionou a ex-secretária de Estado sobre, entre outras coisas, se conhecia as regras e se admitia voltar atrás na decisão, mas Rita Marques argumentou apenas que está a regressar ao sector privado, onde estava antes de 2019, e que o seu despacho que favoreceu o gru-

po The Flagdate Partnership se limitou a confirmar uma decisão de 2018, depois da apreciação positiva do Turismo de Portugal. O presidente da holding não respondeu.

A letra da lei é “claríssima” e a ex-governante está, de facto, a violá-la ao assumir, mês e meio depois de deixar o Governo, o cargo de administra-

dora numa empresa que beneficiou de uma decisão sua, aponta João Paulo Batalha, vice-presidente da Frente Cívica. “É óbvio que viola a letra e o espírito da lei, que pretende precisamente evitar estes casos de portas giratórias”, vinca Trigo Pereira.

Para Batalha, há duas omissões: “A sanção de não poder assumir outros cargos públicos ou políticos não é dissuasora; quem faz isto não temção na voltar ao sector público. Além disso, a lei devia castigar também a empresa. São precisos dois para dançar este tango: se a governante está a violar a lei, a empresa também é co-autora”. Por isso, o activista defende que deveria estar previsto um automatismo legal que tornasse suas as decisões da governante e a empresa detasave de beneficiar das vantagens que obteve com o despacho da secretária de Estado.

Não havendo tal mecanismo, a expectativa do dirigente da Frente Cívica é que o ministro tome essa iniciativa. “Ou então o crime comprou-se e o ministério foi usado para dar uma vantagem patrimonial à empre-

sa é governante. Cabe a Costa e Silva o bom senso de repor a dignidade do ministério”, desafia. E crítica o PS e o PSD por deixarem a “porta escancarada” para os políticos tratarem da sua vida.

Já Paulo Trigo Pereira, deputado eleito pelo PS (e depois passou a não inscrito), admite que “a lei não está muito bem feita, embora tenha sido um avanço em várias questões, e falta na punição, porque a sanção é insuficiente e limitada”, defendendo que deveria ser no mínimo de dez anos para “dar um sinal mais claro”. “A sanção não é proporcional à gravidade da situação. A intenção da lei é evitar um claríssimo conflito de interesses precisamente como o que está a acontecer aqui.”

O ex-deputado não concorda, porém, que a empresa que agora contrata Rita Marques deva ser também sancionada. “Isto é uma lei sobre titulares de cargos públicos e políticos, não sobre empresas.” Na falta da Entidade da Transparência, terá de ser o Ministério Público junto do Tribunal Constitucional a analisar o caso.

Todas as peças estão em movimento

Visto daqui



Sónia Sagapano

Querá muito escrever sobre o actual momento político em que há demissões governamentais 25 horas depois da posse, porque fazê-lo obriga-me a pensar sobre as várias perspectivas dos temas antes de tirar conclusões. E leva-me a visualizá-las, o que, neste contexto, resulta na imagem de um tabuleiro de xadrez, em que, contra as regras habituais, várias peças se movem ao mesmo tempo com um objetivo final: fazer xaxex-mate a António Costa.

O problema que antevêo é que todas estão a mexer-se depressa e mais e precipitar um calendário que, na realidade, ainda precisa de respirar. O jogo exige paciência, mas os sinais que os jogadores dão são de total impaciência e até impresidência, atendendo à circunstância de ter havido um jogo decisivo, para manter a metáfora, há tão pouco tempo que

foi ganho por António Costa e pela larga margem da maioria absoluta.

O PSD sabe que a precipitação não o favorece e por isso vai repentinamente que não é hora de eleições e que não sairá da sua posição de alternativa ao Governo para se transformar num partido de protesto. Precisa de tempo. E, contudo, está a mexer-se. Há a convicção interna de que é preciso preparar um novo caminho para um líder com cachet político para assegurar uma maioria. Quem? Pedro Passos Coelho. Há um PSD que ainda não desistiu dele, mas convencê-lo não é coisa que se faça num mês (a menos que o Governo ajude, acumulando desastres), até porque os sinais públicos que o próprio tem dado são de imobilismo. Isto, se exceptuarmos as declarações recentes sobre eutusiasia, em que não só se mostrou muito preocupado com o rumo do país nesta matéria, como deixou sugestões para uma futura governação de outra cor política. Talvez esteja realmente, e apenas, a mover-se devagar.

No mesmo tabuleiro, também vejo que o Presidente da República

tem um caminho em mente: manter o PS no poder até que o PSD se recupere totalmente e possa ser alternativa. Não o esconde. Há dias, quando lhe perguntaram se ponderava usar a “bomba atómica” (dissolução do Parlamento), esclareceu os mais distraídos: “Nesta altura, é preferível que o Governo efectivamente governe e cada vez melhor, em vez de estar a interromper a vida política do país (...)”. Não há uma alternativa forte e imediata. “Em duas frases, várias pistas sobre o futuro: o melhor ainda é ter o Governo em funções, mas essa máxima só dura enquanto a oposição não estiver recomposta. O Expresso da última sexta-feira descodificou a mensagem de Marcelo ao avançar que “Costa passa a ter um ano para provar o que vale”, o de 2023, já quem “2024, 2025 e 2026 serão anos eleitorais”, como disse o Presidente. Todos entendemos o que isto significa?

A direita, o movimento é total e apressado. A Iniciativa Liberal – em processo de transição de liderança – apresentou a moção de censura ao Governo que foi

chumbada, mas serviu o seu propósito: levou ao palco institucional da Assembleia da República os vários casos que têm distraído o executivo e obrigou António Costa a explicar-se. Já o Chega está satisfeito a fazer e que sabe melhor: engrasar a voz e capitalizar o descontentamento, reforçando a ideia de que mudam os actores políticos, mas o cenário é sempre o mesmo e nada melhora do ponto de vista dos espectadores.

O próprio PS está em rebrulco, com reuniões quentes da bancada parlamentar e deputados e ex-governantes, como Alexandra Leitão e Paulo Pedrosa, a mostrarem que os erros recentes do executivo não são para ignorar. E a esquerda também está em movimento – não me passaram despercebidos os elogios do PCP “ao empenho e à dedicação” que Pedro Nuno Santos investiu na “geringonça”. Achei-os relevantes, porque Pedro Nuno Santos quer ser líder do PS e quer o primeiro-ministro (não o escondeu, nem quando ainda estava no Governo ao lado de

António Costa). Além disso, no que diz respeito à ideologia, terá provavelmente o possível candidato à liderança do PS que se sente mais confortável com a aproximação a bloquistas e comunistas.

A oportunidade incrível de se afastar de uma prova que está a passar por uma etapa da qual pode não sair mais forte. Como deputado, sem ligações à direcção do PS, pode aproximar-se dos peões do executivo e fazer o seu caminho livremente, sem amarras e com um único desígnio: afastar-se com conta e medida, sem prejudicar o PS ou desbaratar o capital político que o partido ainda conserva.

Visto daqui, o jogo ainda agora começou.

Jornalista. Escreve à segunda-feira

Mais de 1500 pessoas à espera de vaga nos cuidados continuados

Entidade Reguladora da Saúde identifica tempo de espera por vaga como o principal problema no acesso à rede, que tem 15.800 camas. PRR prevê abertura de mais 5500 até 2025

Patrícia Carvalho

Não há resposta para todos e a tendência de aumento. É certo que o sistema não pára e que todos os dias há mexidas, como se comprova pelos valores diários dos utentes a aguardar vaga, que são disponibilizados no Portal da Transparência – no dia 3 de Janeiro, por exemplo, já tinha havido um pequeno decréscimo das pessoas em espera (152), mas o número voltou a subir para 1543 logo no dia seguinte.

Numa resposta escrita enviada ao PÚBLICO, Filomena Cardoso, da direcção executiva do Serviço Nacional de Saúde (SNS), confirma isso mesmo, referindo que “as EGA (Equipas de Gestão de Alta dos hospitais) fazem um trabalho diário, em articulação com os profissionais de saúde, utentes e familiares, de apoio e referência de todos os casos enquadráveis para a RNCCI”. A responsável refere ainda que “o tempo de espera” por uma vaga não é critério para “a não referenciação”, numa alusão às críticas que têm surgido, nomeadamente por parte da Associação Nacional de Cuidados Continuados (ANCC), sobre as dificuldades de algumas famílias em conseguirem que os seus familiares dependentes sejam enviados para uma destas unidades.

O tempo de espera demasiado longo é também referido no relatório da

ERS como um dos principais problemas do sistema, embora, como alié dito, ele não seja idêntico para todos os serviços. Algo que Filomena Cardoso também salienta: “O tempo de espera para colocação na RNCCI não é igual em todas as regiões, nem em todas as regiões, sendo maior na tipologia de Longa Duração e nos grandes centros urbanos, não ficando nenhum lugar da rede por ocupar com doentes à espera.”

ERS como um dos principais problemas do sistema, embora, como alié dito, ele não seja idêntico para todos os serviços. Algo que Filomena Cardoso também salienta: “O tempo de espera para colocação na RNCCI não é igual em todas as regiões, nem em todas as regiões, sendo maior na tipologia de Longa Duração e nos grandes centros urbanos, não ficando nenhum lugar da rede por ocupar com doentes à espera.”

Mais tempo de espera
Efectivamente, olhando-se para os dados referentes às Unidades de Longa Duração e Manutenção (ULDM), percebe-se facilmente que são por elas que mais doentes esperam: eram 707 no final de 2022, e, por comparação, o segundo serviço com mais utentes a aguardar vaga, as Unidades de Média Duração e Reabilitação (UMDR), tinha em espera 377 pessoas.

O relatório da ERS, que analisa dados referentes ao ano de 2021, refere, além disso, que as ULDM são também os serviços com tempos de espera mais longos, para quem precisa dela. Os valores podiam chegar, nesse ano, aos 54 dias, no Algarve, ou aos 44 no Alentejo. Nesta região, quem precisava de um lugar numa UMDR também poderia esperar 35 dias, enquanto no Norte e em Lisboa e Vale do Tejo (LVT) a espera

No dia 31 de Dezembro de 2022, havia 1562 utentes a aguardar uma vaga nestes serviços, mais 252 pessoas do que um ano antes



podia chegar aos 31. Ainda assim, refere-se neste documento: “Nota-se que a mediana do tempo de espera por vaga nas ULDM apresentou, face aos anos anteriores, uma redução em todas as regiões, destacando-se as do Alentejo e do centro. Também nas UMDR se observou uma redução, ainda que menos expressiva, com excepção da região Norte, cuja mediana do tempo de espera aumentou em cerca de 8% face a 2020.”

A estas mudanças não será alheio o facto de as vagas no total da rede terem estado a aumentar: em Novembro de 2022 (data dos dados mais recentes da ACS), eram 15.800 em toda a rede, mais 22 do que no ano anterior e mais 1530 do que em 2018.

“Dinheiro que Governo paga para prestação de serviços está abaixo do preço de custo”

José Bourdain
Presidente da ANCC

Mas, curiosamente, as camas disponíveis em internamento – que constituem a maioria, nos diferentes serviços, e que incluem as UMDL e as UMDR, entre outras – tinham decido ligeiramente. De 9797 camas em 2021, chegámos ao final de Novembro com 9783, menos 14.

Subfinanciamento

José Bourdain, presidente da ANCC, garante que, nos últimos dois anos, as perdas de lugares em toda a rede foram muito maiores, embora, nos dados da ACS, não surja qualquer quebra em nenhuma das outras áreas – domicílio e ambulatorial –, havendo até pequenos aumentos. Os dados da ANCC, que recolheu informação junto de cinco instituições, indicam que nos últimos dois anos fecharam 207 camas, 155 em ULDM e as restantes 55 em UMDR. Para o presidente da associação, há apenas uma razão para isto, que é a que o leva a desconfiar da eficácia da intenção do Governo de criar 5500 novas camas até ao final de 2025, ao abrigo do PRR.

“Ainda há um ano, foram à fabrica duas unidades de cuidados continuados, porque o dinheiro que o Governo paga para prestação de serviços está abaixo do preço de custo. Pedimos um estudo à Faculdade de Economia da Universidade do Porto que nos diz que a rede está altamente subfinan-

Directora no INEM com processo disciplinar por vacinação irregular

Sónia Trigueirão

Líder da delegação Sul responde por desperdício de quatro frascos e pela vacinação contra a covid de marido de médica do INEM

A directora da Delegação Regional do Sul do INEM, Teresa Brandão, está a ser alvo de um processo disciplinar na Inspeção-Geral das Actividades em Saúde (IGAS) por causa de alegadas irregularidades na vacinação contra a covid-19 naquele instituto.

A IGAS confirmou ao PÚBLICO a existência do processo, sublinhando que "o mesmo se encontra em fase de defesa" e que "brevemente será concluído com a elaboração do relatório". Já Teresa Brandão afirmou que não irá fazer qualquer comentário sobre o assunto.

Em causa estão duas situações e ambas remontam a 2021. A primeira está relacionada com a vacinação de profissionais prioritários do INEM e com o facto de terem sido pelo menos quatro frascos de uma vacina para 24 doses) que acabaram por ficar inutilizados porque não foram aplicados dentro do seu prazo de validade. Os frascos ficaram guardados no frigorífico do INEM sem que tivesse sido tomada uma decisão quanto aos mesmos. Ao que o PÚBLICO apurou, este caso ocorreu entre 25 e 30 de Janeiro de 2021, tendo o prazo de validade das vacinas expirado precisamente neste último dia, às 7h da manhã.

No dia 28 de Janeiro, o INEM chegou a fazer um esclarecimento para justificar o facto de terem sido vacinados profissionais que não eram prioritários. Explicou que de facto apenas solicitou vacinas para os profissionais prioritários, tendo recebido 1174 doses, mas, quando o processo de vacinação se iniciou, foram identificados profissionais que não preenchiam os critérios para receber a primeira dose da vacina, de acordo com as indicações de segurança do fabricante e a norma da DGS, nomeadamente por apresentarem contra-indicações, com diagnóstico ou presença de sintomas de covid-19.

Outra justificação é que só quando a vacina começou a ser administrada é que as autoridades de saúde se aperceberam de que seria possível extrair uma dose adicional, além das cinco previstas inicialmente e recomendadas pelo Infarmed.

Por isso, o INEM alegou que não conseguiu prever estas situações quando solicitou as vacinas, que

também tinham de ser administradas até 120 horas após o congelamento.

O INEM sublinha assim que foi neste contexto que acabaram por administrarem as doses sobranes aos profissionais do INEM que dão suporte à actividade de Emergência Médica e que também cederam doses a dois Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) da região centro e Sul, em articulação com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARS LVT) e Centro, após confirmação de que existiam condições logísticas para essas vacinas serem administradas dentro das poucas horas disponíveis de acordo com os prazos estipulados. Apesar das justificações, foi aberto um inquérito no Ministério Público (MP) e o caso ainda está em investigação. No caso da directora da Delegação Regional do Sul, sabe o PÚBLICO que, perante a sobre das vacinas, foram feitos contactos com a ARS LVT para saber que destino lhes podiam dar, mas não terá havido resposta imediata.

Além disso, no dia 29 de Janeiro, o INEM também estava a braços com uma situação de acumulação de ambulâncias com doentes com covid-19 à porta do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, o que terá contribuído para o esquecimento das vacinas no frigorífico, na sede do INEM. Estavam à guarda de um farmacêutico que, por sua vez, não foi

envolvido na equipa que estava a gerir a questão da covid-19 e que também não sabia que ordens tinham sido dadas.

A segunda situação pela qual a directora da Delegação Regional do Sul do INEM responde na IGAS está relacionada com o facto de, alegadamente, ter autorizado a administração da vacina a um médico do sector privado, no Algarve, marido de uma médica do INEM. A médica em causa estava com covid-19 e sugeriu que a sua vacina fosse administrada ao marido, mas não terá mencionado que este não era funcionário do INEM. O processo de vacinação contra a covid-19 não foi pacífico e resultou em muitas polémicas e até processos judiciais a nível nacional a envolver várias entidades públicas. Muitos deles acabaram arquivados. No INEM, um dos primeiros casos noticiados deu origem a uma demissão, como, aliás, havia de suceder noutras situações relacionadas com as alegadas fraudes.

A IGAS confirma que o processo está em fase "de defesa" e que "brevemente será concluído com a elaboração do relatório"

Descobriu-se que a delegação regional do Norte do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) tinha vacinado 11 empregados de uma pastelaria e de um café próximos das suas instalações no Porto. E o médico António Barbosa, que dirigia a delegação e se demitiu, foi constituído arguido. As circunstâncias em que tudo sucedeu são idênticas às de vários outros casos que se seguiram, todos passados em Janeiro de 2021.

Vacinados todos os trabalhadores do INEM, sobram 11 doses, que, se conservadas à temperatura ambiente, teriam de ser administradas no prazo de duas horas. A existência de sobras não era propriamente um erro de cálculo: de cada frasco, na altura, tanto se conseguia extrair cinco como seis doses, dependendo do tipo de agulha e de seringa.

Este caso acabou arquivado e no despacho o MP explica que António Barbosa e a sua equipa foram confrontados com a necessidade de tomarem uma decisão num período muito curto de tempo. "Havia vacinas sobranes que não podiam ser transportadas e em risco de inutilização. A decisão recaiu na alternativa de se contactar pessoas que trabalhavam nas imediações. Não existem indícios de que tenham sido escolhidas por pertencerem à esfera das relações pessoais de António Barbosa ou dos outros intervenientes."



Quatro frascos da vacina, que dariam para 24 doses, ficaram esquecidos no frigorífico do INEM

Ano judicial abre com funcionários em protesto

Cerimónia está marcada para amanhã, pelas 15h, hora a que devem estar a decorrer plênários sindicais e uma greve

Contra a degradação das condições de trabalho e em defesa de mais contratações, os funcionários judiciais abrem o ano em protesto.

A cerimónia de abertura do ano judicial está marcada para amanhã pelas 15h, hora a que devem estar a decorrer plênários sindicais convocados pelo Sindicato dos Funcionários Judiciais (SFJ), em frente aos edifícios onde funcionam os serviços, e uma greve do Sindicato dos Oficiais de Justiça (SOJ), convocada a partir das 13h desse dia e até às 24h, e que se prolonga por tempo indeterminado, no mesmo período, todos os dias, até haver resposta do Governo às reivindicações sindicais.

Em declaração escrita enviada à Lusa, o presidente do SFJ, António Matos, enumera várias questões na base do descontentamento dos funcionários judiciais, entre as quais a degradação física dos edifícios dos serviços, a "gritante" falta de profissionais nos tribunais, o envelhecimento da classe, a falta de progressões na carreira e a desmotivação dos profissionais, e a revisão do Estatuto dos Funcionários de Justiça, uma reivindicação antiga, prometida, mas ainda por cumprir.

Uma das reivindicações salariais, e que os funcionários judiciais pretendem ver resolvida com a revisão do Estatuto profissional, é a integração no vencimento do suplemento de recuperação processual, correspondente a 10% do salário, que chegou a ter previsão orçamental no Orçamento do Estado de 2020, mas não se concretizou.

A degradação das condições de trabalho levaram já o SOJ a pedir, por seu lado, ao Presidente da República a convocação do Conselho de Estado para discutir o funcionamento da Justiça, considerando que "está em causa o regular funcionamento de um órgão de soberania, os tribunais", atribuindo responsabilidades ao Governo, por não garantir financiamento e meios que o assegurem.

À Lusa, o presidente do SOJ, Carlos Almeida, recordou que os constrangimentos ao normal funcionamento dos tribunais provocados pela falta de funcionários já foram reconhecidos em deliberações do Conselho Superior da Magistratura. Lusa

Conferência Digital Analytics for Hospitality & Tourism by TIA | PRR

10 de janeiro 2023

Reitoria da Universidade
Nova de Lisboa

(presencial e online)

NOVA
IMS
Information
Management
School



TIA | PRR
Programa de Recuperação e Inovação
do Ensino Superior

Media Partner

P
Público



Agenda

15h00

Boas-vindas

Miguel de Castro Neto, Diretor da NOVA IMS

15h15

Agenda Acelerar e Transformar o Turismo

Roberto Antunes, Diretor Executivo do NEST – Centro de Inovação do Turismo

15h30

Digital Analytics for Hospitality & Tourism by TIA | PRR

Moderação: Paulo Rita e Nuno António, Docentes da NOVA IMS

- Sérgio Guerreiro, Senior Director for Knowledge Management and Innovation do Turismo de Portugal
- Felipe Hadba, Head of Business Analytics da Hurb
- Inês Rico, Marketing Project Manager – Loyalty do Pestana Hotel Group
- Henrik Gerdin, VP Strategic Initiatives da d2o

17h00

Encerramento

Paulo Rita e Nuno António, Docentes da NOVA IMS

17h15

Cocktail de networking

Para se inscrever,
aceda a:



A entrada é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia até dia 9 de janeiro e limitada ao número de lugares existentes.

Local Estratégia nacional em risco

GRÁFICO

Bicicleta perdeu força fora das áreas metropolitanas

• A.M. Lisboa ▲ A.M. Porto	Bike Friendly Index 2018	Evolução do n.º de utilizadores de bicicleta 2011-2021 (%)	Repartição modal (%)		2011		2021		Transportes públicos		Automóvel	
			Bicicleta	A pé	Bicicleta	A pé	Bicicleta	A pé	Bicicleta	A pé		
Murtosa	6,08	-33,8	16,9	11,3	15,2	11,2	10,5	9,9	54,8	65,4		
• Lisboa	5,84		0,2	1,3	16,8	20,7	33,4	27,5	48,1	47,6		
V. R. Sítio, António	4,92	-12,8	3,9	3,7	37,5	33,4	6,1	5,9	50,8	55,0		
Entroncamento	4,8	-38,0	1,6	1,1	21,4	20,4	15,0	12,7	61,4	65,2		
Ilhavo	4,74	-36,0	9,7	6,2	10,1	9,5	7,8	5,4	69,0	75,9		
Santiago do Cacém	4,43	-14,9	0,6	0,6	19,9	21,1	12,9	9,9	65,7	67,4		
Almeirim	4,22	-49,3	2,2	1,2	17,0	17,5	12,4	11,3	66,8	68,9		
• Barreiro	4,17		0,3	0,4	19,4	19,7	37,6	34,4	42,2	44,5		
▲ Póvoa de Varzim	4,16	-17,2	1,0	0,8	13,8	11,4	8,4	7,2	37,5	39,7		
• Moita	4,05	-2,9	0,6	0,6	21,0	20,0	30,2	28,6	47,6	49,7		
▲ Porto	3,94		0,2	0,8	21,6	22,3	26,1	22,0	51,4	53,5		
▲ Vila do Conde	3,90	10,3	0,6	0,7	16,2	14,2	17,7	13,3	62,2	69,7		
Aveiro	3,90	-13,6	2,8	2,5	14,2	14,9	10,3	7,8	69,9	72,5		
Peniche	3,79	-25,5	1,8	1,5	26,5	23,1	9,4	8,0	60,4	65,5		
• Cascais	3,76	117,5	0,2	0,6	11,2	12,4	21,4	17,8	66,0	67,3		
• Amadora	3,75	200,0	0,1	0,2	17,4	17,8	35,5	31,0	46,4	49,4		
▲ Matosinhos	3,75	22,0	0,4	0,5	16,1	15,2	21,4	17,2	61,1	65,8		
• Almada	3,73	80,0	0,2	0,4	16,2	17,3	33,0	29,9	49,4	50,2		
Ovar	3,73	-39,8	2,9	1,8	16,1	12,2	14,1	10,1	64,2	73,6		
Marinha Grande	3,70	-39,1	3,4	2,1	13,0	12,4	5,4	4,7	76,2	79,3		
Média Nacional		0,5	0,5	0,6	16,4	15,7	20,0	16,2	61,6	66,0		

Fontes: BikeFriendly Index 2018, Censos 2021

PÚBLICO

Os municípios mais amigos da bicicleta estão a pedalar menos

Com exceção das áreas metropolitanas, territórios favoráveis à bicicleta perderam utilizadores a ritmo acelerado e viram o carro ganhar terreno, dizem Censos 2021

Camilo Soldado

O aumento do peso do automóvel nas deslocações diárias dos portugalenses não é propriamente uma surpresa, quando se olha para os resultados dos Censos de 2021. Tem acontecido nas últimas décadas e volta a ser assim entre 2011 e 2021: significava 61,6% das viagens entre casa e trabalho, passou a representar 66%.

Os números da utilização da bicicleta contam outra história e mostram um país a várias velocidades. Os territórios onde pedalar tem mais tradição registaram quedas acentuadas. Por outro lado, nas áreas metropolitanas (AM), o seu uso aumentou. Tudo somado, a repartição modal da bicicleta a nível nacional cresceu pouco, muito pouco, de 0,5% para 0,6%. Difícilmente serão cumpridas as metas que foram estabelecidas pela Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Ciclável (ENMAC) para 2030, avisam peritos em mobilidade.

Nos municípios onde o uso da bicicleta como meio de transporte tem uma persistência ao longo das décadas, a perda de utilizadores foi substatante. Nos casos da Murtosa e de Ilhavo, ambos no distrito de Aveiro, onde pedalar é um hábito enraizado, os dados mostram que a que-

da é superior a um terço.

Os dados recolhidos pelo PÚBLICO a partir dos resultados dos Censos 2021 mostram que os municípios que têm as melhores condições para o uso da bicicleta e que estão fora das áreas metropolitanas de Lisboa ou Porto estão a mudar de padrões de deslocação. Olhando para os 20 primeiros lugares do *Bike Friendly Index*, um ranking composto em 2018 por investigadores da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, nota-se que o carro ganha peso em todos os municípios, menos na capital. Em alguns concelhos como Entroncamento, Almeirim, Ovar ou Marinha Grande, que a partida teriam um contexto favorável para usar a bicicleta, a perda de utilizadores chegar a atingir taxas de 40% e 50%.

"Se Murtosa e Ilhavo estão a caminhar para os números do panorama nacional, isso é assustador", comenta o professor e investigador da Universidade de Aveiro (UA), José Carlos Mota. "Significa que as políticas não foram as correctas", diz. A juntar a esse factor, a especialista em mobilidade Paula Teles olha para o contexto histórico de vários territórios que aguçam no topo da tabela, zonas onde era comum que os trabalhadores fossem de bicicleta para as fábricas. "Havia uma persistência disso

no tempo, mas há uma queda na industrialização e uma economia ligada ao estado social", o que tem levado à aquisição de carro próprio, refere.

Mas tem também surgido alterações na organização do trabalho, da vida das pessoas, argumenta o também especialista em mobilidade sustentável da Lisboa E-Nova, a capital de ambiente e energia da região, Bernardo Campos Pereira. E nos meios mais rurais, explica, há também menos acesso a transporte público do que nos grandes centros urbanos, menos ferrovia e transportes fluvial, meios que favoreceram a utilização da bicicleta no que resta do trajecto. José Carlos Mota fala também num aumento das distâncias percorridas nas deslocações pendulares, com o consequente aumento de tempo, cuja alternativa em transporte público ou bicicleta não é eficaz (ou, como é o caso de meios mais rurais, não existe).

O "tarro" de Lisboa

Na análise destes números, há outro factor a ter em conta, lembra Campos Pereira, que concluiu recentemente um doutoramento em que estudou o crescimento da bicicleta em Lisboa na última década. Os Censos mostram que o número de utilizadores subiu 539%, mas Bernardo



Concelho da Murto perdeu um terço dos utilizadores de bicicleta

refere que este valor até pode pecar por defeito. "Em 2021 [quando foram recolhidos os inquéritos], muitas pessoas trabalhavam em casa, houve confinamentos", lembra. Depois, os Censos só perguntam por deslocações para trabalho e escola e não por outras mais informais.

Mesmo que a pandemia distorça alguns dos resultados, acredita Paula Teles, não é suficiente para explicar as queixas tão acentuadas nos territórios que mais usavam a bicicleta. No sentido contrário, o aumento (ainda que, em alguns casos, tímido) nas AM mostra os efeitos de "um maior investimento que tem havido nos modos suaves, em cicloviáveis, em sistemas de partilha", observa. Mas é pouco provável que a subida que se verifica nas áreas metropolitanas arraste o país até à meta de utilização deste modo fixado pelo Governo para a década.

Lisboa destaca-se como "um farol da bicicleta", regista José Carlos Mota. Houve um conjunto de políticas públicas que se traduziu num aumento significativo não só das bicicletas, mas também do modo pedonal. Pelo contrário, e contra a corrente nacional, o automóvel cá. Bernardo Campos Pereira refere que, ainda assim, Lisboa começou tarde para o contexto europeu e teve interrupções neste percurso. Mas, a partir de meados da década passada, o "crescimento foi bastante forte", impulsionado por obras e programas desenhados à medida. E deixa o aviso: "Não há mudança de hábitos se não há nenhum trabalho feito em relação à infra-estrutura."

Estratégia ciclável em risco
Os números da última década obrigam a uma conclusão: as metas da Estratégia Nacional para a Mobilidade Activa Ciclável para 2030 estão seriamente comprometidas. Este não é apenas um problema de políticas de transportes, mas também um problema climático, que coloca em causa a redução de emissões de gases com efeito de estufa. "O aumento da bicicleta desde 2011 é irrisório. Atingir 7,5% [de quota modal] das deslo-

cações até 2030] é impossível", considera José Carlos Mota.

Para dar uma ideia de escala, cumprir esse objetivo daqui a sete anos "significaria passar dos atuais 30 mil utilizadores para 440 mil", o que seria equivalente a retirar das estradas portuguesas a soma dos dois automobilistas de Lisboa, Porto, Sintra e Loures, calcula. No total, entre 2011 e 2023, houve mais 168 pessoas a utilizar a bicicleta neste tipo de deslocamentos.

É não é com uma política apenas para a bicicleta que se chega lá, é com uma política urbana que conjuga o desenho do espaço público com políticas de mobilidade, de habitação e trabalho, defende o professor da UA. Acresce que, notam as associações do setor, o Governo continua sem dotar a ENMAC do necessário financiamento.

Bernardo Campos Pereira junta outra camada de preocupação sobre as políticas públicas. "Se vamos continuar a apostar tudo no automóvel, não vamos ter uma mudança no comportamento", adverte. O exemplo mais recente que aponta é o estudo sobre a micromobilidade apresentado na semana passada, pela Autoridade da Mobilidade e dos Transportes, que não aborda o problema do automóvel. Outros são os milhões que o Plano de Recuperação e Resiliência dedica às ligações rodoviárias. O investimento em infra-estruturas cicláveis não existe no documento.

Também Paula Teles desconfia que as metas da ENMAC consigam ser cumpridas. A pandemia trouxe a necessária articulação técnica e política que parecia começar a haver relativamente aos transportes públicos, que seriam um elo essencial para complementar os modos suaves, diz. E se há planeamento à escala nacional, esse trabalho não está a passar para a escala local. "Não vejo planeamento que tenha resultados na rua. Isso é um problema grave", refere. Em último caso, a ausência de trabalho de planeamento mais fino pode comprometer o próximo quadro comunitário, avisa.

Era a campeã nacional a pedalar

Em dez anos, a Murto perdeu um terço dos utilizadores de bicicleta

Camilo Soldado

A antecâmara da oficina de bicicletas de Augusto e Maria Morais já foi uma loja. Mas, fora o balcão de madeira e os calendários que atestam a passagem do tempo, a divisão está praticamente vazia. Há mais de 40 anos que abrem as portas ali no centro da Murto, o concelho do distrito de Aveiro que faz da bicicleta um símbolo. No entanto, a idade - ele está com 86 anos, ela com 72 - vai pesando e só vão fazendo reparações "para matar o bicho", explica Maria, enquanto Augusto se debruça sobre uma bicicleta rosa.

Das paredes e tectos da oficina estão penduradas câmaras-de-ar, rodas, pneus e ferramentas de vários tipos. Se o espaço comercial não fosse seu, o dinheiro que entra não chegaria para pagar a renda, diz Maria. "Há dias em que não entra uma pessoa. Chegámos a vender quatro bicicletas para a mesma casa. Agora, as pessoas não andam tanto", nota, numa observação que acompanha os números dos Censos 2021: numa década, a Murto, o concelho do distrito de Aveiro, conheceu a perda de mais faz da bicicleta um meio de transporte a nível nacional, perdeu um terço de utilizadores. Eram 893 em 2011, só 591 dez anos depois. É uma queda de 33,8%.

Em 2011, 16,5% das viagens entre casa e trabalho eram feitas de bicicleta neste município atravessado pela ria de Aveiro, uma percentagem que cai agora para 11,2%. No mesmo intervalo de tempo, também o modo pedonal perdeu terreno, enquanto o carro ganhou 532 adeptos numa população activa que se mantém relativamente estável (5231 pessoas, apenas menos 44 que em 2011).

É na análise deste último indicador que o vice-presidente da Câmara Municipal da Murto, João Camilo, encontra parte da explicação para a mudança nos padrões de locação. Apesar de o concelho ter um saldo natural "extremamente negativo", há novas famílias, principalmente do Grande Porto, que o escolhem para a viver. Ora, estes "novos povoadores" continuam a trabalhar noutros municípios, muitas vezes a centenas de quilómetros. Assim, o carro torna-se o meio predileto.

"O mal é as pessoas trabalharem fora do concelho. Aqui estamos um pouco isolados", refere o dono da Ciclo Pedro, Pedro Vasares, que há 15 anos tem um negócio de bicicletas no centro da Murto. Também ele nota um decréscimo de utilizadores

quotidianos, apesar de registar o interesse nas bicicletas para prática desportiva, principalmente nos mais novos.

Esses registam quilómetros através de aplicações e competem, a ver quem percorre maiores distâncias. Para ter uma noção do uso comum, fez uma experiência há cerca de quatro anos: instalou conta-quilómetros nas bicicletas de duas das suas clientes, uma de 72 anos e outra de 59, que fazem apenas viagens até à feira, à loja ou ao terreno onde têm as suas culturas. No espaço de um mês, acumularam mais quilómetros que os jovens que competem entre si, assegura.

Mudam-se os hábitos

Quando não vem de casa, o incentivo ao uso da bicicleta começa na escola, e a Padre António Morais da Fonseca tem o estacionamento composto. São veículos de alunos, mas também de funcionários, como Cecília Cirne, que a usa há 26 anos para fazer 10 minutos até chegar ali, e de profes-

A oficina de Augusto e Maria Morais abriu portas há mais de 40 anos no centro da Murto, concelho do distrito de Aveiro que faz da bicicleta um símbolo. Mas agora "há dias em que não entra uma pessoa"



Augusto nota diminuição no número de utilizadores de bicicleta

sores, como Nuno Gonçalves, que vive em Ovar, a cerca de 20 quilómetros. Ainda assim, usa a bicicleta duas ou três vezes por semana para ir para a Murto, conta, num percurso de mais de uma hora em cada sentido.

Mas Cecília Cirne comenta que se tem notado um aumento de carros nas estradas do concelho. Na análise que faz dos números, João Camilo Camba também em cima da mesa a altura em que as respostas dos Censos foram recolhidas (e o potencial efeito pandémico), assim como a forma como é feita a pergunta. Aponta, ainda que nem as pessoas que trabalham em casa nem as reformas são tidas em conta neste levantamento.

Maria Morais ensaia uma outra parte da explicação: em termos históricos, uma grande faixa da população encontrou emprego nas fábricas do vizinho concelho de Estarreja. Se antigamente os operários iam de bicicleta, agora fazem os cerca de oito quilómetros de carro ou de motorizada. Quem está reformado ainda mantém vivo o hábito de pedalar, mas também isso se vai esbatendo. "Uns estão mancos, outros estão coxos", atira Maria Morais, sobre os mais velhos. "É os mais novos vão de carro."

A história de Daniel Lopes, reformado da construção civil que encontramos de passagem pela oficina dos Morais, ajuda a acompanhar parte da mudança de hábitos em Portugal: hoje com 72 anos, foi sempre para o trabalho de bicicleta até que, aos 43 anos, tirou a carta de condução. Era o início dos anos 1990 e a melhoria do poder de compra permitia a aquisição de um automóvel, numa tendência de motorização crescente que foi acompanhada pelo país nas décadas seguintes. Até hoje.

Mundo Guerra na Ucrânia

Chefe do grupo Wagner diz que quer Bakhmut pelas “cidades subterrâneas”

Para os Estados Unidos, as motivações de Yevgeny Prigozhin para tanto empenho na conquista da localidade ucraniana serão outras: ter acesso às minas de sal e outros minerais por “razões comerciais”

Maria João Guimarães

A insistência de forças russas, sobretudo do grupo Wagner, em tentar conquistar a cidade ucraniana de Bakhmut tem deixado interrogações entre analistas militares sobre o que levaria a este afanco na ofensiva nesta localidade, apesar do grande número de baixas sofridas.

Este fim-de-semana, o fundador do grupo, Yevgeny Prigozhin, disse, no canal no Telegram do seu serviço de imprensa, que as “cidades subterrâneas” de Bakhmut seriam uma grande vantagem militar para a Rússia, já que poderiam abrigar soldados e equipamento, incluindo veículos blindados pesados.

“A cereja em cima do bolo [da conquista da cidade] é o sistema das minas de Soledar e Bakhmut, que é na verdade uma rede de cidades subterrâneas”, declarou Prigozhin, cita-

do pela agência Reuters. O complexo de mais de 160 km de túneis, e onde existe um espaço que, em anos anteriores, chegou a ser usado para jogos de futebol ou concertos de música clássica, tem capacidade para acolher um “grande grupo de pessoas a uma profundidade de 80 a 100 metros, mas também carros de combate e veículos de infantaria”, salientou.

O chefe do grupo Wagner disse ainda que desde a I Guerra Mundial o local era usado para guardar armamento. Bakhmut foi, em 2014, conquistada pelos separatistas pró-russos do Donbass, mas depois foi retomada pelo Exército ucraniano e, desde então, funcionava como uma espécie de ponte comercial e para quem entrava e saía da região, lembra a Rádio Europa Livre.

A declaração de Prigozhin, que é um empresário russo importante, próximo do Presidente Vladimir

NATO: Suécia confia que Turquia aprove adesão

A Suécia está confiante de que a Turquia aprovará o seu pedido de adesão à NATO, mesmo não sendo capaz de cumprir todas as condições exigidas por Ancara para dar o seu apoio, disse ontem o primeiro-ministro sueco. “A Turquia confirma que fizemos tudo o que dissemos que íamos fazer, mas também dizem que querem coisas que não podemos ou não lhes queremos dar”, explicou Ulf Kristersson na conferência anual do fórum Society and Defence.

Suécia e Finlândia assinaram um acordo trilateral com a Turquia em 2022 destinado a

superar as objeções turcas à aceitação dos dois países como membros da NATO.

O pedido de entrada foi feito em Maio, na sequência da invasão russa da Ucrânia, mas os turcos acusaram os dois países de darem abrigo a extremistas, nomeadamente membros do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK).

Ancara ficou desapontada com a decisão do Supremo Tribunal sueco do final do ano passado, que negou o pedido de extradição do jornalista Bülent Kenez, que o Governo turco diz que tem ligações à tentativa de golpe de 2016.

Putin, acontece depois de os Estados Unidos dizerem que o seu interesse estaria nas minas de sal e de outros minerais. A “obsessão” de Prigozhin seria explicada por “motivos monetários”, disse um responsável da Casa Branca à agência Reuters.

Os Estados Unidos já acusaram antes os mercenários russos do grupo Wagner de explorarem recursos naturais na República Centro-Africana, no Mali, Sudão e outros locais para ajudar no financiamento da guerra na Ucrânia. Moscovo rejeita essas acusações, dizendo que se trata de “rávia anti-russa”.

O grupo Wagner funciona ora como grupo paramilitar com presença em vários daqueles países, ora como empresa de segurança privada para interesses russos no estrangeiro, por vezes ambos os papéis no mesmo local.

Para a ofensiva na Ucrânia, levou a cabo recrutamento nas prisões russas de condenados por crimes graves, garantindo-lhes que seriam libertados depois de lutar durante um certo período de tempo, regressando à Rússia como homens livres.

Prigozhin está sujeito a sanções dos EUA por interferência nas presidenciais de 2016 e da União Europeia pelo papel no grupo Wagner.

Na quinta-feira, a agência russa RIA divulgou um vídeo de Prigozhin despedido-se de um grupo de recrutados condenados, que regressariam à Rússia após seis meses na Ucrânia.

“Não bebam demasiado, não violem mulheres – [sexo] só por amor ou dinheiro”, disse Prigozhin ao grupo de homens, que se tiraram, segundo a Reuters. “Conselheiro-os também a não matar. “Se quiserem faa-lo, voltem.”

Segundo o responsável da Casa Branca, dos quase 50 mil elementos do grupo Wagner na Ucrânia, mais de 4100 terão sido mortos – mais de mil morreram entre o fim de Novembro e o início de Dezembro em Bakhmut – e 10 mil feridos. Por isso, o ISW acha que o grupo terá de recrutar mais homens, e o vídeo com o suposto regresso à Rússia dos condenados serviria para “aumentar a campanha de recrutamento nas prisões russas”.

Prigozhin, avalia ainda o ISW, fez depender cada vez mais a sua posição em Moscovo e dentro do grupo Wagner na conquista de território, sobretudo Bakhmut.



Yevgeny Prigozhin, chefe do grupo Wagner, tem insistido na conquista da cidade de Bakhmut, sem que muitos percebessem a razão

Mundo



A possibilidade de ser inoculado com a vacina ARNm atrai os chineses do continente

Turistas chineses viajam até Macau em busca de vacina “mais eficaz”

Região administrativa especial é promovida como sítio rápido e fácil para ter acesso às vacinas ARNm, não disponíveis na China

Turistas chineses admitem ter viajado até Macau à procura de uma vacina “mais eficaz” contra a covid-19, numa altura em que a China enfrenta uma onda de infeções, com precedentes depois do fim da política de “covid zero” imposta desde o princípio da pandemia.

Gin Fan, analista de criptomoeada em Shenzhen, cidade na província de Guangdong, no Sul da China, pagou em meados de Dezembro 1.360 dólares de Hong Kong (cerca de 165 euros) para ter acesso à vacina da Pfizer/BioNTech em Macau.

Este inuzante, que utiliza tecnologia de ARNm mensageiro (ARNm) e não disponível na China, é “mais eficaz para diferentes variantes”, defendeu à Lusa a jovem de 32 anos, vacinada com duas doses do produto da farmacêutica chinesa Sinovac.

A ida de Gin Fan a Macau começou a ganhar forma quando viu uma publicação no WeChat, rede social chinesa equivalente ao WhatsApp, que referia a possibilidade de ser vacinado no hospital da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (MUST), através da farmacêutica de Hong Kong Jacobson Pharma, responsável pela distribuição da vacina da Pfizer/BioNTech no território.

“Fiz alguma investigação e as vaci-

nas ARNm têm anticorpos que actuam durante mais tempo do que as vacinas inactivadas”, aponta a jovem, admitindo que o processo de marcação em Macau “não foi complicado”.

A Lusa contacta Gin Fan através do Little Red Book, uma rede social chinesa de partilha de fotografia e vídeo, onde apenas uma das *hashtags* referentes ao assunto, #macau19, tinha sido visualizada por 177 mil pessoas.

Entre as publicações neste canal, uma mulher com o apelido Guo Guo explica através de um vídeo como é possível concluir todo o processo: “Depois da abertura [da China], como é que te podes proteger melhor a ti e a tua família? Vões para Macau e pagas do próprio bolso a vacina ARNm”.

Outra utilizadora, chamada Ching Ye, decidiu viajar até à região administrativa em Outubro do ano passado, ainda antes do anúncio de abertura da China, depois de perder a esperança de que a vacina da Pfizer fosse posta em circulação no país. “Esperei muito, mas não aconteceu. Não há muito tempo vi que Macau abriu para vacinar pessoas de fora”, escreveu.

As autoridades de saúde locais recomendaram aos cidadãos imunizados com duas doses da vacina da Sinopharm, “a mais pedida pela população local”, que escolhassem a vacina da Pfizer/BioNTech na dose de reforço.

Macau disponibiliza vacinação desenvolvida pelo consórcio germano-americano Pfizer/BioNTech e pela chinesa Sinopharm.

Pequim, que segrega até há pouco tempo a política “covid zero”, apontando em testagens em massa, confinamentos de zonas de risco e quarentenas, anunciou recentemente o cancelamento abrupto da maioria das medidas de prevenção e contenção, depois de quase três anos de rigorosas restrições.

Especialistas estimam que, na sequência do recente surto de covid-19 no país, cerca de 600 milhões de pessoas tenham sido infectadas, o que representa 40% da população nacional.

Com a onda de infeções sem precedentes, a procura por vacinas de ARNm tem disparado, com vários meios de comunicação social estrangeiros a acentuarem que muitos turistas chineses têm optado por Macau para a imunização. A Lusa tentou contactar a Jacobson Pharma, responsável pela vacina, para saber quantos turistas acorrem ao hospital da MUST para levar a vacina, mas até ao momento não recebeu uma resposta.

De acordo com as autoridades de Macau, 122.671 doses de vacinas foram já administradas a turistas locais. **PÚBLICO** Lusa

AVISO

O INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.

Protege recrutar 1 Dirigente Intermédio de 2.º Grau

Para a abertura de Vagas de Cargos de Natureza de Gestão de Recursos Humanos do Centro de Emprego da Póvoa do Varzim, da Delegação Regional do Norte do IEPF, I.P., cujo contrato funcional se encontra estabelecido na deliberação do Conselho Diretivo n.º 44/2021, publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 199/2021, de 20 de outubro, e alterada pela Portaria n.º 181/2023, de 26 de junho, em regime de contratação de serviços, pelo período de três anos, renovável por igual período de tempo até ao término da legislação em vigor.

Requisitos legais de admissão:

- Ser trabalhador com relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competência técnica e aptidão para o exercício das funções de direção, coordenação e controlo;
- Ser detentor de 4 anos de experiência profissional em funções, cargo, carreira ou categoria para o qual se requer o procedimento se seguir a licenciatura.

Perfil pretendido:

- Competência técnica, aptidão e experiência profissional e formação adequadas ao exercício das respetivas funções;
- Competência e experiência no exercício de funções na área de atuação do cargo;
- Capacidade de coordenação e de liderança de equipas;
- Capacidade de comunicação e de fluência de escrita;
- **Local de trabalho:** Centro de Emprego da Póvoa do Varzim
- **Local de habitação:** Vila do Conde, Est.ª Coimbra 1.ª, 4401-014 Póvoa do Varzim.

O processo de seleção é composto por Avaliação Curricular e Entrevista Pública.

As candidaturas são apresentadas exclusivamente por via eletrónica a partir do sítio eletrónico do IEPF, I.P., em www.iefp.gov.pt, em português, entre a data limite para a submissão das respostas e a 10.ª dia útil a contar do dia da publicação do respetivo procedimento consular na Base de Emprego Público (BEP).

As candidaturas deverão ser acompanhadas dos seguintes documentos digitalizados, a submeter no sistema eletrónico de candidaturas:

- Requerimento dirigido ao Presidente do Conselho Diretivo do IEPF, I.P., datado e assinado;
- Certificado de aprovação em um dos cursos específicos para a área dirigida na Administração Pública, caso o candidato tenha concluído com sucesso um desses cursos;
- Caso o candidato seja titular de um cargo de natureza pública do IEPF, I.P., declaração emitida e autorizada pelo serviço que se encontra a exercer funções, comprovativa do vínculo à Administração Pública, com menção do tempo de serviço e do tempo de serviço em funções, cargo, carreira ou categoria para o qual se requer o procedimento (quando aplicável), com contagem de tempo de serviço na categoria, carreira e função pública;

A Dretora do Departamento de Recursos Humanos. Ana Antunes

AVISO

O INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.

Protege recrutar 1 Dirigente Intermédio de 2.º Grau

Para a abertura de Vagas de Cargos de Natureza de Gestão de Recursos Humanos do Centro de Emprego do Vimeiro e Sousa, da Delegação Regional do Norte do IEPF, I.P., cujo contrato funcional se encontra estabelecido na deliberação do Conselho Diretivo n.º 149/2015, publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 16, de 28 de junho de 2015, e alterada pela Portaria n.º 181/2023, de 26 de junho, em regime de contratação de serviços, pelo período de três anos, renovável por igual período de tempo até ao término da legislação em vigor.

Requisitos legais de admissão:

- Ser trabalhador com relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competência técnica e aptidão para o exercício das funções de direção, coordenação e controlo;
- Ser detentor de 4 anos de experiência profissional em funções, cargo, carreira ou categoria para o qual se requer o procedimento se seguir a licenciatura.

Perfil pretendido:

- Competência técnica, aptidão e experiência profissional e formação adequadas ao exercício das respetivas funções;
- Competência e experiência no exercício de funções na área de atuação do cargo;
- Capacidade de coordenação e de liderança de equipas;
- Capacidade de comunicação e de fluência de escrita;
- **Local de trabalho:** Centro de Emprego do Vimeiro e Sousa - Serviço do Emprego da Amadora
- **Local de habitação:** Rua João Pedro Ribeiro, 52, 4500-024 Amadora.

O processo de seleção é composto por Avaliação Curricular e Entrevista Pública.

As candidaturas são apresentadas exclusivamente por via eletrónica a partir do sítio eletrónico do IEPF, I.P., em www.iefp.gov.pt, em português, entre a data limite para a submissão das respostas e a 10.ª dia útil a contar do dia da publicação do respetivo procedimento consular na Base de Emprego Público (BEP).

As candidaturas deverão ser acompanhadas dos seguintes documentos digitalizados, a submeter no sistema eletrónico de candidaturas:

- Requerimento dirigido ao Presidente do Conselho Diretivo do IEPF, I.P., datado e assinado;
- Certificado de aprovação em um dos cursos específicos para a área dirigida na Administração Pública, caso o candidato tenha concluído com sucesso um desses cursos;
- Caso o candidato seja titular de um cargo de natureza pública do IEPF, I.P., declaração emitida e autorizada pelo serviço que se encontra a exercer funções, comprovativa do vínculo à Administração Pública, com menção do tempo de serviço e do tempo de serviço em funções, cargo, carreira ou categoria para o qual se requer o procedimento (quando aplicável), com contagem de tempo de serviço na categoria, carreira e função pública;

A Dretora do Departamento de Recursos Humanos. Ana Antunes

AVISO

O INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.

Protege recrutar 1 Dirigente Intermédio de 2.º Grau

Para a abertura de Vagas de Cargos de Natureza de Gestão de Recursos Humanos do Centro de Emprego e Formação Profissional da Beira, da Delegação Regional do Norte do IEPF, I.P., cujo contrato funcional se encontra estabelecido na deliberação do Conselho Diretivo n.º 44/2021, publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 199/2021, de 20 de outubro, e alterada pela Portaria n.º 181/2023, de 26 de junho, em regime de contratação de serviços, pelo período de três anos, renovável por igual período de tempo até ao término da legislação em vigor.

Requisitos legais de admissão:

- Ser trabalhador com relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competência técnica e aptidão para o exercício das funções de direção, coordenação e controlo;
- Ser detentor de 4 anos de experiência profissional em funções, cargo, carreira ou categoria para o qual se requer o procedimento se seguir a licenciatura.

Perfil pretendido:

- Competência técnica, aptidão e experiência profissional e formação adequadas ao exercício das respetivas funções;
- Competência e experiência no exercício de funções na área de atuação do cargo;
- Capacidade de coordenação e de liderança de equipas;
- Capacidade de comunicação e de fluência de escrita;
- **Local de trabalho:** Rua Dr. Felisberto Gomes, 127, 4700-301 Beira.

O processo de seleção é composto por Avaliação Curricular e Entrevista Pública.

As candidaturas são apresentadas exclusivamente por via eletrónica a partir do sítio eletrónico do IEPF, I.P., em www.iefp.gov.pt, em português, entre a data limite para a submissão das respostas e a 10.ª dia útil a contar do dia da publicação do respetivo procedimento consular na Base de Emprego Público (BEP).

As candidaturas deverão ser acompanhadas dos seguintes documentos digitalizados, a submeter no sistema eletrónico de candidaturas:

- Requerimento dirigido ao Presidente do Conselho Diretivo do IEPF, I.P., datado e assinado;
- Certificado de aprovação em um dos cursos específicos para a área dirigida na Administração Pública, caso o candidato tenha concluído com sucesso um desses cursos;
- Caso o candidato seja titular de um cargo de natureza pública do IEPF, I.P., declaração emitida e autorizada pelo serviço que se encontra a exercer funções, comprovativa do vínculo à Administração Pública, com menção do tempo de serviço e do tempo de serviço em funções, cargo, carreira ou categoria para o qual se requer o procedimento (quando aplicável), com contagem de tempo de serviço na categoria, carreira e função pública;

A Dretora do Departamento de Recursos Humanos. Ana Antunes

“Quería que o homem branco tivesse consciência para cuidar da nossa terra”

Raoni Metuktire Foi um dos brasileiros que Lula escolheu para estar consigo na tomada de posse. Ao Presidente, o líder indígena pediu que priorize: “demarkação de terras e retirada dos invasores”

Entrevista

João Gabriel

O cacique Raoni Metuktire, uma das mais importantes lideranças indígenas do mundo, deseja descansar. Diz, no entanto, que sente o dever de seguir a sua luta enquanto não encontrar outro nome capaz de ocupar o seu espaço.

Não se sabe a data exacta em que o pajé caiapó nasceu, apenas que foi no início da década de 1930, em Kapot, Mato Grosso, na região do Xingu – terá cerca de 90 anos.

Desde o contacto com o homem não indígena, na década de 1950, passou a ser uma figura reconhecida mundialmente como defensor do meio ambiente e dos direitos dos povos originários.

Ganhou notoriedade nas décadas de 1980 e 1990, na luta pela construção do Parque do Xingu e contra a construção da central hidroeléctrica de Belo Monte, no Pará, que acabou por ser feita no Governo de Dilma Rousseff (PT).

A 1 de janeiro, foi uma das oito pessoas que subiram a rampa do

Palácio do Planalto e entregaram a faixa presidencial ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Eu estava lá representando a colectividade, o bem viver. Pedi para Lula priorizar a demarcação de terras e a retirada dos invasores, e peço que nossos parentes continuem firmes [na resistência]”, disse, em conversa traduzida do caiapó por seu neto Patxon.

A presença na cerimónia e a reunião com Lula dias antes aconteceram por intermédio da deputada Joenia Wapichana, que será a próxima presidente da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), e marcam o contraste com a relação que o pajé tinha com o ex-Presidente Jair Bolsonaro. No primeiro discurso na Assembleia Geral da ONU, Bolsonaro atacou o cacique, dizendo que era “peça de manobra” de líderes de outros países.

Raoni, por sua vez, denunciou o ex-Presidente no Tribunal Penal Internacional por crimes ambientais, em 2021.

Após o período de isolamento, o encontro com Lula marca o retomar, aos poucos, da sua agenda de activista. Quer voltar a



viajar para outros países, mas antes, diz, precisa de cuidar da saúde, porque ainda não está totalmente recuperado da covid.

“Desejo descansar, mas sempre acontecem ataques e ameaças contra os indígenas e, por isso, não posso parar de trabalhar e de me encontrar com autoridades. Quería que alguém fizesse esse trabalho, mas não há, tenho que continuar.”

Seu filho e sucessor natural morreu em 2004, vítima de um acidente de carro. Por isso, está a pensar a quem passar o seu legado. Apesar de estar a preparar a sua filha, Kokona, a escolha esbarra na tradição de seu povo, segundo a qual a sucessão deve ir para um filho varão.

Qual o saldo do Governo Bolsonaro para os povos indígenas?

O mandato do Presidente Bolsonaro não foi bom para nós, indígenas, porque ele atacava o nosso trabalho de cuidar e proteger a nossa terra dos homens brancos. Ameaçava entregar nossa terra a madeireiras, mineradoras e ao agro-negócio. Não foi bom para a população indígena, incentivar invasões e desmatamento.

E o que significou passar a faixa

para o Presidente Lula?

Eu estava lá representando a colectividade, o bem viver. Pedi ao Lula para priorizar a demarcação de terras e a retirada dos invasores, e peço que nossos parentes continuem firmes.

O que conversou com Lula no encontro que teve com ele dias antes da posse?

Conversámos sobre vários assuntos, um deles foi a preservação da floresta nos territórios indígenas, o desmatamento em terras indígenas. Conversámos também sobre o Ministério dos Povos Indígenas e os órgãos indígenas, que acertámos que vão ter indígenas no comando.

Qual a importância do Ministério dos Povos Indígenas?

Esse novo ministério é muito importante, vai ser bom para nós e para vocês, brancos, também, porque vamos trabalhar dentro do Governo para atender à demanda indígena de forma correcta. Espero que daqui para a frente haja mais respeito tanto do homem branco com os indígenas como dos indígenas com o homem branco. **O senhor está recuperado da covid 19?**

“O novo ministério é muito importante, vai ser bom para nós e para vocês, brancos, porque vamos trabalhar dentro do Governo para atender à demanda indígena de forma correcta”

O mandato de Bolsonaro não foi bom para nós, porque ele atacava o nosso trabalho de proteger a nossa terra dos homens brancos”

Mundo



das comunidades indígenas.

Está a pensar num sucessor?
Estou organizando uma assembleia de lideranças na minha terra. Nesse encontro, quero apresentar mais nomes para a comunidade indígena combater essas pessoas, unir-se em volta delas, apoiar, para ver se alguém consegue levar adiante esse meu trabalho.

O que o estricteiramente?
Em muita coisa consigo ter sucesso na vida. Em relação à bela (central hidroeléctrica) de Belo Monte, eu e o meu amigo Sting trabalhamos e posicionamos-nos contra ela, e conseguimos mobilizar a opinião pública para parar a construção. Depois, as pessoas foram enganadas com promessas de uma boa vida e aceitaram a construção. Isso me deixa triste. A gente não queria que a usina barrasse o rio Xingu.

Outra situação que me deixa muito triste ainda é a falta de terra para as comunidades indígenas, que não têm território demarcado, que vivem abandonadas, sem protecção. As comunidades são invadidas por garimpeiros e madeireiros, que atacam famílias, matam lideranças. Isso tem que parar, é inaceitável.

Por que razão, mesmo depois de tantos anos de activismo da sua parte, isso que diz ser inaceitável continua a acontecer?

O homem branco tem que pensar bem e parar de destruir a floresta, extrair madeira, garimpar, destruir os territórios. Eu sou pai, tive sonhos, visões, em que espíritos me falaram que, se não protegermos o nosso planeta, vamos ter consequências graves.

Estou pensando nos povos. Vou voltar à Brasília novamente e conversar para demarcar terras, porque as comunidades, sem terra, não têm onde viver, com alegria e saúde, para viver em paz.

Já tem mais de 90 anos. Quando vai parar e descansar?
Desejo descansar, mas sempre aconteçam ataques e ameaças contra os indígenas e, por isso, não posso parar de trabalhar e de me encontrar com autoridades. Eu queria que alguém existisse, esse trabalho, para eu poder descansar, mas, como não existe, preciso, enquanto puder, de fazer esse trabalho de me reunir com autoridades e exigir o bem viver

**Exclusivo PÚBLICO/
Folha de S. Paulo**

AVISO

O INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.

Preende recrutar 1 Dirigente Intermédio de 2.º Grau
Para o exercício da função de Coordenador de Gestão do Recrutamento do Instituto do Emprego e Formação Profissional, do Centro de Emprego e Formação Profissional da Delegação Regional do Norte do IEPF, I.P., cujo conteúdo funcional se encontra estabelecido na deliberação do Conselho Diretivo nº 1496/2013, publicada no Diário da República, 2.ª série, nº 165, de 20 de julho de 2013, e ao artigo nº 10.º do n.º 4.º do Anexo I das Estatutas do IEPF, I.P., aprovadas pela Portaria nº 318/2012, de 13 de outubro, e alterada pela Portaria nº 191/2015, de 29 de junho, em regime de continuação de serviço, pelo período de três anos, renovável por igual período de tempo ao longo da regulação em vigor.

Requisitos gerais de admissão:
• Ser titularizador com reacção jurídica de emprego público por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competências técnicas e aptidão para o exercício das funções de direção, coordenação e controlo;
• Ser detentor de 4 anos de experiência profissional em funções, cargos, categorias ou categorias para cujo exercício o provimento seja exigível uma licenciatura.

Perfil especializado:
• Competências técnicas, aptidão e experiência profissional e formação adjuvante ao exercício das respetivas funções;
• Conhecimento e experiência no exercício das funções na área de atuação do cargo;
• Capacidade de coordenação e de liderança de equipes.

Local de trabalho: Serviço de Emprego e Formação Profissional - Área de Anáguas
Rua João Paulo Ribeiro, 52
4500-010 Anáguas

O processo de seleção é composto por Avaliação Curricular e Entrevista Pública. As candidaturas são apresentadas exclusivamente por via eletrónica a partir do dia eletrónico do IEPF, I.P., em www.iefp.gov.pt, até às 16h00h das 24h, sendo a data limite para a apresentação das candidaturas o dia 10.º do mês de janeiro de 2023, em conformidade com o artigo 10.º do n.º 4.º do Anexo I das Estatutas do IEPF, I.P., aprovadas pela Portaria nº 318/2012, de 13 de outubro, e alterada pela Portaria nº 191/2015, de 29 de junho, em regime de continuação de serviço, pelo período de três anos, renovável por igual período de tempo ao longo da regulação em vigor.

Requisitos de admissão:
• Ser titularizador com reacção jurídica de emprego público por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competências técnicas e aptidão para o exercício das funções de direção, coordenação e controlo;
• Ser detentor de 4 anos de experiência profissional em funções, cargos, categorias ou categorias para cujo exercício o provimento seja exigível uma licenciatura.

Perfil especializado:
• Competências técnicas, aptidão e experiência profissional e formação adjuvante ao exercício das respetivas funções;
• Conhecimento e experiência no exercício das funções na área de atuação do cargo;
• Capacidade de coordenação e de liderança de equipes.

Local de trabalho: Serviço de Emprego e Formação Profissional - Área de Castelo
Rua Paulo Honório de Melo, 52
4500-010 Anáguas

O processo de seleção é composto por Avaliação Curricular e Entrevista Pública. As candidaturas são apresentadas exclusivamente por via eletrónica a partir do dia eletrónico do IEPF, I.P., em www.iefp.gov.pt, até às 16h00h das 24h, sendo a data limite para a apresentação das candidaturas o dia 10.º do mês de janeiro de 2023, em conformidade com o artigo 10.º do n.º 4.º do Anexo I das Estatutas do IEPF, I.P., aprovadas pela Portaria nº 318/2012, de 13 de outubro, e alterada pela Portaria nº 191/2015, de 29 de junho, em regime de continuação de serviço, pelo período de três anos, renovável por igual período de tempo ao longo da regulação em vigor.

Requisitos de admissão:
• Ser titularizador com reacção jurídica de emprego público por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competências técnicas e aptidão para o exercício das funções de direção, coordenação e controlo;
• Ser detentor de 4 anos de experiência profissional em funções, cargos, categorias ou categorias para cujo exercício o provimento seja exigível uma licenciatura.

Perfil especializado:
• Competências técnicas, aptidão e experiência profissional e formação adjuvante ao exercício das respetivas funções;
• Conhecimento e experiência no exercício das funções na área de atuação do cargo;
• Capacidade de coordenação e de liderança de equipes.

Local de trabalho: Serviço de Emprego e Formação Profissional - Área de Castelo
Rua Paulo Honório de Melo, 52
4500-010 Anáguas

O processo de seleção é composto por Avaliação Curricular e Entrevista Pública. As candidaturas são apresentadas exclusivamente por via eletrónica a partir do dia eletrónico do IEPF, I.P., em www.iefp.gov.pt, até às 16h00h das 24h, sendo a data limite para a apresentação das candidaturas o dia 10.º do mês de janeiro de 2023, em conformidade com o artigo 10.º do n.º 4.º do Anexo I das Estatutas do IEPF, I.P., aprovadas pela Portaria nº 318/2012, de 13 de outubro, e alterada pela Portaria nº 191/2015, de 29 de junho, em regime de continuação de serviço, pelo período de três anos, renovável por igual período de tempo ao longo da regulação em vigor.

Requisitos de admissão:
• Ser titularizador com reacção jurídica de emprego público por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competências técnicas e aptidão para o exercício das funções de direção, coordenação e controlo;
• Ser detentor de 4 anos de experiência profissional em funções, cargos, categorias ou categorias para cujo exercício o provimento seja exigível uma licenciatura.

Perfil especializado:
• Competências técnicas, aptidão e experiência profissional e formação adjuvante ao exercício das respetivas funções;
• Conhecimento e experiência no exercício das funções na área de atuação do cargo;
• Capacidade de coordenação e de liderança de equipes.

Local de trabalho: Serviço de Emprego e Formação Profissional - Área de Castelo
Rua Paulo Honório de Melo, 52
4500-010 Anáguas

O processo de seleção é composto por Avaliação Curricular e Entrevista Pública. As candidaturas são apresentadas exclusivamente por via eletrónica a partir do dia eletrónico do IEPF, I.P., em www.iefp.gov.pt, até às 16h00h das 24h, sendo a data limite para a apresentação das candidaturas o dia 10.º do mês de janeiro de 2023, em conformidade com o artigo 10.º do n.º 4.º do Anexo I das Estatutas do IEPF, I.P., aprovadas pela Portaria nº 318/2012, de 13 de outubro, e alterada pela Portaria nº 191/2015, de 29 de junho, em regime de continuação de serviço, pelo período de três anos, renovável por igual período de tempo ao longo da regulação em vigor.

Requisitos de admissão:
• Ser titularizador com reacção jurídica de emprego público por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competências técnicas e aptidão para o exercício das funções de direção, coordenação e controlo;
• Ser detentor de 4 anos de experiência profissional em funções, cargos, categorias ou categorias para cujo exercício o provimento seja exigível uma licenciatura.

Perfil especializado:
• Competências técnicas, aptidão e experiência profissional e formação adjuvante ao exercício das respetivas funções;
• Conhecimento e experiência no exercício das funções na área de atuação do cargo;
• Capacidade de coordenação e de liderança de equipes.

Local de trabalho: Serviço de Emprego e Formação Profissional - Área de Castelo
Rua Eng.º Joaquim Campos, 483
4500-010 Anáguas

O processo de seleção é composto por Avaliação Curricular e Entrevista Pública. As candidaturas são apresentadas exclusivamente por via eletrónica a partir do dia eletrónico do IEPF, I.P., em www.iefp.gov.pt, até às 16h00h das 24h, sendo a data limite para a apresentação das candidaturas o dia 10.º do mês de janeiro de 2023, em conformidade com o artigo 10.º do n.º 4.º do Anexo I das Estatutas do IEPF, I.P., aprovadas pela Portaria nº 318/2012, de 13 de outubro, e alterada pela Portaria nº 191/2015, de 29 de junho, em regime de continuação de serviço, pelo período de três anos, renovável por igual período de tempo ao longo da regulação em vigor.

Requisitos de admissão:
• Ser titularizador com reacção jurídica de emprego público por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competências técnicas e aptidão para o exercício das funções de direção, coordenação e controlo;
• Ser detentor de 4 anos de experiência profissional em funções, cargos, categorias ou categorias para cujo exercício o provimento seja exigível uma licenciatura.

Perfil especializado:
• Competências técnicas, aptidão e experiência profissional e formação adjuvante ao exercício das respetivas funções;
• Conhecimento e experiência no exercício das funções na área de atuação do cargo;
• Capacidade de coordenação e de liderança de equipes.

Local de trabalho: Serviço de Emprego e Formação Profissional - Área de Castelo
Rua Eng.º Joaquim Campos, 483
4500-010 Anáguas

O processo de seleção é composto por Avaliação Curricular e Entrevista Pública. As candidaturas são apresentadas exclusivamente por via eletrónica a partir do dia eletrónico do IEPF, I.P., em www.iefp.gov.pt, até às 16h00h das 24h, sendo a data limite para a apresentação das candidaturas o dia 10.º do mês de janeiro de 2023, em conformidade com o artigo 10.º do n.º 4.º do Anexo I das Estatutas do IEPF, I.P., aprovadas pela Portaria nº 318/2012, de 13 de outubro, e alterada pela Portaria nº 191/2015, de 29 de junho, em regime de continuação de serviço, pelo período de três anos, renovável por igual período de tempo ao longo da regulação em vigor.

Requisitos de admissão:
• Ser titularizador com reacção jurídica de emprego público por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competências técnicas e aptidão para o exercício das funções de direção, coordenação e controlo;
• Ser detentor de 4 anos de experiência profissional em funções, cargos, categorias ou categorias para cujo exercício o provimento seja exigível uma licenciatura.

AVISO

O INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.

Preende recrutar 1 Dirigente Intermédio de 2.º Grau

Para o exercício da função de Coordenador de Gestão do Recrutamento do Instituto do Emprego e Formação Profissional, do Centro de Emprego e Formação Profissional da Delegação Regional do Norte do IEPF, I.P., cujo conteúdo funcional se encontra estabelecido na deliberação do Conselho Diretivo nº 1496/2013, publicada no Diário da República, 2.ª série, nº 165, de 20 de julho de 2013, e ao artigo nº 10.º do n.º 4.º do Anexo I das Estatutas do IEPF, I.P., aprovadas pela Portaria nº 318/2012, de 13 de outubro, e alterada pela Portaria nº 191/2015, de 29 de junho, em regime de continuação de serviço, pelo período de três anos, renovável por igual período de tempo ao longo da regulação em vigor.

Requisitos gerais de admissão:
• Ser titularizador com reacção jurídica de emprego público por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competências técnicas e aptidão para o exercício das funções de direção, coordenação e controlo;
• Ser detentor de 4 anos de experiência profissional em funções, cargos, categorias ou categorias para cujo exercício o provimento seja exigível uma licenciatura.

Perfil especializado:
• Competências técnicas, aptidão e experiência profissional e formação adjuvante ao exercício das respetivas funções;
• Conhecimento e experiência no exercício das funções na área de atuação do cargo;
• Capacidade de coordenação e de liderança de equipes.

Local de trabalho: Serviço de Emprego e Formação Profissional - Área de Castelo
Rua Paulo Honório de Melo, 52
4500-010 Anáguas

O processo de seleção é composto por Avaliação Curricular e Entrevista Pública. As candidaturas são apresentadas exclusivamente por via eletrónica a partir do dia eletrónico do IEPF, I.P., em www.iefp.gov.pt, até às 16h00h das 24h, sendo a data limite para a apresentação das candidaturas o dia 10.º do mês de janeiro de 2023, em conformidade com o artigo 10.º do n.º 4.º do Anexo I das Estatutas do IEPF, I.P., aprovadas pela Portaria nº 318/2012, de 13 de outubro, e alterada pela Portaria nº 191/2015, de 29 de junho, em regime de continuação de serviço, pelo período de três anos, renovável por igual período de tempo ao longo da regulação em vigor.

Requisitos de admissão:
• Ser titularizador com reacção jurídica de emprego público por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competências técnicas e aptidão para o exercício das funções de direção, coordenação e controlo;
• Ser detentor de 4 anos de experiência profissional em funções, cargos, categorias ou categorias para cujo exercício o provimento seja exigível uma licenciatura.

Perfil especializado:
• Competências técnicas, aptidão e experiência profissional e formação adjuvante ao exercício das respetivas funções;
• Conhecimento e experiência no exercício das funções na área de atuação do cargo;
• Capacidade de coordenação e de liderança de equipes.

Local de trabalho: Serviço de Emprego e Formação Profissional - Área de Castelo
Rua Paulo Honório de Melo, 52
4500-010 Anáguas

O processo de seleção é composto por Avaliação Curricular e Entrevista Pública. As candidaturas são apresentadas exclusivamente por via eletrónica a partir do dia eletrónico do IEPF, I.P., em www.iefp.gov.pt, até às 16h00h das 24h, sendo a data limite para a apresentação das candidaturas o dia 10.º do mês de janeiro de 2023, em conformidade com o artigo 10.º do n.º 4.º do Anexo I das Estatutas do IEPF, I.P., aprovadas pela Portaria nº 318/2012, de 13 de outubro, e alterada pela Portaria nº 191/2015, de 29 de junho, em regime de continuação de serviço, pelo período de três anos, renovável por igual período de tempo ao longo da regulação em vigor.

Requisitos de admissão:
• Ser titularizador com reacção jurídica de emprego público por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competências técnicas e aptidão para o exercício das funções de direção, coordenação e controlo;
• Ser detentor de 4 anos de experiência profissional em funções, cargos, categorias ou categorias para cujo exercício o provimento seja exigível uma licenciatura.

Perfil especializado:
• Competências técnicas, aptidão e experiência profissional e formação adjuvante ao exercício das respetivas funções;
• Conhecimento e experiência no exercício das funções na área de atuação do cargo;
• Capacidade de coordenação e de liderança de equipes.

Local de trabalho: Serviço de Emprego e Formação Profissional - Área de Castelo
Rua Paulo Honório de Melo, 52
4500-010 Anáguas

O processo de seleção é composto por Avaliação Curricular e Entrevista Pública. As candidaturas são apresentadas exclusivamente por via eletrónica a partir do dia eletrónico do IEPF, I.P., em www.iefp.gov.pt, até às 16h00h das 24h, sendo a data limite para a apresentação das candidaturas o dia 10.º do mês de janeiro de 2023, em conformidade com o artigo 10.º do n.º 4.º do Anexo I das Estatutas do IEPF, I.P., aprovadas pela Portaria nº 318/2012, de 13 de outubro, e alterada pela Portaria nº 191/2015, de 29 de junho, em regime de continuação de serviço, pelo período de três anos, renovável por igual período de tempo ao longo da regulação em vigor.

Requisitos de admissão:
• Ser titularizador com reacção jurídica de emprego público por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competências técnicas e aptidão para o exercício das funções de direção, coordenação e controlo;
• Ser detentor de 4 anos de experiência profissional em funções, cargos, categorias ou categorias para cujo exercício o provimento seja exigível uma licenciatura.

Perfil especializado:
• Competências técnicas, aptidão e experiência profissional e formação adjuvante ao exercício das respetivas funções;
• Conhecimento e experiência no exercício das funções na área de atuação do cargo;
• Capacidade de coordenação e de liderança de equipes.

Local de trabalho: Serviço de Emprego e Formação Profissional - Área de Castelo
Rua Eng.º Joaquim Campos, 483
4500-010 Anáguas

O processo de seleção é composto por Avaliação Curricular e Entrevista Pública. As candidaturas são apresentadas exclusivamente por via eletrónica a partir do dia eletrónico do IEPF, I.P., em www.iefp.gov.pt, até às 16h00h das 24h, sendo a data limite para a apresentação das candidaturas o dia 10.º do mês de janeiro de 2023, em conformidade com o artigo 10.º do n.º 4.º do Anexo I das Estatutas do IEPF, I.P., aprovadas pela Portaria nº 318/2012, de 13 de outubro, e alterada pela Portaria nº 191/2015, de 29 de junho, em regime de continuação de serviço, pelo período de três anos, renovável por igual período de tempo ao longo da regulação em vigor.

Requisitos de admissão:
• Ser titularizador com reacção jurídica de emprego público por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competências técnicas e aptidão para o exercício das funções de direção, coordenação e controlo;
• Ser detentor de 4 anos de experiência profissional em funções, cargos, categorias ou categorias para cujo exercício o provimento seja exigível uma licenciatura.

Não estou a 100%, sinto um pouco de cansaço ainda. Quando caminho, volto a sentir cansaço, então acredito que não estou totalmente recuperado.

Como foi o seu processo de luta pela morte da sua esposa?

Fiquei em reclusão. Não podia falar com ninguém, em público, mas mesmo assim eu escutava as intervenções do Bolsonaro. Ele falava coisas ruins sobre nós. Agora, meu luto se encerrou, me pintei novamente, sou perto contacto social e, por isso, fui a posse do Presidente Lula. Nós conversámos e acredito que será um bom trabalho para os povos indígenas. De protecção, de apoio às comunidades e de respeito. Ele me disse que vai trabalhar para isso.

Agora que deixou o luto, pretende voltar a fazer viagens internacionais?

Estou esperando melhorar, que seja a 100%, para ter uma vida saudável. Se estiver em condições de viajar, quero ir encontrar-me com o Presidente [de França, Emmanuel] Macron para continuarmos com a nossa articulação. Desde que fiquei doente, e depois no luto, não pude viajar e pensei muita coisa,

lembrava-me dele. Estou-me esforçando para me recuperar e poder viajar.

Como vê o momento que o país vive actualmente?

O Bolsonaro falava muita coisa atacando indígenas. Muitos dos meus parentes me falavam que se sentiam felizes, ameaçados, não estavam contentes com essas atitudes do Governo. Falava-lhes que iria conversar com o novo Governo para termos atenção e garantia de apoio às comunidades indígenas. Por isso, fui à Brasília.

Estou pensando nos povos. Vou voltar à Brasília novamente e conversar para demarcar terras, porque as comunidades, sem terra, não têm onde viver, com alegria e saúde, para viver em paz.

Já tem mais de 90 anos. Quando vai parar e descansar?
Desejo descansar, mas sempre aconteçam ataques e ameaças contra os indígenas e, por isso, não posso parar de trabalhar e de me encontrar com autoridades. Eu queria que alguém existisse, esse trabalho, para eu poder descansar, mas, como não existe, preciso, enquanto puder, de fazer esse trabalho de me reunir com autoridades e exigir o bem viver

Economia **Famílias em risco com subida das taxas do crédito à habitação**



O processo de avaliação das situações de risco de incumprimento nos créditos à habitação está longe de estar concluído e depende de informação dos clientes

Bancos começam a avaliar esforço das famílias em plena escalada das Euribor

Diploma que fixa novas medidas para mitigar subida das taxas de juro vigora há 45 dias, mas a avaliação da taxa de esforço só vai arrancar agora. E a partir de informação a prestar pelos clientes

Rosa Soares

Completam-se esta segunda-feira os primeiros 45 dias fixados pelo diploma do Governo para que os bancos avaliem as situações de risco de incumprimento nos créditos à habitação associados às Euribor, na sequência da forte subida nos últimos meses. E também para que adotem mecanismos internos de acompanhamento permanente da capacidade financeira das famílias para suportar esses encargos, de forma a proporem soluções atempadas, nomeadamente através da renegociação das condições dos empréstimos, para baixar as prestações mensais. Mas este processo está longe de estar concluído, ou melhor, ainda está numa fase preliminar e vai depender, essencialmente, da informação a prestar pelos clientes relativamente aos seus rendimentos atuais e à sua iniciativa ou manifestação de vontade para alterar as condições do contrato.

E enquanto isso, a subida vertiginosa das taxas Euribor já fez grande

parte do seu caminho, representando uma subida expressiva da prestação nos empréstimos revistos no final do ano, e que será ainda maior nas atualizações a ocorrer em Janeiro e nos próximos meses. Face aos valores negativos do início do ano de 2022, a Euribor a 12 meses já subiu cerca 3,5 pontos, a de seis meses mais de três pontos e a de três meses mais de 2,5 pontos.

Entretanto, por e-mail, através do serviço de contas online (homebanking), ou por carta, a generalidade dos bancos, alguns já na última semana do prazo, informou os clientes com empréstimos à habitação até 300 mil euros, associados às taxas Euribor, da possibilidade de renegociação das condições dos contratos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 80-A/2022, de 25 de Novembro, que entre outras vantagens impede a cobrança de comissões por essas alterações ou permite, no caso do alargamento do prazo do contrato, voltar ao período inicial dentro do prazo de cinco anos.

Algumas instituições optaram por estender essa comunicação a todos

os clientes, ou seja, também aos que têm empréstimos mais elevados, como forma de se alertar para a possibilidade de renegociação. Apesar de não estarem abrangidos directamente pelo diploma, "o risco de incumprimento destes até pode ser superior", apurou o PÚBLICO junto de fonte bancária.

Nos contactos feitos pelas instituições bancárias, esta é ser pedida a entrega, no prazo de alguns dias, de comprovativos dos rendimentos recentes, como a declaração de IRS do último ano, ou dos dois últimos anos, dos vencimentos dos últimos três meses, do vínculo laboral, ou outros elementos.

Assim, e na prática, a avaliação da taxa de esforço dos clientes, ou o "peso" da prestação no rendimento disponível das famílias, vai começar a partir de agora, com a informação que os clientes fornecem, se a fornecer, e com o cálculo das próximas dívidas da taxa de Esforço no montante em dívida.

Refira-se que, para além do prazo de 45 dias contados da entrada em vigor, para detectar "índices de agravamento significativo da taxa de esforço ou de verificação de uma taxa de esforço significativa do mutuário" ou que o cliente lhes transmita factos que indiquem uma degradação da sua capacidade financeira, o diploma exige que as instituições avaliem essas situações "com, pelo menos, 60 dias de antecedência relativamente à seguinte homologação da taxa de esforço matricial, será neste prazo que vai decorrer a avaliação, mas que pode ser curto para a implementação de soluções concretas que evitem a entrada em incumprimento.

De acordo com diploma, a situação agravada de incumprimento da taxa de esforço do particular acontece quando esta atinja 36% do rendimento disponível (depois de impostos e outras contribuições obrigatórias) devido a um aumento de cinco pontos percentuais face à taxa de esforço no período homologado ou, para contratos celebrados nos últimos 12 meses, face à data da sua celebração, ou na sequência de um aumento igual ou superior a três pontos percentuais do indexante, neste caso a taxa Esforço. Ou, se já fosse superior a 36% no período homologado e se verifique um aumento da taxa de esforço em mais cinco pontos percentuais ou do indexante de referência em mais três pontos percentuais. A taxa de esforço significativa verifica-se quando correspondo a, pelo menos, 50%.

A necessidade de esta informação decorre, apurou o PÚBLICO, do facto de, a partir do momento em que os empréstimos são contratados, os clientes não serem obrigados a prestar informação actualizada sobre a sua situação profissional/rendimentos.

Contudo, os bancos já estavam

"obrigados", no âmbito do plano de acção para o risco de incumprimento (PAIR) e do procedimento extrajudicial de regularização de situações de incumprimento (PERIS), criado em 2012, a acompanhar eventuais alertas que possam surgir da conta de pagamentos associada ao empréstimo, onde caem, na grande maioria dos casos, os vencimentos ou outros rendimentos dos mutuários, e outros sinais de degradação financeira, reflectida, por exemplo, na informação disponibilizada na Central de Responsabilidade de Crédito, onde consta a existência de outros empréstimos, e a sua situação de regularidade ou não.

Iniciativa dos clientes

Uma ronda feita pelo PÚBLICO junto das principais instituições financeiras comprova precisamente a fase preliminar do processo de avaliação, bem como a responsabilização de que está ao lado dos clientes para pedirem a renegociação dos contratos.

36%

Agravamento significativo da taxa de esforço acontece quando ela atinja 36% do rendimento disponível

45

Bancos tiveram 45 dias para avaliar situações de risco

Algumas entidades criaram equipas dedicadas e mecanismos específicos para uma comunicação mais directa com os clientes. Nem uma instituição revelou números relativamente a situações de clientes em risco de incumprimento ou já em situação de atraso dos pagamentos já identificadas.

A Caixa Geral de Depósitos, com a maior carteira de crédito do sector, refere que "tem por actividade enviar cartas aos clientes a pedir rendimentos actualizados de modo a aferir a sua taxa de esforço. Estamos os rendimentos actualizados, caso se detete uma taxa de esforço superior aos limites estabelecidos no Decreto-Lei 80-A/2022, o cliente deve ser integrado num PAIR e prosseguir com o processo definido desde 2012". E acrescenta que "tem estado a trabalhar com os clientes, tal como determinado pela legislação em vigor", e que "o processo tem estado a decorrer normalmente com os clientes que têm manifestado interesse em renegociar o contrato devido a dificuldades financeiras para suportar o acréscimo das prestações em consequência da evolução do indexante". A instituição pública lembra ainda que esse processo já existia e que tem regido "uma afluência considerada normal à revisão contratual".

o PÚBLICO, o Banco BPI disse que "vai cumprir dentro dos prazos previstos o que está determinado no diploma e está disponível para analisar qualquer situação de dificuldade que lhe seja apresentada por qualquer cliente". A instituição refere ainda que criou "uma solução de contacto omnicanal para facilitar o relacionamento com os clientes que pretendam tratar de matérias relacionadas com os seus créditos".

Por sua vez, o Millennium BCP confirma que "já entrou em contacto com os seus clientes que fazem parte do universo potencial desta medida, cumprindo rigorosamente os procedimentos definidos no novo decreto-lei em vigor". E que "mantém o seu compromisso de, em qualquer momento, encontrar as soluções adequadas para minimizar as eventuais dificuldades dos seus clientes, estando sempre disponível para analisar as situações que nos reportem".

Tal como o BPI, o BCP diz ter →



POLITÉCNICO DE LISBOA

Anúncio público de venda de imóveis Propriedade do Instituto Politécnico de Lisboa

O Instituto Politécnico de Lisboa, contribuinte número 508519713, torna público que **está aberto, através de negociação, com prévia publicação de anúncio, procedimento de venda dos prédios urbanos sitos na Rua da Academia das Ciências, n.ºs 3 e 5, e na Rua do Século, n.ºs 89 a 93, inscritos na matriz predial urbana da freguesia da Misericórdia, concelho de Lisboa, sob os artigos matriciais 1507, 1615 e 2931, e descritos na Conservatória do Registo Predial de Lisboa, respetivamente, sob os n.ºs 171, 172 e 173 da freguesia de Santa Catarina.**

A adjudicação será efetuada segundo o **critério da proposta com o valor mais elevado, tendo por referência o montante base (valor mínimo) no valor de 10.000.000,00 (dez milhões de euros).**

As peças do procedimento podem ser consultadas em www.ipl.pt.

A apresentação de candidaturas deve ser **efetuada até às 17h00 do dia 19 de janeiro de 2023**, nos Serviços da Presidência do Instituto Politécnico de Lisboa, nos termos definidos nas peças do procedimento.

Dúvidas ou esclarecimentos podem ser remetidos através do e-mail: compras@sp.ipl.pt.

Economia Famílias em risco com subida das taxas do crédito à habitação

“ao dispor dos clientes do Banco uma nova funcionalidade, através do *homebanking*, que permite o envio de toda a documentação necessária neste processo”.

Em linha com as outras instituições, “a volatilidade dos rendimentos e os limites muitos específicos expressos na lei para os novos critérios de aferição de risco no âmbito do PARI” é a razão invocada pelo Novo Banco para “contactar todos os clientes na sua carteira de crédito habitação com os critérios de elegibilidade definidos legalmente, oferecendo toda a colaboração para análise e enquadramento legal, a viabilidade financeira e propor uma solução que permita ao cliente em risco de incumprimento continuar a pagar as suas prestações, o que significa que cada solução será adaptada à realidade de cada cliente”. Acrescenta ainda que se trata de “uma avaliação antes de mais do cliente, que, no seguimento das comunicações já efectuadas pelo Novo Banco, deverá se assim o entender vir ao banco apresentar a documentação que comprove a situação de dificuldade financeira e encontrar em conjunto com o banco a solução adequada ao seu caso particular”.

Por seu lado, o Bankinter diz “seguir a evolução do contexto de mercado”, e que “actuará em linha com a evolução do contexto de mercado e em linha com o seu compromisso de apoiar as famílias na concretização dos seus objectivos”. Refere ainda que, “dando cumprimento à legislação em vigor, aplicou um conjunto de medidas com o objectivo de garantir a adequada avaliação dos efeitos do incremento dos indicadores de referência de contratos de crédito para aquisição ou construção de habitação própria permanente”.

Entre as instituições contactadas, o Banco Montepio também respondeu, mas limitou-se a dizer que “está, como sempre, ao lado dos seus clientes, na busca das melhores soluções em todas as fases do seu ciclo de vida”.

Entre as soluções de renegociação dos contratos, está a possibilidade de alargamento do prazo de amortização, sem fixação de limites de tempo, mas neste caso “com opção de retoma do prazo contratualizado antes do alargamento”. Para isso, em cada um dos cinco primeiros anos após a aplicação do alargamento, as instituições comunicam aos mutuários a informação sobre o referido direito.

Mas o alargamento do prazo pode não ser suficiente para uma redução significativa da prestação, podendo ser necessário conjuga-lo com outras medidas, como o deferimento da taxa de juros ou a criação de períodos de carência, ou a redução do *spread* (margem comercial dos bancos).

Empréstimos elevados

Subida dos juros força famílias a mudar para casas mais pequenas

Rosa Soares

Empréstimos elevados têm pouca margem para reduzir prestação da casa através da renegociação dos contratos

A Margarida e o João idealizaram uma casa, compraram um terreno e mandaram-na construir, recorrendo a um empréstimo bancário ligeiramente acima dos 300 mil euros. A prestação, da ordem dos 900 euros, era compatível com o rendimento dos dois. Agora, confrontados com um aumento da prestação em cerca de 500 euros, por causa da subida da Euribor, o encargo com o empréstimo só será conseguido “abrindo mão de muita coisa”, numa altura em que a família aumentou há pouco tempo, com o nascimento de um filho.

A renegociação do empréstimo, contratado quando a Euribor se encontrava em valor negativo, não permite reduzir muito à sua prestação, por isso a Margarida e o João já tomaram a decisão de colocar a casa à venda, apesar do quanto gostavam dela e da vista de mar. Esta situação, relatada ao PÚBLICO, é verdadeira.

Como também é real o relato de outra situação, o de Augusta, que esta semana recorreu a uma mediadora para vender o apartamento onde reside actualmente, de dimensão considerável, para comprar outro mais pequeno, mais barato. A razão, avançada ao PÚBLICO pelo mediador imobiliário, é a mesma, a dificuldade em acomodar o aumento decorrente da subida das taxas Euribor.

E não foi preciso procurar muito para encontrar outras situações de dificuldade em pagar os empréstimos, por parte de pessoas que tinham cargos de chefia e deixaram de ter, ou de comissões que “encolheram”.

Apesar de não haver números disponíveis, e da troca de casas ser uma operação frequente, as situações actuais são ditadas, essencialmente, por parte de quem pretende reduzir os encargos com a casa, adquirida com recurso a crédito. É uma situação distinta da verificada em 2020, quando surgiu a pandemia de covid-19, em que o mercado imobiliário registou um elevado número de trocas, mas nesse caso em sentido contrário, ou seja, a procura de apartamentos maiores, com varandas, e envidraçadas, com jardins.

A rapidez com que as casas vão passar a ser vendidas é uma incógnita. O mercado imobiliário residencial tem registado uma procura superior



As famílias estão com dificuldade em pagar os empréstimos, devido à subida da taxa Euribor

à oferta, incluindo por parte de investidores estrangeiros, o que explica o forte crescimento dos preços nos últimos anos. Mas os primeiros sinais de compras a crédito são de ligeiro abrandamento.

Transferências difíceis

Para quem pretende comprar casa com recurso a crédito, o actual nível das taxas de juro e os limites impostos pelo Banco de Portugal (BdP), nomeadamente quanto à duração dos empréstimos (em função da idade dos particulares) e à taxa de esforço (percentagem de rendimento observado pelo serviço da dívida), entre outros, dificultam o processo.

No caso dos empréstimos com taxa variável, ou seja, associados à Euribor, as regras em vigor implicam o cálculo da taxa de esforço num cenário de subida ainda mais acentuada, o que implica a soma de mais três pontos percentuais ao valor em vigor no momento da contratualização. No momento actual, com as médias de Dezembro da Euribor a seis e 12 meses em 2,732% e 3,018%, respectivamente, a taxa de esforço tem de ser calculada com taxas de 5,7% e 6%, o que, apesar de se tratar de uma simulação, pode limitar significativamente a capacidade de endividamento dos particulares.

Também as transferências de crédito à habitação, com ou sem consolidação de outros empréstimos ao consumo, estão mais difíceis. E há mais

particulares a recorrer a esta possibilidade, averiguou o PÚBLICO junto de um intermediário de crédito especializado, e de uma mediadora imobiliária, com autorização para a intermediação de crédito. E esse aumento de procura é explicado pela subida das taxas de juro, mas também pela diminuição do rendimento disponível, tendo em conta a subida da inflação.

A dificuldade está no facto de as transferências de crédito serem consideradas novos empréstimos, o que obriga ao cumprimento das normas impostas na medida macroprudencial para o crédito do Banco de Portugal, em vigor desde 2018. Nomeadamente a limitação da duração do empréstimo, a relação garantia do imóvel/financiamento, que não pode ultrapassar os 90%, ou ainda o cálculo da taxa de esforço, que no caso de ser associada à Euribor tem de ser feita com base na taxa actual e com o acréscimo de três pontos percentuais.

A juntar a isso, a maioria das instituições suporta boa parte dos custos de transferência do crédito, mas apenas para operações superiores a 100 mil euros. E há particulares com créditos à habitação mais baixos, mas muitas vezes com outros empréstimos ao consumo, com dificuldade em suportar os encargos financeiros assumidos, e dificuldades em transferi-los, mesmo com a isenção temporária (até ao final de 2023) da comissão de resgate antecipado, prevista no Decreto Lei 80-A/2022.

As transferências de crédito à habitação, com ou sem consolidação de outros empréstimos ao consumo, estão também mais difíceis

Edif. Diogo Cão, Docca de Alcântara Norte,
1350-352 Lisboa
pequenos@publico.pt

Tel. 21 011 10 120 Fax: 21 011 10 30
De seg a sex das 09h às 19h
Sábado 11h às 17h



MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE INDIVIDUAL

DIRETORIA/SERVIÇO/COORDENADORIA DE UNIDADE (M/F)

Diretor(a) de Serviço de Neofisiologia – Ref.º 1/MEED/2023
Diretor(a) de Serviço de Oncologia – Ref.º 4/MEED/2023
Diretor(a) de Serviço de Obstetrícia – Ref.º 4/MEED/2023
Coordenador(a) da Unidade de Senologia – Ref.º 5/MEED/2023
Diretor(a) de Serviço de Saúde Ocupacional – Ref.º 6/MEED/2023
Diretor(a) de Serviço de Imagiologia – Ref.º 7/MEED/2023
Diretor(a) de Serviço de Medicina Interna – Ref.º 8/MEED/2023
Coordenador(a) da Unidade de AVC – Ref.º 8/MEED/2023

Toma-se público que se encontra aberto, por um período de 10 dias úteis a contar da data da publicação do presente aviso, processo de Manifestação de Interesse Individual, para nomeação de Diretor(a) de Serviço/Coordenador(a) de Unidade em regime de Comissão de Serviço.
Os requisitos, gerais e específicos, respetiva grelha com critérios e ponderações de avaliação, composição da Comissão de Avaliação e outras informações de interesse para apresentação de candidatura, encontram-se disponíveis em versão integral no anúncio de recrutamento disponível na página eletrónica do HFF,EPE, em <https://hff.mfn-saude.pt/hospital/recrutamento>.
Amadora, 09 de janeiro de 2023



Fundada em 1988 pelo Professor Doutor Carlos Garcia, a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes do Alzheimer - Alzheimer Portugal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. É a única organização em Portugal, de âmbito nacional, especificamente constituída para promover a qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus familiares e cuidadores. Tem cerca de dez mil associados em todo o país.

Oferce Informação sobre a doença, Formação para cuidadores formais e informais, Apoio domiciliário, Apoio Social e Psicológico e Consultas Médicas da Especialidade.
Como membro da Alzheimer Europe, a Alzheimer Portugal participa ativamente no movimento mundial e europeu sobre as demências, procurando reunir e divulgar os conhecimentos mais recentes sobre a Doença de Alzheimer, promovendo o seu estudo, a investigação das suas causas, efeitos, profilaxia e tratamentos.

Contatos

Sede: Av. de Crato Norte, Lote 15, Ploa 3, Quinta do Loureiro, 1300-125 Lisboa – Tel. 21 360 84 00 – Email: geral@alzheimerportugal.org
Centro de Dia Prof. Dr. Carlos Garcia: Av. de Crato Norte, Lote 1, Loja 1 e 2, Quinta do Loureiro, 1300-400 Lisboa – Tel. 21 368 91 00
Lar. Centro de Dia Apoiado Domiciliário – Casa do Alzheimer – Rua Inês de Castro, 281, 250 – Alameda, 2500-229 Estoril

Departamento: Centro de Dia "Memória de Vila" – Rua de Fátima Naveira, n.º 47A, RC, 4455-301 Lousada

Tel. 21 246 9122 – Fax 21 666 363 – Email: geral.centrodia@alzheimerportugal.org

Departamento: Centro de Dia "Margarida de Sá" – Rua Real Teófilo Fontes n.º 11, 1300-523 Pombal – Tel. 24 228 21 60 – Email: geral.centrodia@alzheimerportugal.org

Departamento: Armazém de Colégio Militar, Complexo Habitacional do Nazare, Cane do Bicho 21 – Seta E, 9000-135 PENCHAL

Tel. 281 772 021 – E-mail: geral.armazem@alzheimerportugal.org

Núcleo de Apoio: Dom. Ganção da Ribeira n.º 31, 2004-114 Alentejo – Tel. 24 300 08 67 – E-mail: geral.nucleo@alzheimerportugal.org

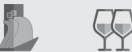
Núcleo de Apoio: Santa Casa da Misericórdia de Aveiro – Complexo Social da Quinta da Montã – Oliveira, 4830 Aveiro

Tel. 21 494 04 00 – E-mail: geral.aveiro@alzheimerportugal.org



CONHEÇA AS NOSSAS COLEÇÕES DE

MÚSICA, LITERATURA, CINEMA, BANDA DESENHADADA, HISTÓRIA E VINHOS



MAIS INFORMAÇÕES: loja@publico.pt | 210 111010



AVISO

Toma-se público que o Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde, EPE, pretende contratar médicos especialistas em Anestesiologia, Cirurgia Geral, Ginecologia/Obstetrícia, Medicina Interna, Ortopedia e Pediatra, ao abrigo do DL n.º 50-A/2022, de 25/07 – Regime que prevê contratação para satisfazer necessidades permanentes e para assegurar o normal funcionamento dos serviços de urgência.

Para mais informações, contactar o Serviço de Gestão de Recursos Humanos deste Centro Hospitalar, através do e-mail personal@chpvcv.min-saude.pt

Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde, EPE, 19 de dezembro de 2022

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. José Gaspar Pinto de Andrade Pais

Freguesia de Vila Boa de Quires e Maureles

800 000 007

Edital n.º 7/2023

Fernando Joaquim Teixeira Monteiro, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Boa de Quires e Maureles, no uso das competências previstas no artigo 33º n.º 1 alínea b) do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei 150/13 de 12 de setembro e pelas alterações 38º e 39º e Regulamento do Conselho da Freguesia de Vila Boa de Quires e Maureles, no sequência do procedimento de abertura de licitação, iniciado através de edital e da publicação em prazo letivo e notação de 25 de outubro de 2022, torna público que, por deliberação desta Junta de Freguesia, tomada em reunião ordinária do dia 26 de janeiro de 2023, declara a existência e a estabilidade de interesse de aquisição n.º 7, e a d) do secção A, do resultado n.º 1, e do resultado n.º 2, e do resultado n.º 4 e 13 do secção B, do resultado n.º 3 do secção B, e do resultado n.º 4 e 13 do secção B, do resultado n.º 5 do secção B, do resultado n.º 6 do secção B, do resultado n.º 7 do secção B, do resultado n.º 8 do secção B, do resultado n.º 9 do secção B, do resultado n.º 10 do secção B, do resultado n.º 11 do secção B, do resultado n.º 12 do secção B, do resultado n.º 13 do secção B, do resultado n.º 14 do secção B, do resultado n.º 15 do secção B, do resultado n.º 16 do secção B, do resultado n.º 17 do secção B, do resultado n.º 18 do secção B, do resultado n.º 19 do secção B, do resultado n.º 20 do secção B, do resultado n.º 21 do secção B, do resultado n.º 22 do secção B, do resultado n.º 23 do secção B, do resultado n.º 24 do secção B, do resultado n.º 25 do secção B, do resultado n.º 26 do secção B, do resultado n.º 27 do secção B, do resultado n.º 28 do secção B, do resultado n.º 29 do secção B, do resultado n.º 30 do secção B, do resultado n.º 31 do secção B, do resultado n.º 32 do secção B, do resultado n.º 33 do secção B, do resultado n.º 34 do secção B, do resultado n.º 35 do secção B, do resultado n.º 36 do secção B, do resultado n.º 37 do secção B, do resultado n.º 38 do secção B, do resultado n.º 39 do secção B, do resultado n.º 40 do secção B, do resultado n.º 41 do secção B, do resultado n.º 42 do secção B, do resultado n.º 43 do secção B, do resultado n.º 44 do secção B, do resultado n.º 45 do secção B, do resultado n.º 46 do secção B, do resultado n.º 47 do secção B, do resultado n.º 48 do secção B, do resultado n.º 49 do secção B, do resultado n.º 50 do secção B, do resultado n.º 51 do secção B, do resultado n.º 52 do secção B, do resultado n.º 53 do secção B, do resultado n.º 54 do secção B, do resultado n.º 55 do secção B, do resultado n.º 56 do secção B, do resultado n.º 57 do secção B, do resultado n.º 58 do secção B, do resultado n.º 59 do secção B, do resultado n.º 60 do secção B, do resultado n.º 61 do secção B, do resultado n.º 62 do secção B, do resultado n.º 63 do secção B, do resultado n.º 64 do secção B, do resultado n.º 65 do secção B, do resultado n.º 66 do secção B, do resultado n.º 67 do secção B, do resultado n.º 68 do secção B, do resultado n.º 69 do secção B, do resultado n.º 70 do secção B, do resultado n.º 71 do secção B, do resultado n.º 72 do secção B, do resultado n.º 73 do secção B, do resultado n.º 74 do secção B, do resultado n.º 75 do secção B, do resultado n.º 76 do secção B, do resultado n.º 77 do secção B, do resultado n.º 78 do secção B, do resultado n.º 79 do secção B, do resultado n.º 80 do secção B, do resultado n.º 81 do secção B, do resultado n.º 82 do secção B, do resultado n.º 83 do secção B, do resultado n.º 84 do secção B, do resultado n.º 85 do secção B, do resultado n.º 86 do secção B, do resultado n.º 87 do secção B, do resultado n.º 88 do secção B, do resultado n.º 89 do secção B, do resultado n.º 90 do secção B, do resultado n.º 91 do secção B, do resultado n.º 92 do secção B, do resultado n.º 93 do secção B, do resultado n.º 94 do secção B, do resultado n.º 95 do secção B, do resultado n.º 96 do secção B, do resultado n.º 97 do secção B, do resultado n.º 98 do secção B, do resultado n.º 99 do secção B, do resultado n.º 100 do secção B, do resultado n.º 101 do secção B, do resultado n.º 102 do secção B, do resultado n.º 103 do secção B, do resultado n.º 104 do secção B, do resultado n.º 105 do secção B, do resultado n.º 106 do secção B, do resultado n.º 107 do secção B, do resultado n.º 108 do secção B, do resultado n.º 109 do secção B, do resultado n.º 110 do secção B, do resultado n.º 111 do secção B, do resultado n.º 112 do secção B, do resultado n.º 113 do secção B, do resultado n.º 114 do secção B, do resultado n.º 115 do secção B, do resultado n.º 116 do secção B, do resultado n.º 117 do secção B, do resultado n.º 118 do secção B, do resultado n.º 119 do secção B, do resultado n.º 120 do secção B, do resultado n.º 121 do secção B, do resultado n.º 122 do secção B, do resultado n.º 123 do secção B, do resultado n.º 124 do secção B, do resultado n.º 125 do secção B, do resultado n.º 126 do secção B, do resultado n.º 127 do secção B, do resultado n.º 128 do secção B, do resultado n.º 129 do secção B, do resultado n.º 130 do secção B, do resultado n.º 131 do secção B, do resultado n.º 132 do secção B, do resultado n.º 133 do secção B, do resultado n.º 134 do secção B, do resultado n.º 135 do secção B, do resultado n.º 136 do secção B, do resultado n.º 137 do secção B, do resultado n.º 138 do secção B, do resultado n.º 139 do secção B, do resultado n.º 140 do secção B, do resultado n.º 141 do secção B, do resultado n.º 142 do secção B, do resultado n.º 143 do secção B, do resultado n.º 144 do secção B, do resultado n.º 145 do secção B, do resultado n.º 146 do secção B, do resultado n.º 147 do secção B, do resultado n.º 148 do secção B, do resultado n.º 149 do secção B, do resultado n.º 150 do secção B, do resultado n.º 151 do secção B, do resultado n.º 152 do secção B, do resultado n.º 153 do secção B, do resultado n.º 154 do secção B, do resultado n.º 155 do secção B, do resultado n.º 156 do secção B, do resultado n.º 157 do secção B, do resultado n.º 158 do secção B, do resultado n.º 159 do secção B, do resultado n.º 160 do secção B, do resultado n.º 161 do secção B, do resultado n.º 162 do secção B, do resultado n.º 163 do secção B, do resultado n.º 164 do secção B, do resultado n.º 165 do secção B, do resultado n.º 166 do secção B, do resultado n.º 167 do secção B, do resultado n.º 168 do secção B, do resultado n.º 169 do secção B, do resultado n.º 170 do secção B, do resultado n.º 171 do secção B, do resultado n.º 172 do secção B, do resultado n.º 173 do secção B, do resultado n.º 174 do secção B, do resultado n.º 175 do secção B, do resultado n.º 176 do secção B, do resultado n.º 177 do secção B, do resultado n.º 178 do secção B, do resultado n.º 179 do secção B, do resultado n.º 180 do secção B, do resultado n.º 181 do secção B, do resultado n.º 182 do secção B, do resultado n.º 183 do secção B, do resultado n.º 184 do secção B, do resultado n.º 185 do secção B, do resultado n.º 186 do secção B, do resultado n.º 187 do secção B, do resultado n.º 188 do secção B, do resultado n.º 189 do secção B, do resultado n.º 190 do secção B, do resultado n.º 191 do secção B, do resultado n.º 192 do secção B, do resultado n.º 193 do secção B, do resultado n.º 194 do secção B, do resultado n.º 195 do secção B, do resultado n.º 196 do secção B, do resultado n.º 197 do secção B, do resultado n.º 198 do secção B, do resultado n.º 199 do secção B, do resultado n.º 200 do secção B, do resultado n.º 201 do secção B, do resultado n.º 202 do secção B, do resultado n.º 203 do secção B, do resultado n.º 204 do secção B, do resultado n.º 205 do secção B, do resultado n.º 206 do secção B, do resultado n.º 207 do secção B, do resultado n.º 208 do secção B, do resultado n.º 209 do secção B, do resultado n.º 210 do secção B, do resultado n.º 211 do secção B, do resultado n.º 212 do secção B, do resultado n.º 213 do secção B, do resultado n.º 214 do secção B, do resultado n.º 215 do secção B, do resultado n.º 216 do secção B, do resultado n.º 217 do secção B, do resultado n.º 218 do secção B, do resultado n.º 219 do secção B, do resultado n.º 220 do secção B, do resultado n.º 221 do secção B, do resultado n.º 222 do secção B, do resultado n.º 223 do secção B, do resultado n.º 224 do secção B, do resultado n.º 225 do secção B, do resultado n.º 226 do secção B, do resultado n.º 227 do secção B, do resultado n.º 228 do secção B, do resultado n.º 229 do secção B, do resultado n.º 230 do secção B, do resultado n.º 231 do secção B, do resultado n.º 232 do secção B, do resultado n.º 233 do secção B, do resultado n.º 234 do secção B, do resultado n.º 235 do secção B, do resultado n.º 236 do secção B, do resultado n.º 237 do secção B, do resultado n.º 238 do secção B, do resultado n.º 239 do secção B, do resultado n.º 240 do secção B, do resultado n.º 241 do secção B, do resultado n.º 242 do secção B, do resultado n.º 243 do secção B, do resultado n.º 244 do secção B, do resultado n.º 245 do secção B, do resultado n.º 246 do secção B, do resultado n.º 247 do secção B, do resultado n.º 248 do secção B, do resultado n.º 249 do secção B, do resultado n.º 250 do secção B, do resultado n.º 251 do secção B, do resultado n.º 252 do secção B, do resultado n.º 253 do secção B, do resultado n.º 254 do secção B, do resultado n.º 255 do secção B, do resultado n.º 256 do secção B, do resultado n.º 257 do secção B, do resultado n.º 258 do secção B, do resultado n.º 259 do secção B, do resultado n.º 260 do secção B, do resultado n.º 261 do secção B, do resultado n.º 262 do secção B, do resultado n.º 263 do secção B, do resultado n.º 264 do secção B, do resultado n.º 265 do secção B, do resultado n.º 266 do secção B, do resultado n.º 267 do secção B, do resultado n.º 268 do secção B, do resultado n.º 269 do secção B, do resultado n.º 270 do secção B, do resultado n.º 271 do secção B, do resultado n.º 272 do secção B, do resultado n.º 273 do secção B, do resultado n.º 274 do secção B, do resultado n.º 275 do secção B, do resultado n.º 276 do secção B, do resultado n.º 277 do secção B, do resultado n.º 278 do secção B, do resultado n.º 279 do secção B, do resultado n.º 280 do secção B, do resultado n.º 281 do secção B, do resultado n.º 282 do secção B, do resultado n.º 283 do secção B, do resultado n.º 284 do secção B, do resultado n.º 285 do secção B, do resultado n.º 286 do secção B, do resultado n.º 287 do secção B, do resultado n.º 288 do secção B, do resultado n.º 289 do secção B, do resultado n.º 290 do secção B, do resultado n.º 291 do secção B, do resultado n.º 292 do secção B, do resultado n.º 293 do secção B, do resultado n.º 294 do secção B, do resultado n.º 295 do secção B, do resultado n.º 296 do secção B, do resultado n.º 297 do secção B, do resultado n.º 298 do secção B, do resultado n.º 299 do secção B, do resultado n.º 300 do secção B, do resultado n.º 301 do secção B, do resultado n.º 302 do secção B, do resultado n.º 303 do secção B, do resultado n.º 304 do secção B, do resultado n.º 305 do secção B, do resultado n.º 306 do secção B, do resultado n.º 307 do secção B, do resultado n.º 308 do secção B, do resultado n.º 309 do secção B, do resultado n.º 310 do secção B, do resultado n.º 311 do secção B, do resultado n.º 312 do secção B, do resultado n.º 313 do secção B, do resultado n.º 314 do secção B, do resultado n.º 315 do secção B, do resultado n.º 316 do secção B, do resultado n.º 317 do secção B, do resultado n.º 318 do secção B, do resultado n.º 319 do secção B, do resultado n.º 320 do secção B, do resultado n.º 321 do secção B, do resultado n.º 322 do secção B, do resultado n.º 323 do secção B, do resultado n.º 324 do secção B, do resultado n.º 325 do secção B, do resultado n.º 326 do secção B, do resultado n.º 327 do secção B, do resultado n.º 328 do secção B, do resultado n.º 329 do secção B, do resultado n.º 330 do secção B, do resultado n.º 331 do secção B, do resultado n.º 332 do secção B, do resultado n.º 333 do secção B, do resultado n.º 334 do secção B, do resultado n.º 335 do secção B, do resultado n.º 336 do secção B, do resultado n.º 337 do secção B, do resultado n.º 338 do secção B, do resultado n.º 339 do secção B, do resultado n.º 340 do secção B, do resultado n.º 341 do secção B, do resultado n.º 342 do secção B, do resultado n.º 343 do secção B, do resultado n.º 344 do secção B, do resultado n.º 345 do secção B, do resultado n.º 346 do secção B, do resultado n.º 347 do secção B, do resultado n.º 348 do secção B, do resultado n.º 349 do secção B, do resultado n.º 350 do secção B, do resultado n.º 351 do secção B, do resultado n.º 352 do secção B, do resultado n.º 353 do secção B, do resultado n.º 354 do secção B, do resultado n.º 355 do secção B, do resultado n.º 356 do secção B, do resultado n.º 357 do secção B, do resultado n.º 358 do secção B, do resultado n.º 359 do secção B, do resultado n.º 360 do secção B, do resultado n.º 361 do secção B, do resultado n.º 362 do secção B, do resultado n.º 363 do secção B, do resultado n.º 364 do secção B, do resultado n.º 365 do secção B, do resultado n.º 366 do secção B, do resultado n.º 367 do secção B, do resultado n.º 368 do secção B, do resultado n.º 369 do secção B, do resultado n.º 370 do secção B, do resultado n.º 371 do secção B, do resultado n.º 372 do secção B, do resultado n.º 373 do secção B, do resultado n.º 374 do secção B, do resultado n.º 375 do secção B, do resultado n.º 376 do secção B, do resultado n.º 377 do secção B, do resultado n.º 378 do secção B, do resultado n.º 379 do secção B, do resultado n.º 380 do secção B, do resultado n.º 381 do secção B, do resultado n.º 382 do secção B, do resultado n.º 383 do secção B, do resultado n.º 384 do secção B, do resultado n.º 385 do secção B, do resultado n.º 386 do secção B, do resultado n.º 387 do secção B, do resultado n.º 388 do secção B, do resultado n.º 389 do secção B, do resultado n.º 390 do secção B, do resultado n.º 391 do secção B, do resultado n.º 392 do secção B, do resultado n.º 393 do secção B, do resultado n.º 394 do secção B, do resultado n.º 395 do secção B, do resultado n.º 396 do secção B, do resultado n.º 397 do secção B, do resultado n.º 398 do secção B, do resultado n.º 399 do secção B, do resultado n.º 400 do secção B, do resultado n.º 401 do secção B, do resultado n.º 402 do secção B, do resultado n.º 403 do secção B, do resultado n.º 404 do secção B, do resultado n.º 405 do secção B, do resultado n.º 406 do secção B, do resultado n.º 407 do secção B, do resultado n.º 408 do secção B, do resultado n.º 409 do secção B, do resultado n.º 410 do secção B, do resultado n.º 411 do secção B, do resultado n.º 412 do secção B, do resultado n.º 413 do secção B, do resultado n.º 414 do secção B, do resultado n.º 415 do secção B, do resultado n.º 416 do secção B, do resultado n.º 417 do secção B, do resultado n.º 418 do secção B, do resultado n.º 419 do secção B, do resultado n.º 420 do secção B, do resultado n.º 421 do secção B, do resultado n.º 422 do secção B, do resultado n.º 423 do secção B, do resultado n.º 424 do secção B, do resultado n.º 425 do secção B, do resultado n.º 426 do secção B, do resultado n.º 427 do secção B, do resultado n.º 428 do secção B, do resultado n.º 429 do secção B, do resultado n.º 430 do secção B, do resultado n.º 431 do secção B, do resultado n.º 432 do secção B, do resultado n.º 433 do secção B, do resultado n.º 434 do secção B, do resultado n.º 435 do secção B, do resultado n.º 436 do secção B, do resultado n.º 437 do secção B, do resultado n.º 438 do secção B, do resultado n.º 439 do secção B, do resultado n.º 440 do secção B, do resultado n.º 441 do secção B, do resultado n.º 442 do secção B, do resultado n.º 443 do secção B, do resultado n.º 444 do secção B, do resultado n.º 445 do secção B, do resultado n.º 446 do secção B, do resultado n.º 447 do secção B, do resultado n.º 448 do secção B, do resultado n.º 449 do secção B, do resultado n.º 450 do secção B, do resultado n.º 451 do secção B, do resultado n.º 452 do secção B, do resultado n.º 453 do secção B, do resultado n.º 454 do secção B, do resultado n.º 455 do secção B, do resultado n.º 456 do secção B, do resultado n.º 457 do secção B, do resultado n.º 458 do secção B, do resultado n.º 459 do secção B, do resultado n.º 460 do secção B, do resultado n.º 461 do secção B, do resultado n.º 462 do secção B, do resultado n.º 463 do secção B, do resultado n.º 464 do secção B, do resultado n.º 465 do secção B, do resultado n.º 466 do secção B, do resultado n.º 467 do secção B, do resultado n.º 468 do secção B, do resultado n.º 469 do secção B, do resultado n.º 470 do secção B, do resultado n.º 471 do secção B, do resultado n.º 472 do secção B, do resultado n.º 473 do secção B, do resultado n.º 474 do secção B, do resultado n.º 475 do secção B, do resultado n.º 476 do secção B, do resultado n.º 477 do secção B, do resultado n.º 478 do secção B, do resultado n.º 479 do secção B, do resultado n.º 480 do secção B, do resultado n.º 481 do secção B, do resultado n.º 482 do secção B, do resultado n.º 483 do secção B, do resultado n.º 484 do secção B, do resultado n.º 485 do secção B, do resultado n.º 486 do secção B, do resultado n.º 487 do secção B, do resultado n.º 488 do secção B, do resultado n.º 489 do secção B, do resultado n.º 490 do secção B, do resultado n.º 491 do secção B, do resultado n.º 492 do secção B, do resultado n.º 493 do secção B, do resultado n.º 494 do secção B, do resultado n.º 495 do secção B, do resultado n.º 496 do secção B, do resultado n.º 497 do secção B, do resultado n.º 498 do secção B, do resultado n.º 499 do secção B, do resultado n.º 500 do secção B, do resultado n.º 501 do secção B, do resultado n.º 502 do secção B, do resultado n.º 503 do secção B, do resultado n.º 504 do secção B, do resultado n.º 505 do secção B, do resultado n.º 506 do secção B, do resultado n.º 507 do secção B, do resultado n.º 508 do secção B, do resultado n.º 509 do secção B, do resultado n.º 510 do secção B, do resultado n.º 511 do secção B, do resultado n.º 512 do secção B, do resultado n.º 513 do secção B, do resultado n.º 514 do secção B, do resultado n.º 515 do secção B, do resultado n.º 516 do secção B, do resultado n.º 517 do secção B, do resultado n.º 518 do secção B, do resultado n.º 519 do secção B, do resultado n.º 520 do secção B, do resultado n.º 521 do secção B, do resultado n.º 522 do secção B, do resultado n.º 523 do secção B, do resultado n.º 524 do secção B, do resultado n.º 525 do secção B, do resultado n.º 526 do secção B, do resultado n.º 527 do secção B, do resultado n.º 528 do secção B, do resultado n.º 529 do secção B, do resultado n.º 530 do secção B, do resultado n.º 531 do secção B, do resultado n.º 532 do secção B, do resultado n.º 533 do secção B, do resultado n.º 534 do secção B, do resultado n.º 535 do secção B, do resultado n.º 536 do secção B, do resultado n.º 537 do secção B, do resultado n.º 538 do secção B, do resultado n.º 539 do secção B, do resultado n.º 540 do secção B, do resultado n.º 541 do secção B, do resultado n.º 542 do secção B, do resultado n.º 543 do secção B, do resultado n.º 544 do secção B, do resultado n.º 545 do secção B, do resultado n.º 546 do secção B, do resultado n.º 547 do secção B, do resultado n.º 548 do secção B, do resultado n.º 549 do secção B, do resultado n.º 550 do secção B, do resultado n.º 551 do secção B, do resultado n.º 552 do secção B, do resultado n.º 553 do secção B, do resultado n.º 554 do secção B, do resultado n.º 555 do secção B, do resultado n.º 556 do secção B, do resultado n.º 557 do secção B, do resultado n.º 558 do secção B, do resultado n.º 559 do secção B, do resultado n.º 560 do secção B, do resultado n.º 561 do secção B, do resultado n.º 562 do secção B, do resultado n.º 563 do secção B, do resultado n.º 564 do secção B, do resultado n.º 565 do secção B, do resultado n.º 566 do secção B, do resultado n.º 567 do secção B, do resultado n.º 568 do secção B, do resultado n.º 569 do secção B, do resultado n.º 570 do secção B, do resultado n.º 571 do secção B, do resultado n.º 572 do secção B, do resultado n.º 573 do secção B, do resultado n.º 574 do secção B, do resultado n.º 575 do secção B, do resultado n.º 576 do secção B, do resultado n.º 577 do secção B, do resultado n.º 578 do secção B, do resultado n.º 579 do secção B, do resultado n.º 580 do secção B, do resultado n.º 581 do secção B, do resultado n.º 582 do secção B, do resultado n.º 583 do secção B, do resultado n.º 584 do secção B, do resultado n.º 585 do secção B, do resultado n.º 586 do secção B, do resultado n.º 587 do secção B, do resultado n.º 588 do secção B, do resultado n.º 589 do secção B, do resultado n.º 590 do secção B, do resultado n.º 591 do secção B, do resultado n.º 592 do secção B, do resultado n.º 593 do secção B, do resultado n.º 594 do secção B, do resultado n.º 595 do secção B, do resultado n.º 596 do secção B, do resultado n.º 597 do secção B, do resultado n.º 598 do secção B, do resultado n.º 599 do secção B, do resultado n.º 600 do secção B, do resultado n.º 601 do secção B, do resultado n.º 602 do secção B, do resultado n.º 603 do secção B, do resultado n.º 604 do secção B, do resultado n.º 605 do secção B, do resultado n.º 606 do secção B, do resultado n.º 607 do secção B, do resultado n.º 608 do secção B, do resultado n.º 609 do secção B, do resultado n.º 610 do secção B, do resultado n.º 611 do secção B, do resultado n.º 612 do secção B, do resultado n.º 613 do secção B, do resultado n.º 614 do secção B, do resultado n.º 615 do secção B, do resultado n.º 616 do secção B, do resultado n.º 617 do secção B, do resultado n.º 618 do secção B, do resultado n.º 619 do secção B, do resultado n.º 620 do secção B, do resultado n.º 621 do secção B, do resultado n.º 622 do secção B, do resultado n.º 623 do secção B, do resultado n.º 624 do secção B, do resultado n.º 625 do secção B, do resultado n.º 626 do secção B, do resultado n.º 627 do secção B, do resultado n.º 628 do secção B, do resultado n.º 629 do secção B, do resultado n.º 630 do secção B, do resultado n.º 631 do secção B, do resultado n.º 632 do secção B, do resultado n.º 633 do secção B, do resultado n.º 634 do secção B, do resultado n.º 635 do secção B, do resultado n.º 636 do secção B, do resultado n.º 637 do secção B, do resultado n.º 638 do secção B, do resultado n.º 639 do secção B, do resultado n.º 640 do secção B, do resultado n.º 641 do secção B, do resultado n.º 642 do secção B, do resultado n.º 643 do secção B, do resultado n.º 644 do secção B, do resultado n.º 645 do secção B, do resultado n.º 646 do secção B, do resultado n.º 647 do secção B, do resultado n.º 648 do secção B, do resultado n.º 649 do secção B, do resultado n.º 650 do secção B, do resultado n.º 651 do secção B, do resultado n.º 652 do secção B, do resultado n.º 653 do secção B, do resultado n.º

Cientistas querem tornar o castanheiro mais resistente às alterações climáticas

Investigadores da Faculdade de Ciências do Porto lideram um consórcio, apoiado pela Fundação La Caixa com 250 mil euros, que procura preparar castanheiros para a seca e para o calor

Andréia Azevedo Soares Texto
Adriano Miranda Fotografia

Chegou há pouco uma caixa repleta de plantas ao laboratório da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP). São castanheiros “bebês”, com folhas verdes e tenras, que vão começar a ser expostos a condições desfavoráveis de humidade e temperatura. Parece cruel, mas este desconforto pode trazer vantagens. O objetivo é testar estratégias para tornar as futuras árvores mais tolerantes às alterações climáticas.

“O castanheiro vai ser exposto a um stress moderado, com o qual seja capaz de lidar, para que possa activar os seus mecanismos de defesa. No futuro, quando for exposto a uma situação mais agressiva, já vai estar preparado”, explica ao PÚBLICO Fernanda Fidalgo, professora da FCUP, cientista do Centro de Investigação em Produção Agro-Alimentar Sustentável (GreenPorto) e líder do consórcio que começou, esta semana, a trabalhar no novo projecto.

Esta investigação para dotar os castanheiros de resiliência climática foi distinguida, com uma bolsa de 250 mil euros, pelo programa Pro-mo da Fundação La Caixa, em parceria com a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e o banco BPI. “Já tínhamos tentado dois outros [financiamentos], mas ficávamos sempre de fora por muito pouco”, conta Cristiano Soares, investigador da GreenPorto. A terceira tentativa, foi mesmo de vez.

Criar uma memória vegetal

O projecto liderado pela FCUP tem duração de três anos. A primeira etapa consiste em compreender, melhor, ao nível bioquímico, os efeitos da falta de água e do calor na resposta fisiológica dos castanheiros. Para isso, os cientistas vão estudar o comportamento das mudas de

castanheiros em câmaras de crescimento. As condições desfavoráveis a que vão ser expostas prometem “vacinar” as plantas para futuros eventos climáticos extremos.

“Não vamos introduzir nas plantas nenhum organismo, nenhum vírus adormecido – não é esse o objectivo. O que fazemos é dizer às plantas: olha, estão aqui condições para que consigas preparar-te para quando vier um stress a sério e, assim, saberes responder” mais prontamente. Alertamos a planta para que ela se lembre como melhor responder num futuro mais difícil”, explica Cristiano Soares.

O investigador recorre à personalização das plantas para transmitir melhor a mensagem de como funciona a “vacina” anti-stress para as plantas. Quando somos vacinados, o corpo humano é exposto a fragmentos virais que desencadeiam uma resposta imunológica. Mais tarde, se entramos em contacto com o vírus, o organismo já possui uma memória imunológica que o prepara para reagir. Do mesmo modo, aquilo que este projecto pretende é criar uma memória vegetal que ajude

de os castanheiros a singrar em tempos de crise climática.

Quando estes mecanismos biológicos dos castanheiros estiverem mais bem estudados, os cientistas esperam poder seleccionar e desenvolver variedades mais tolerantes. Fernanda Fidalgo acredita que este conhecimento poderá favorecer uma melhor gestão dos sistemas agro-florestais do Parque Natural de Montesinho, em Bragança.

Em Trás-os-Montes, onde há vastas extensões de soutos, têm sido registados episódios de ondas de calor e falta ou excesso de água. Estes eventos colocam riscos para o sector da castanha, contribuindo para a ocorrência de pragas e para a queda da produção de castanha. As alterações climáticas, por sua vez, podem amplificar os desafios que já existem.

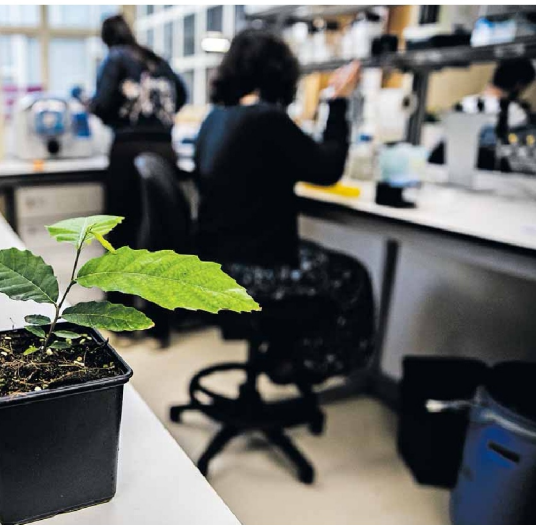
“Acho que as pessoas não têm a noção da importância do castanheiro para o país. Portugal é o sétimo produtor mundial de castanha e produzimos anualmente mais de 50 mil toneladas. Nos últimos anos, verifica-se uma maior ocorrência de pragas e doenças, que poderá estar ligada às alterações climáticas”, afirma a investigadora Filipa Sousa.

A produção de castanha caiu 11,9% em 2021 devido a um surto de septoriose, segundo um relatório do Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgado em Julho de 2022. A proliferação do fungo foi favorecida, refere o documento, “pela ocorrência de vários períodos de precipitação e temperaturas médias relativamente baixas durante o final de Julho e início de Agosto”.

“A produtividade também tem caído imenso por causa dos meses de calor excessivo durante o Verão. É muito importante perceber quais são os impactos do stress nas plantas para, depois, criarmos estratégias para contrariarmos esses mesmos danos oxidativos nas plantas”, diz Filipa Sousa, cuja tese de douto-



As condições desfavoráveis a que vão ser expostas prometem “vacinar” as plantas para futuros eventos climáticos extremos



Os castanheiros bebés vão ser expostos a um "stress moderado", no laboratório da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, para que possam activar os seus mecanismos de defesa

A equipa de Fernanda Fidalgo, professora da FCUP, cientista do Centro de Investigação em Produção Agro-alimentar Sustentável (GreenUPorto), que recebeu o apoio da Fundação La Caixa

ramento debruçou-se precisamente sobre o impacto da crise climática neste fruto. Este tema de investigação foi a "semente" que deu origem ao projecto distinguindo pela Fundação La Caixa.

Consórcio de investigação

Integram ainda o consórcio de investigação a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e a Deifil, uma empresa portuguesa de biotecnologia vegetal com sede na Póvoa do Lanhoso.

"A Deifil tem aqui um papel importante, porque não podemos trabalhar com castanheiros adultos, trabalhamos com plantas que são propagadas *in vitro*. A Deifil é fundamental porque é a líder mundial

de produção de castanheiros *in vitro*", afirma Fernanda Fidalgo.

Foi precisamente a Deifil, capaz de produzir anualmente cerca de dois milhões de plantas para viveiros e produtores, quem mandou entregar a caixa com castanheiros para os cientistas darem início ao projecto. A encomenda chegou enquanto visitávamos o laboratório da FCUP dedicado ao stress vegetal.

A equipa recorda ainda que José Moutinho Pereira, professor da UTAD, foi "fundamental" para que se estabelecesse uma ponte com o IPB, representado no consórcio pelo investigador Manuel Ângelo Rodrigues. "A UTAD faz análises complementares às plantas que nós não fazemos, e que são importantes

para estudarmos que defesas estão a ser activadas na planta para contrabalançar o stress oxidativo", afirma Fernanda Fidalgo, sublinhando a relevância da colaboração.

"O professor Ângelo Rodrigues é especialista em nutrição mineral e vai ajudar-nos a perceber de que forma o stress [hídrico e térmico] vai afectar a disponibilidade de nutrientes e o estado nutricional da planta. Unindo os esforços destes três grupos de investigação, vamos conseguir perceber qual é a resposta global do castanheiro nestas condições", acrescenta Cristiano Soares.

Reprodução *in vitro*

A Deifil "dedica-se à propagação *in vitro* de plantas cujos sistemas de reprodução sexual não são eficien-

tes ou suficientes para responder à demanda do mercado", refere o site da empresa. A micropropagação é uma técnica de produção rápida de clones vegetais a partir de um pedacinho do vegetal (ou então de uma célula somática).

"Infelizmente, a reprodução sexuada do castanheiro é muito complicada. Só mesmo por estaca ou por micropropagação em laboratório. Recolhem-se tecidos da planta, que são colocados num meio de cultura apropriado, com um equilíbrio hormonal e nutricional adequado. Isto vai levar à formação de novos órgãos – folhas e raízes", explica Cristiano Soares.

Quando as plantas já têm folha e raiz, são passadas para terra ou para vaso, "num ambiente muito protegido para garantir a sobrevivência". O cientista sublinha que, quando os castanheiros são propagados, precisam de cuidados na fase inicial porque "praticamente saíram de uma redoma". Quando ficam autónomos, já podem ir para um viveiro. A maior parte da produção do castanheiro actualmente advém do laboratório, ainda que seja possível (e morosa) a reprodução por estaca.

Os exemplares de castanheiros produzidos em laboratório também beneficiam de uma outra ferramenta contra as agressões ambientais: a micorrização. Esta estratégia aposta em fungos (benéficos) capazes de apoiar a planta na absorção de água e minerais. Trata-se de uma associação simbiótica entre fungos e vegetais: enquanto os primeiros beneficiam da "comida" de que necessitam, os segundos ficam mais bem hidratados. Todos saem a ganhar.

Quando os cientistas já tiverem não só caracterizado os efeitos da crise climática em variedades locais de castanheiro, mas também apurado as estratégias de "vacinação" dos castanheiros através do stress moderado e da micorrização, chegará a hora de validar todo este conhecimento no terreno. Se tudo correr como previsto, este trabalho de campo decorrerá no terceiro (e último) ano do projecto.

O objectivo é comparar o desempenho de uma planta exposta à secura moderada, por exemplo, com o daquelas que não foram tratadas desta forma. Só nessa altura, quando tiverem lugar as experiências de validação no Parque Natural de Montesinho, saberemos se os castanheiros "vacinados" estarão, de facto, mais preparados para resistir a eventos climáticos extremos.

azul
Saiba mais sobre ambiente em publico.pt/azul

Cultura Número de espectadores em sala vai recuperando devagar

Cinemas recuperaram 60% do público de antes da pandemia

Salas portuguesas receberam cerca de 9,5 milhões de espectadores e, com Tom Cruise aos comandos, arrecadaram perto de 49 milhões de euros

Joana Amaral Cardoso

Os cinemas e as bilheteiras portuguesas, tal como o que sucedeu nos EUA, França, Reino Unido ou Espanha, continuaram o seu caminho de recuperação em 2022, mas ainda não estão curados da covid-19. Com Tom Cruise e *Avatar* aos comandos, Portugal terá chegado aos 9,5 milhões de espectadores e arrecadado receitas a rondar os 49 milhões de euros, o que representa cerca de 60% dos resultados do pré-pandemia, segundo as contas do PÚBLICO a partir de dados do Instituto da Cinema e do Audiovisual (ICA). A China, que compete pelo lugar de maior mercado cinematográfico do mundo, sofreu por seu turno uma quebra em relação a 2021.

A recuperação continua, mas mesmo num ano já isento das fortes restrições de 2020 e 2021, a exibição cinematográfica vive ainda um período desafiante em Portugal e no mundo. Em Portugal, até Novembro os cinemas tinham recebido 8,3

milhões de espectadores. Segundo os dados provisórios do ICA, de acordo com a análise feita pelo PÚBLICO, em Dezembro mais cerca de 1,5 milhões foram às salas nacionais. Em termos de receitas, Novembro saltou-se com 47,6 milhões de euros de receitas brutas e somaram-se-lhes perto de 7,5 milhões em Dezembro, com *Avatar: O Caminho da Água* a contribuir com 4,2 milhões na compra de ingressos. Ou seja, o ano terá terminado acima dos 49 milhões de euros e o número de espectadores acima dos 9,5 milhões.

Desde 2020, a curva tem sido ascendente: no ano em que Março viu os cinemas fecharem, fizeram-se 20,4 milhões de euros e meros 3,7 milhões de espectadores foram às salas; em 2021, as receitas subiram para 30,6 milhões e a afluência para os 5,4 milhões. Mas, em 2019, o mundo era bem diferente e a exibição também, com 83,1 milhões de euros de receitas e 15,5 milhões no público em Portugal.



Mas há outra curva que não tem estado a subir e é a do número de ecrãs em Portugal. Quando o ICA divulgou os seus números finais de 2022, saber-se-á se se mantém a tendência de fecho de cinemas num ano em que reabriu o Trindade, no Porto, mas que se segue à crise na exibição causada pela pandemia – em 2019, atingiam-se os píncaros de cinco anos, com 583 ecrãs espalhados pelo país, vindos dos 571 de 2017 e dos 574 de 2018; mas, como avisaram os responsáveis da exibição, a falta de apoios e os confinamentos iriam levar ao fecho de salas e em 2020 perderam-se 22 ecrãs; em 2021, quando o sector já tinha perdido cerca de 300 trabalhadores, mais 27 ecrãs se apagaram.

A força dos blockbuster

Há coisas que nunca mudam, e uma delas é a força dos *blockbusters*, filmes de animação e dos *franchises*. Foi Tom Cruise e o seu *Top Gun: Maverick* a dar o sinal para um regresso de massas aos cinemas em

Maio, e desde então o filme teve tempo para cimentar o seu lugar de mais visto e mais rentável de 2022 em Portugal, com 714 mil espectadores e 4,48 milhões de euros em receitas brutas de bilheteira.

Foi quase apanhado em Dezembro, após meras três semanas em exibição, por *Avatar: O Caminho da Água*, o filme de James Cameron que arrecadou 4,2 milhões de euros e levou 598 mil pessoas aos cinemas nacionais. A animação, sequela e *spin off* *Mínimos 2: A Ascensão de Gru* perdeu o seu segundo lugar no pódio português, com os seus 602 mil espectadores e 3,2 milhões de *box office* para o filme que Cameron demorou 13 anos a fazer.

A sequela de *Avatar* (2009) é a campeã mundial, com 1,4 mil milhões de euros de receitas de bilheteira, contra os 1,3 mil milhões da sequela de *Top Gun* (1986).

O mesmo sucedeu em Espanha, onde o filme mais "taquillero" foi *Avatar: O Caminho da Água*, que arrecadou 21 milhões de euros nas

bilheteiras num ano em que as salas conseguiram juntar 379 milhões de euros, em contraste com os 624 milhões de 2019. São dados citados pelo diário espanhol *El País*, ao qual David Rodriguez, director geral da empresa de análise de mercado Comscore Espanha e Portugal, descreve 2022 como "um ano complexo".

"A tendência continua positiva, mas com uma recuperação mais lenta do que o esperado", diz, atendo que é uma situação generalizada. Deixa um desafio para 2023: "Continuar a atrair o público."

A pandemia, já se sabe, acelerou mudanças de hábitos de consumo audiovisual, quando os cinemas saíram momentaneamente do circuito e os filmes passaram essencialmente para as plataformas digitais. Os estúdios congelaram estreias e fizeram outros apenas em *streaming*, ou em simultâneo no digital e nos cinemas; as janelas de exibição exclusiva nos cinemas encurtaram e só agora voltaram a ser mais dila-



Os grande campeões de bilheteira foram Top Gun e Avatar. A comédia Curral das Moínas foi o filme nacional mais visto

O filme nacional mais visto, com 314 mil espectadores (1,7 milhões de euros), foi Curral das Moínas – Os Banqueiros do Povo, seguido de Duros de Roer (49 mil espectadores)

tadas a favor da experiência em sala.

Mas há mercados que resistem ainda e sempre ao invasor digital, e França é o melhor exemplo. No ano passado, as salas francesas recuperaram três quartos dos espectadores que tinham antes da pandemia, mais e mais depressa do que países vizinhos.

A relação dos franceses com o cinema em sala é umbilical e 152 milhões de espectadores foram ver filmes, o que representa uma recuperação de 26,9% em relação a 2019, segundo dados do Centre National de la Cinématographie et de l'Image Animée (CNC) citados pelo diário Le Monde.

A Federação Nacional de Cinesmas Franceses, que representa os exibidores, acredita que este ano beneficiará do regresso à normalidade do lado do lançamento e distribuição: com uma "oferta cinematográfica densa e diversificada que regressará gradualmente aos níveis anteriores à crise sanitária".



É que em qualquer país são notórios os meses piores – aqueles em que há uma nova variante e mais recício, mas também aqueles, como desde meados do Verão até Novembro, em que as estrelas de filmes chamativos escasseavam. A oferta dos estúdios, espera-se, voltará a carburar.

França, apesar da sua vitória relativa, sofreu um revés simbólico num país com forte indústria e amor do público pelo seu cinema. Pela primeira vez em 33 anos, não há filmes franceses no top 10 dos mais rentáveis, dominado pelas produções americanas – entre as quais as três mais vistas em Portugal, mas também *Mundo Jurássico Dominio*, *Black Panther: Wakanda Para Sempre*, *Doutor Estranho no Multiverso da Loucura*, *The Batman* ou *Thor: Amor e Trovão*.

Quota portuguesa

Em Portugal, o filme nacional mais visto chamou às salas 314 mil espectadores (1,7 milhões de euros) e foi

a comédia *Curral das Moínas – Os Banqueiros do Povo*, seguida de *Duros de Roer* (49 mil espectadores) e *Salgueiro Malu – O Implicado* (perdo de 17 mil espectadores).

Em 2019, o cinema português atingiu 4,5% de quota de espectadores, um dos números mais altos desde 1975, quando o ICA começou os registos de exibição. Até ao final de Novembro do ano passado, dois dados promissores nos registos do ICA: os filmes portugueses chamaram 6,1% dos espectadores aos cinemas ao longo do ano, mas os *blockbusters* de Dezembro podem ter desequilibrado um pouco uma balança que está próxima de mais um valor histórico; em 2022, foram produzidos 91 filmes nacionais, um máximo de dez anos e que em parte será explicado pelo afunilar na produção em 2020 e 2021.

O Reino Unido e a Irlanda parecem mais perto da recuperação total, segundo a Comscore. O box office foi de 1,1 mil milhões de euros, sendo que em 2019 estava acima dos

1,4 mil milhões, o que permite à analista de mercado, citada pela revista especializada *Variety*, prever que em 2022 tenham sido comprados 125 milhões de bilhetes (os números oficiais ainda não foram divulgados) e que em 2024 a recuperação da exibição será total naquele território. Sem surpresas, os mais vistos foram *Maverick* e *O Caminho da Água*.

Os EUA, o mercado mais rentável do mundo (mas que há muito sente a China na sua peugada), ficaram-se por uma receita de bilheteira de 6,8 mil milhões de euros, ainda longe de 2019 (10,6 mil milhões). Tom Cruise e a Paramount voltam acima da concorrência, seguidos pela Marvel (*Black Panther: Wakanda Para Sempre*) e a sequência de *Doutor Estranho* e pela entrada de final de ano de *Avatar: O Caminho da Água*, segundo dados da base de dados Box Office Mojo.

A China conseguiu 4,1 mil milhões de euros de receitas brutas de bilheteira, o que representa um contracção em relação ao resto do mundo – caiu 36% em relação a 2021. Cerca de 85% dos filmes exibidos, segundo a Administração de Cinema Chinesa, citada pelo site *Deadline*, foram nacionais, mas o país tem tido uma relação instável com os *blockbusters* norte-americanos, não estreando um filme Marvel, por exemplo, desde 2018.

Ainda assim, há esteve *Avatar: O Caminho da Água*, da 20th Century Studios, para encher as caixas registradoras de Dezembro, o mês que findou um ano marcado no país tanto pela política covid zero, que continuou a limitar as idas ao cinema, seja pelos confinamentos, quer pelo medo de novas infeções quando foi levantada recentemente quanto a condicionador a sua própria Indústria cinematográfica – o que, ainda assim, teve filmes suficientes para encher o seu top 5 de títulos mais vistos.

A revista *Screen Daily* deixa uma nota de preocupação: os filmes de prestígio tiveram um ano mau, e nem o muito elogiado pela crítica *O Fabulismo*, de Steven Spielberg, conseguiu escapar à maldição. Em Portugal, até 28 de Dezembro, não figurava sequer nos 40 mais vistos de 2022, apesar de ser visto como o filme mais concorrido do Óscar de Melhor Filme – mas só se estreou a 20 de Dezembro, podendo fazer carreira em sala até às nomeações e, depois, à cerimónia de 12 de Março.

Em 2023, vêm aí muitas estreias com a cadeia de produção a libertar muito do que tem ficado retido por vários condicionamentos da pandemia. Entre *Duna: Parte 2*, o último *Indiana Jones* e pelo menos mais quatro filmes de super-heróis e uma *Mission: Impossible*, a tarefa de promover estes filmes de autor ou para um público mais maduro poderá ser ainda mais difícil.



Do

armário

à rua

SÉRIE ESPECIAL

Quarenta anos da descriminalização da homossexualidade.

Que conquistas? A que preço?

Que lutas falta travar?

A história LGBT+ de Portugal contada por quem a vive todos os dias.

Para ler em publico.pt

Kaleidoscope é uma daquelas experiências televisivas como a quarta temporada de *Arrested Development*, os episódios interactivos de *Black Mirror* e *The Unbreakable Kimmy Schmidt*



Kaleidoscope: uma série para se ver por várias ordens

Um assalto a um cofre em Nova Iorque numa noite de furacão é o foco da nova série que a Netflix mostra por uma ordem aleatória

Rodrigo Nogueira

Não há uma maneira de ver *Kaleidoscope*. Nem certa, nem errada. A Netflix, que lançou a série no primeiro dia do ano, põe os episódios a dar aleatoriamente para cada espectador. Só um, o episódio branco – cada capítulo tem nome de cores em vez de números –, é que tem de ser visto como o último, que só é desbloqueado quando os outros estiverem despatchados. O resto é pela ordem que eles querem, ou que quem vê quer. As possibilidades são inúmeras.

É essa a ideia desta criação de Eric Garcia com produção executiva de Ridley Scott sobre um assalto a um cofre numa noite de furacão. Os oito episódios enlaxam o que acontece antes – e às vezes muitos anos antes: há um que viaja 25 anos no passado

–, durante o (do último episódio) e depois. Só tal de se ver tudo é que se pode ver, por exemplo, ordem cronológica, começando com os episódios que mostram o que se passou anos antes e indo para aqueles que antecedem o assalto. *Kaleidoscope* é uma daquelas experiências televisivas como a quarta temporada de *Arrested Development*, os episódios interactivos de *Black Mirror* e *The Unbreakable Kimmy Schmidt*, também Netflix, ou *Mosaic*, a aplicação/série escrita por Ed Solomon para Steven Soderbergh.

No centro de tudo, está Giancarlo Esposito, o actor que se fez em filmes de Spike Lee e nos últimos anos tem feito massa na televisão, mais no qual sempre trabalhou, mas onde tem tido muito mais destaque, em

séries como *Breaking Bad* ou *Better Call Saul*. Faz de Leo Pap, o cabecilha da quadrilha que tem um plano para roubar milhares de milhões de dólares em obrigações ao portador (como em *Assalto ao Aranha-Gus*, dizem na Netflix). A trabalhar com ele, há Paz Vega, como a sua advogada, Peter Mark Kendall, como um contrabandista que esteve preso com ele, Rosaline Eibay, no papel de uma especialista em explosivos, ou Jai Courtney, o seu marido volátil que abre cofres. Há ainda pessoas do seu passado – é um assalto bastante pessoal –, com actores como Rufus Sewell, que faz do grande alvo do assalto, um guru da segurança que trabalha para um dia de poderosos multimilionários que são os donos das obrigações, ou Sati Gabrielle, que trabalha com Sewell.

O objectivo é que a impressão que temos destas pessoas todas, e de todo o assalto, seja orientada pela ordem em que vemos os episódios. Com quem é que empatizamos mais, por quem torcemos, como é que ficamos a conhecer cada uma delas, etc. Cada modo de ver acaba por dar uma visão diferente da mesma história. Garcia tem dito isso em entrevistas. Também fala da inspiração para a série: em 2012, 70 mil milhões de obrigações ao portador sofreram uma inundação na cave da empresa financeira DTCC em Nova Iorque aquando da passagem do furacão *Sandy* pela cidade. Ao informar-se sobre isso, sentiu que seria o encobrimento perfeito para um assalto – na vida real, a DTCC diz que conseguiu recuperar 99% delas.

Estrelas da semana

DISNEY+

Ben-vindos ao Chippendales

Quarta-feira

A história do nascimento e ascensão dos Chippendales, a célebre trupe de *striptease* masculino americana, é o foco desta minissérie. Mais especificamente, a saga de Somen "Steve" Banerjee, que emigrou da Índia para a América, fundou a trupe e teve um final trágico, manchado por crime, com homicídios e acusações.

DISNEY+

Time

Quarta-feira

Esta minissérie britânica de três episódios estreada pela BBC em 2021 tem no centro Sean Bean como um homem que acabou de ser preso e vive atormentado pelo crime que cometeu. Numa prisão cheia de perigos, trava uma ligação com um guarda a quem é dada vida por Stephen Graham. Uma criação do veterano Jimmy McGovern, responsável pela série dos anos 1990 *Cracker*.

HBO MAX

Velma

Quinta-feira

Primeiro era a série animada de 1969. Seguiram-se várias permutações, incluindo filmes em imagem real e 3D. Agora chega a nova série animada do *franchise* *Scooby-Doo*, só que centrado em Velma Dinkley, uma das amigas humanas do cão, que faz parte da equipa que resolve mistérios com ele. A acção decorre antes de a *Mystery Inc.*, a equipa, começar oficialmente. Uma criação de Charlie Grandy com as vozes de Mandy Patinkin, Sam Richardson, Constance Wu e Glenn Howerton.

AMAZON PRIME VIDEO

Hunters 22

Sexta-feira

A série em que Al Pacino lidera um grupo de caçadores de nazis na Nova Iorque do final dos anos 1970 está de volta para a sua segunda e derradeira temporada. A criação de David Weil com produção executiva de Jordan Peele narra, desta feita, à América do Sul, para caçar o maior nazif de todos: o próprio Adolf Hitler, que está a preparar, com Eva Braun, o Quarto Reich.

Lazer

MÚSICA

Mitsuko Uchida e Mahler Chamber Orchestra
LISBOA Fundação Calouste Gulbenkian. Dia 9/1, às 20h. M/6. 30€ a BOC

A pianista japonesa Mitsuko Uchida está entre as mais rigorosas intérpretes dos compositores de Viena – a cidade para a qual se mudou com a família aos 12 anos, e onde estudou e começou a acumular prémios. Regressa a Portugal para se juntar à Mahler Chamber Orchestra na interpretação de obras de Mozart. No programa está também a *Sinfonia de Câmara n.º 1* de Arnold Schönberg.

Tcheka & Mário Laginha

ÉVORA Teatro Garcia de Resende. Dia 9/1, às 18h-30. 8€
Manuel Lopes Andrade é mais conhecido como Tcheka, o autor cosmopolita de títulos como *Dor de Mar* (2010) ou *Boka Kafé* (2017). Com influências que tanto vão beber aos ritmos da Cabo Verde natal como ao folk, blues, rock e jazz do mundo, o músico volta a chamar ao seu palco Mário Laginha para, juntos, darem vida a melodias originais fetas de guitarra, piano e voz.

EXPOSIÇÃO

The World of Stanley

LISBOA Capsule Gallery Lisbon. De 24/6/22 a 31/12/23. Segunda a sexta, das 13h às 20h; sábado e domingo, das 11h às 20h. 12€
 Uma "experiência imersiva" no imaginário do mais esquivo dos street artists, proporcionada por um conjunto de serigrafias, vídeos, projecções e reproduções. Chegada a Lisboa depois de ter passado por cidades como Paris, Barcelona, Praga, Dubai ou Milão, a exposição dá a ver "obras que desapareceram, que foram roubadas ou destruídas", e tem como objectivo "contextualizar o seu trabalho". O visitante passará-se por cerca de 50 peças icónicas do percurso sarcástico, interventivo e misterioso do artista, incluindo a famosa *Menina com boião*, que se autodestruiu num leilão, reproduções em tamanho real de murais encontrados em França, EUA, Reino Unido ou Faixa de Gaza, ou a réplica de um quarto do hotel "com a pior vista do mundo", que Banksy engueu junto ao muro da Cisjordânia.

Cruzadas 11.941

Horizontais: 1. Hoje encanado, formava-se na zona da Praça de Almeida Garrett, em frente à estação de São Bento (três palavras). 2. Incomodativo. 3. Falha no apoio à entrada dos jovens no mercado de trabalho. Zona habitada por minoria segregada. 4. Restabelece. Mais pequeno. 5. Está na ponta do anzol-. A unidade. Capela do (...), onde uma vigília, há 50 anos, desafiou o Estado Novo (documentário, hoje, na RTP1). 6. Som agudo. Imposto Municipal sobre Imóveis. 7. Símbolo de hectare. Traje tradicional típico da mulher indígena. Pedra (Brasil). 8. Mealheiro (pop.). Coerveros (fig.). 9. Inmensidade (fig.). Circuito integrado. 10. (...), McCarthy é finalmente o presidente da Câmara dos Representantes. Santo a quem é dedicado um templo ou capela. 11. Gorduroso. "Livra-te dos (...), e livrar-te-eis dos males".

Verticais: 1. Reprimenda. Abreviatura de knock-out. 2. Ferro do arado ou da charra que fende, sulca a terra. Dopura (fig.). 3. Tentura. Frasqueira. 4. Doutor (abrev.). Luis (...), autor do livro *Ficheiros Secretos*. 5. Bomba para extrair líquidos. Elias. Símbolo da nanosegunda. 6. Observou. Foi a primeira estação espacial modular. 7. Parcela. O seu preço subiu 25%, em 2022, superando o pior cenário da FAO. 8. Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de lado. Malhadoiro. 9. Fruta do conde. Soluçar convulsivamente. 10. Inflamação do ouvido. Germânio (s. q.). 11. Novo (fig.). Barras.

Solução de problema anterior

Horizontais: 1. Coimbra. URL. 2. Podoa. Japão. 3. Entre. 4. Prata. Ut. Ma. 5. Iria. Ajudar. 6. Tu. Lavor. Sl. 7. Pelé. Raza. 8. Amiga. Mata. 9. Tear. Mo. Erro. 10. Depreído. 11. Oto. Traço. **Verticais:** 1. CPU. Teatro. 2. Oio. Riu. Me. 3. Hebe. Páido. 4. Montalegre. 5. Bata. Al. Pt. 6. Ave. Md. 7. Ajoajo. Mora. 8. Turra. Og. 9. Uira. Aves. 10. Rã. Massame. 11. Lotaria. EUR.

Bridge

Dador: Sul
Vul: Oeste

NORTE
 ♠K4
 ♥KJ54
 ♦AKJ
 ♣QJ73

OESTE
 ♠QJ1067
 ♥A63
 ♦96
 ♣AK5

ESTE
 ♠652
 ♥1087
 ♦987
 ♣982

SUL
 ♠A93
 ♥Q102
 ♦Q542
 ♣1064

Oeste Norte Este Sul
 1º X passo 1ST
 passo 3ST Todos passam

Leilão: Qualquer forma de Bridge.

Cartão: Saída: ♣. Qual o seu plano de jogo?

Solução: Nove vazes à vista: duas espadas, três copas e quatro ouros, qual é a dificuldade? Todo o cuidado é pouco. Se começar por fazer o Rei de espadas para jogar copas, Oeste recuará duas vezes o seu As, fará a terceira volta de copas e jogará outra espada. Os ouros estão bloqueados e Sul não conseguirá

alinhar quatro vazes nesse naipe. É primordial fazer a primeira vaza com o As de espadas e tirar de seguida AKJ de ouros. Depois uma copa para o 10. Se Oeste deixar fazer, Sul tira a Dama de ouros e continua a jogar copas. O Rei de espadas será a entrada que assegura vir a fazer a copa apurada.

Considere o seguinte leilão:

Oeste Norte Este Sul
 1º passo 2º
 passo 3º passo 7º

O que marca com a seguinte mão?

♠A93 ♥Q102 ♦Q542 ♣1064

Resposta: A voz de 3 de do parceiro é uma tentativa de partida e um pedido de ajuda a ouros. A Dama de ouros não é uma ajuda fantástica, mas sendo num naipe de quatro cartas as coisas melhoram substancialmente, até porque deverá também ser o segundo naipe do parceiro, e quando estamos perante um duplo fit devemos valorizar pelo menos em um ponto o nosso jogo. Assim, temos condições para uma marcação optimista: 4♦.

Sudoku

Problema 11.654 (Fácil)

7	6		3	9				
8		9		2		5		3
					5		8	
3			4	8				7
	4						9	
5				3	9			4
				6				
1	2			7		4		9
					7			
			4	5		2	1	

Solução 11.652

4	1	8	7	3	6	9	5	2
7	5	3	2	4	9	8	6	1
2	9	6	5	1	8	4	7	3
3	4	5	8	7	2	1	6	9
8	6	7	4	2	1	3	9	5
1	2	9	6	5	3	7	4	8
6	3	4	9	8	5	1	2	7
9	7	1	3	6	2	5	8	4
5	8	2	1	7	4	6	3	9

Problema 11.655 (Médio)

7		5						
				3		8		
			5		7	1	2	
		3		6				8
			7		2			
2			1		7			
		4	1	8		9		5
5		3						
					6		4	

Solução 11.653

8	7	5	1	6	3	4	2	9
3	4	2	7	9	5	8	1	6
6	9	1	8	4	2	3	5	7
5	2	6	3	1	7	8	4	9
7	8	4	2	5	6	1	9	3
9	1	3	4	8	7	2	6	5
4	6	7	5	1	8	9	3	2
2	5	8	3	7	9	6	4	1
1	3	9	6	2	4	5	7	8

Jogue também online.
 Palavras-cruzadas,
 bridge e sudoku em
publico.pt/jogos



Paulo Freixinho
palavrascruzadas@publico.pt

João Fanha
bridgepublico@gmail.com

© Alastair Chisholm 2008
www.indigopuzzles.com

Guia

CINEMA

Incidioso

Cinememod, 22h30

James Wan (*Saw*), *The Conjuring* realiza este filme de terror psicológico em que Rose Byrne e Patrick Wilson dão vida a um casal que monta casa com os três filhos e se depara com eventos estranhos — de deuses, o inexplicável como profundo em um dos miúdos cal. Recorre a uma espírito, que lhes diz que a alma da criança está aprisionada numa dimensão e que só o pai a pode salvar. *Incidioso* abre o ciclo *Semana Inquietante*, que faz a contagem decrescente para a próxima sexta-feira 13 com um filme arrepiante por noite: *Até ao Inferno* (amanhã), *O Cadáver de Anna Fritz* (quarta), *The Reckoning — O Derradeiro Julgamento* (quinta) e *Spiral — O Novo Capítulo de Saw* (sexta).

Dias Selvagens

RTP2, 22h00

Estreado em 1990, o premiado segundo filme de Wong Kar Wai passa-se na Hong Kong dos anos 1960 e segue um homem (Leslie Cheung) em busca da sua mãe biológica, depois de ficar a saber pela mãe mulher que o criou que foi adoptado.

Manchester by the Sea

TVcine Top, 1h05

Casey Affleck lidera um elenco que também inclui Michelle Williams, Kyle Chandler, Lucas Hedges e Gretchen Mol. O filme ganhou dois Oscars: melhor ator principal (Affleck) e argumento original (Kenneth Lonergan, que também realizou). Conta a história de Lee Chandler, um encarregado de limpeza que tenta lidar com a morte do irmão e cuidar do sobrinho.

SÉRIES

O Homem-Gaia

Disney+, streaming

Estreia. Michael Casack é o criador (e a voz principal) desta série de animação que parodia os arquétipos relacionados com super-heróis, trazendo-os à terra no corpo de um homem dos subúrbios que só não é comum nos seus enjuns salvadores. Justin Roiland, co-criador de *Rick e Morty* e *Solar Opposites*, e a dupla Dan Hernandez e Benji Samit, que escreveu o filme *Pokémon: Detetive Pikachu*, juntam-se a Casack como *showrunners*.

No elenco vocal, aparecem também Hugh Jackman, Sarah Snook, Demi Lardner, Jemaine Clement, Hugo Weaving e Miranda Otto. A ação decorre numa comunidade

Televisão

RTP1

6.09 Manchetes **3 6.30** Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **12.59** Jornal da Tarde **14.20** Os Nossos Dias **15.04** A Nossa Tarde **17.30** Portugal em Directo **19.07** O Preço Certo

19.59

Telejornal

21.01 Primeira Pessoa: Paulo Macedo

21.44 Porquinho Mealheiro

22.48 Um Gesto de Liberdade

23.56 Rogério Charrax — O Coreto

1.31 Os Últimos Tesouros da Terra

2.23 A Nossa Tarde

SIC

6.00 Manhã SIC Notícias **8.25** Aló Portugal **10.10** Casa Feliz **13.00** Primeiro Jornal **14.50** Línia Alberta **16.05** Júris **18.15** Fin Estamos **18.35** Amor Eterno Amor **19.00** Chéias de Charme **19.35** Quem Quer Namorar com o Agricultor?

19.58 Jornal da Noite

22.00 Sangue Oculito

23.10 Por Ti

0.15 Um Lugar ao Sol

0.40 Pantalán **1.30** Passadeira Vermelha **3.15** Quem Quer Namorar com o Agricultor? **3.35** Línia Alberta

Os mais vistos da TV

Estação	% Aud.	Share
Feira à Feira TV	Tv1	37, 93,3
Alta Definição	SIC	16, 23,9
Jornal da Noite	SIC	9,4, 17,6
O Preço Certo	RTP1	9,1, 21,0
Primeiro Jornal	SIC	8,8, 21,5

Fonte: CASP

RTP2

7.00 Espaço Zig **10.30** Joga Quem Quizer **10.52** O Clube **11.50** Mães: Amor e Vida **13.03** E2 — Escola Superior da Comunicação Social **13.32** Pêlo Lho **13.54** Folha de Sala **14.00** Sociedade Civil **15.02** A Fé dos Homens **15.35** Freguesias da Madeira **16.00** Anima! Incriveis **16.55** Espaço Zig **17.30** 30.33 Tua Dele: A Linha da Obsessão **21.27** Hora da Sorte — Lotaria Nacional

21.30 Jornal 2

22.02 Inesquecível

22.50 Dias Selvagens

0.24 Esec Tv **0.52** Folha de Sala **0.57** Sociedade Civil **1.59** Acima das Nossas Possibilidades **2.45** Euronews

TVI

6.05 Viva o Rei! **Junho** **6.30** Diário da Manhã **7.00** Esta Manhã **10.07** Dois às 10 **12.58** Jornal da Uma **14.50** A Única Mulher **16.10** Cocote **18.15** Máquina da Verdade **19.10** A Experiência

19.58 Jornal da B

22.00 Festa E festa

22.35 Quero É Viver

23.30 Para Sempre

0.00 A Experiência **2.00** Hawaii Força Especial **2.45** Louco Amor



TVcine TOP

18.00 Finding You **19.55** Venom: Tempo de Carnificina **21.30** O Padre Púgilista **23.30** Sétimo Dia **1.06** Manchester by the Sea

FOX MOVIES

17.06 Crown Vic **19.06** The Homesman — Uma História de Honra **21.15** A Fronteira do Sangue **23.07** Oficial e Cavaleiro **1.09** Sango por Sango

HOLLYWOOD

17.45 Sniper **3 19.20** Matrix Reloaded **21.30** MIB — Homens de Negro **23.10** Nem Respires **0.40** Uma História de Violência

AXN

18.57 S.W.A.T.: Força de Intervenção **20.26** Mentres Criminosas **22.00** S.W.A.T.: Força de Intervenção **22.49** Hudson & Rex **23.37** Chicago Fire **0.20** Os Bad Boys

FOX

17.40 C.S.I. Miami **19.31** Investigação Criminal: Los Angeles **20.47** Hawaii Força Especial **22.15** C.S.I. Vegas **23.05** Prodigal Son **23.54** Colombiana

DISNEY CHANNEL

17.40 Miraculous — As Aventuras de Ladybug **18.30** Disney Fairy Falls **19.15** Aventura à Flor da Pele **21.00** Aventura à Flor da Pele **21.40** Aventura à Flor da Pele **22.00** Aventura à Flor da Pele **22.00** Aventura à Flor da Pele **22.00** Aventura à Flor da Pele **20.25** Os Gnomes na Cidade Grande

DISCOVERY

17.30 Negro! São Os Origens **19.15** Aventura à Flor da Pele **21.00** Aventura à Flor da Pele **21.40** Aventura à Flor da Pele **22.00** Aventura à Flor da Pele **22.00** Aventura à Flor da Pele **22.00** Aventura à Flor da Pele **22.00** Aventura à Flor da Pele **22.00** Aventura à Flor da Pele

HISTÓRIA

17.25 Was There **18.58** Decifrar o Código **19.41** Os Segredos Sexuais de Hitler **22.15** Os Supercamos de Hitler **23.03** A Morte de Hitler **23.57** Loucos, Ricos e Heróis **0.57** Strangest Things

ODISSEIA

17.51 Anima! Encontros **Episódios 18 37** **1.04** Verde **19.06** A Minha Família e as Galapagos **19.54** Espanhóis no Mundo **21.41** Grandes Viagens de Comboio **22.30** Amazônia: O Mundo Perdido **23.20** A Ascensão dos Animais

australiana onde parece que o maior crime é que a rebeça cresça um centímetro a mais. Mas há outras ameaças à espreita — e não nos referimos apenas aos gangs de cangurus. Finalmente, a cidade tem quem a proteja (mais ou menos): o Homem-Coala, a nada secreta identidade de um pai de família de meia-idade honestamente armado em herói.

The Split

AXN White, 21h25 Começa a segunda ronda da trama legal de Abi Morgan (a premiada criadora de *The Hour*) em torno de uma família de advogados especializados em divórcios. A série, também conhecida como *Tribunal de Família*, prossegue com Hannah Stern (Nicola Walker) a enfrentar não só as exigências dos desafios profissionais como a crise no próprio casamento.

9-1-1

Fox Live, 22h20

Um dirigente em chamas e uma estrutura em colapso. São estas as urgências a que acorrem os socorristas na abertura da sexta temporada da série criada por Ryan Murphy e Brad Falchuk. Fica no ar às segundas, com direito a dois episódios esta noite.

DOCUMENTÁRIO

Um Gesto de Liberdade

RTP1, 22h48 Jacinto Godinho e Carlos Oliveira assinam este trabalho sobre a vigília pelo estado na Capela do Rato, que mimou o Estado Novo ao expor fracturas entre o regime e a Igreja que lhe servia de pilar. No dia 30 de Dezembro de 1972, um grupo de católicos ocupou a capela lisboeta para protestar contra a Guerra Colonial e ali permaneceu em reflexão (e, em muitos casos, em greve de fome) até à intervenção da polícia de choque e da PIDE, que deram origem a dezenas de pessoas.

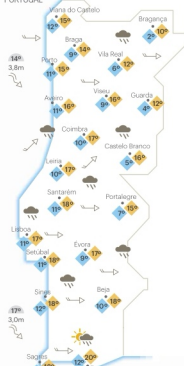
MÚSICA

Rogério Charrax — O Coreto

RTP1, 23h56 O camurão mostra O Coreto, um álbum descrito como "uma história de amor com várias páginas nas entrelinhas" ou um "disco com o país lá dentro". Com música de Charrax e letras de José Fialho Gouveia, conta e canta assimétricas e contrastes entre cidades e aldeias, litoral e interior, quem parte e quem fica. Luísa Sobral surge como convidada neste concerto, gravado no Teatro da Trindade, em Lisboa, em Maio de 2021.

Meteorologia

PORTUGAL



AÇORES



Madeira



MARES

Localidades	m	Cascata	m	Faro	m
10h27	0,8	10h00	1,0	09h54	0,9
10h32	3,0	16h07	3,0	16h09	2,9
22h27	0,9	21h09	1,1	21h52	0,9
04h44*	3,2	04h20*	3,3	04h06*	3,2

PRÓXIMOS DIAS LISBOA

Terça-feira, 10	Quarta-feira, 11	Quinta-feira, 12
13°	17°	17°
8°	8°	8°
150%	150%	150%
Índice UV Fraco	Índice UV Fraco	Índice UV Fraco
Humidade 97%	Humidade 86%	Humidade 93%

MEDIDOR DE CO2

Maximais, lixeira
Partes por milhão (ppm) na atmosfera
Valores por semana

Semana de 25 Dez.	419,38
Semana de 18 Dez.	419,11
Ha um ano	417,42
Ha dez anos	394,85

Nível de segurança: 350
Nível pré-industrial: 280

QUALIDADE DO AR

Portugal

- Porto
- Lisboa
- Faro
- Coimbra
- Évora

Excelente | Razoável
Mau | Não é avaliável
Muito saudável | Perigoso

SOIL



LUA



EUROPA



TEMPERATURAS °C

	Mín.	Máx.		Mín.	Máx.
Amesterdão	6	9	Roma	5	16
Athenas	10	16	Vair	5	8
Berlim	5	8	Boston	22	32
Buenos Aires	4	8	Buenos Aires	23	28
Bucareste	3	11	Cairo	11	19
Budapest	4	7	Caracas	19	28
Copenhaga	4	6	Cid. do Cabo	16	25
Dublin	5	8	Cid. do México	10	22
Estonoelmo	2	5	Deli	23	30
Frankfurt	4	8	Hona Kong	16	19
Genebra	2	6	Jerusalém	8	12
Isambul	7	12	Los Angeles	12	15
Kiev	4	1	Luanda	24	29
Londres	5	9	Nova Deli	9	20
Madrid	0	14	Nova Iorque	1	7
Milão	3	11	Pequim	-7	6
Moscovo	-15	-14	Praga	21	27
Oslo	1	3	Rio de Janeiro	22	25
Paris	4	9	São	-3	-2
Praga	3	8	Singapura	25	32



ENCONTRO DE LEITURAS

O clube de leitura dos jornais **PÚBLICO e Folha de S. Paulo.**
Todas as segundas terças-feiras de cada mês



TERÇA-FEIRA, 10 JANEIRO, 22H (19H EM BRASÍLIA)

Isabel Coutinho e Eduardo Sombini conduzem **um encontro entre Francisco José Viegas e os seus leitores.**
Em destaque, o romance A Luz de Pequim.

Partilhe por Zoom na reunião com o ID **820 7487 2849.**
A senha de acesso é **538972.**



Desporto Sportinguistas somaram a quinta derrota da temporada



Uma boa noite foi dos maritimistas no embate contra o Sporting no Funchal

Madeira fez regressar a turbulência ao Sporting

Com um gol de grande penalidade, o Marítimo somou a segunda vitória na I Liga e deixou os “leões” a 12 pontos do líder Benfica antes do derby lisboeta

Crónica de jogo

David Andrade

Quando parecia que a pausa para a realização do Mundial 2022 tinha colocado o Sporting no rumo certo, uma viagem à Madeira fez regressar a turbulência à Alvalade. Frente a um afilado Marítimo, que tinha apenas um triunfo na I Liga, os “leões” realizaram uma exibição medíocre e, revelando muitas limitações ofensivas, sofreram a quinta derrota no campeonato. Numa partida em que os sportinguistas reclamaram várias grandes penalidades, foi um penalti favorável ao Marítimo, convertido por Cláudio Winck que garantiu a vitória, por 1-0, aos insulares.

A travessura do período mais consistente da época – sete vitórias consecutivas – e com uma deslocação ao Estádio da Luz já na próxima jornada, Rúben Amorim apresentou-se no Funchal sem dois dos seus principais

trunfos (Morita e Pedro Gonçalves), mas optou por acrescentar mais uma baixa à sua equipa: em risco de falhar o derby lisboeta se visse um cartão amarelo. Nuno Santos iniciou a partida no banco.

Assim, no 23x3 habitual, o técnico sportinguista tinha como novidades a estreia do jovem Mateus Fernandes a titular na I Liga, com Arthur Gomes a ter a responsabilidade de fazer o corredor esquerdo.

Com apenas sete pontos em 42 jogos possíveis, o Marítimo tinha apresentado alguns sinais de retoma na estreia de José Gomes na jornada anterior em Vila do Conde – empatou a um gol – e, no regresso aos Barreiros, o técnico de 52 anos apostou em dois reforços de Inverno contratados no Brasil: o guarda-redes Marcelo Carné e o estreito Leo Pereira.

Sem acusar a pressão do lugar incómodo que ocupa, o Marítimo mostrou pouco respeito pelo Sporting e procurou desde o apito inicial empurrar os “leões” para dentro da sua área.

Com um futebol agradável, os madeirenses dominaram na primeira meia-dúzia de minutos, período em que estiveram duas vezes perto do gol.

Em dificuldades, o Sporting foi forçado a reagir e, a partir de meio da primeira parte, estancou o perigo insular, e, mesmo sem colocar intensidade no seu jogo, beneficiou da melhor oportunidade dos primeiros 45 minutos – Carné, com uma grande defesa, impediu Paulinho de marcar pelo quarto jogo consecutivo.

A equipa de Rúben Amorim pareceu regressar dos balneários com uma atitude menos passiva. Nos primeiros sete minutos do segundo tempo, com um futebol mais veloz e determinado, os “leões” surgiram melhores e, em duas jogadas quase consecutivas, Pedro reclamou penalti após receber um toque pelas costas. No entanto, seria do outro lado que uma grande penalidade seria assinalada: aos 55’, revelando muita ingenuidade, Mateus Fernandes derrubou Percy Liza na área e, na conversão do

penalti, Winck marcou.

Com a tarefa ainda mais difícil, Amorim começou por trocar o apagado Arthur Gomes por Nuno Santos e, oito minutos mais tarde, Mateus Fernandes por Rochinha. Porém, com o Marítimo confortável a defender, o Sporting mostrou as dificuldades habituais quando encontra equipas muito recuadas.

Tendo apenas Paulinho com referência na área, os sportinguistas não criaram perigo para Carné e, com mais espaço para atacar, o Marítimo não abdicava de tentar ampliar a vantagem.

Assim, perante as óbvias limitações “leoninas” – na segunda parte o Sporting não fez qualquer remate enquadrado até perto do final –, a melhor oportunidade da equipa de Amorim surgiu através dos pés de um defesa maritimitista, que quase fez falta autogol.

Com esta derrota, o Sporting vai entrar na próxima jornada no Estádio da Luz a 12 pontos do líder Benfica.

Reações

“Os meus jogadores estiveram muito bem”

José Gomes
Marítimo

“Na primeira parte, não estivemos bem. Depois do penalti, a equipa ficou nervosa”

Rúben Amorim
Sporting

	Marítimo Cláudio Winck (g.p.) 56'	1
	Sporting	0

Jogo no Estádio do Marítimo, no Funchal.

Assistência Não disponível.

Marítimo Carné #90', Winck (Paulinho, 65', Mozerca #87', Matheus, Ror Costa, Xabes, João Afonso, Rafael Brito (Beltrame, 69'), Vidigal #85' (China, 86'), Liza (Ranwez, 69', Leo Pereira (Edgar Costa, 77') **Treinador** José Gomes.

Sporting Adán, Gonçalo Inácio, Coates (St. Juste, 75'), Matheus Reis, Porro #81', Ugartes, Mateus Fernandes (Rochinha, 65'), Arthur (Nuno Santos, 56'), Edwards #12' (Joana, 75'), Paulinho #82', Trincão. **Treinador** Rúben Amorim.

Árbitro Helder Matheis (AF Santarém)
VAR Cláudio Pereira (AF Porto)

Positivo/Negativo

+ **Reforços do Marítimo**
No primeiro jogo com a camisola do Marítimo, os brasileiros Marcelo Carné e Leo Pereira mostraram que podem ser reforços importantes para os madeirenses.

André Vidigal
O extremo alentejano voltou a mostrar que é um jogador com muita qualidade e deu muito trabalho à defesa sportinguista.

- **Sporting**
Quando parecia estar em retoma, o Sporting voltou a mostrar a sua má fase na Madeira. Após 45 minutos com pouca atitude, os sportinguistas não tiveram discernimento na segunda parte.

A estranha existência de Bilal Ould-Chick

Diogo Cardoso Oliveira

Mais de cinco anos depois de ser despedido pelo Benfica, Bilal marcou um gol na Liga neerlandesa, algo que é notícia por si só

Bilal Ould-Chick marcou um gol. Aqui está uma notícia, daquelas bem raras, desde de este ainda jovem atacante ter ajudado o Volendam a sair do último lugar da Liga neerlandesa — triunfo por 3-0 frente ao Cambuur, que é quem tem agora a "custódia" da "lanterna vermelha".

Os mais atentos ao dia-a-dia do Benfica sabem de quem falamos. Os que não seguem de forma tão detalhada o clube "encarnado" — mas que têm conhecimento global do futebol português — estarão neste momento num processo mental que lhes diga onde ouviram este nome. Porque alguns terão ouvido.

Apesar deste momento, tem sido estranha a existência futebolística de Bilal. Em 2014, foi um dos craques da equipa neerlandesa que perderam a final do Europeu sub-17. Em 2015, era o criativo que jogava ao lado de Frankie de Jong no

Europeu sub-19. E o Benfica deu-lhe a mão.

Acabado de fazer 18 anos, assinou por cinco temporadas com o clube português, mas nunca jogou um único minuto pela equipa principal. E mesmo pela equipa B, a amostra é curta — 13 jogos (apenas um como titular), zero golos e o máximo que conseguiu num jogo foi atingir 59 minutos. Se o conceito de *debut* tivesse um nome, Bilal seria candidato.

É importante explicar por que motivo falamos de Bilal. É que ele não foi apenas um marcador de gol ontem, já que conseguiu mesmo abrir o caminho ao triunfo do Volendam e ganhou, pelo menos durante umas horas, o direito a ser falado por mais do que bizzarris e desvarios. Foi decisivo e fê-lo com um grande golo de pé esquerdo, num remate de primeira na zona da marca de penalti — um daqueles que há muitos anos prometia saber fazer com o pé canhoto.

Benfica alega indisciplina

Mas este jogador de ascendência marroquina não foi o primeiro, nem seria o último, a não cumprir as expectativas. Em última instância, o Benfica poderia abrir-lhe a porta

e ele sairia. Amigos como dantes. Mas não foi bem assim.

O clube "encarnado" abriu-lhe a porta, mas fê-lo sob a forma de despedimento unilateral, alegando justa causa. Bilal discordou — tal como a FIFA, num primeiro momento, e o Tribunal Arbitral do Desporto, após recurso do Benfica.

Segundo o que chegou à imprensa desportiva, o clube alegava um extenso rol de bizzarris a envolver Bilal.

Começou fora do Seixal, quando o jogador foi expulso da seleção neerlandesa sub-19 por convidar mulheres para um hotel durante o estágio — logo aqui, estávamos em 2015, soaram os alarmes.

Depois, o clube alegou que Bilal foi apinhado em excessos — excesso de velocidade numa estrada francesa (sem carta) e excesso de peso quando chegou a pré-época 2016/17. Falou-se também de quando Bilal terá recusado pesar-se após um treino, de quando insultou pessoas do staff do clube, de quando se atrouxou para treinos, de quando faltou a concentrações sem justificação e de quando se envolveu numa rixa em Lisboa.

Em 2017, o Benfica rescindiu o contrato de Bilal, alegando justa

causa, mas os intentos não foram alcançados e acabou por ser condenado a indemnizar o jogador.

Falhanço atrás de falhanço
O Benfica perdeu tempo (e dinheiro) com ele, mas Bilal também perdeu tempo com o Benfica. Depois disto, o Utrecht, o Denizlispor e o Den Haag deram-lhe oportunidades, mas Bilal nunca as aproveitou. Foi obrigado a ir para a segunda divisão neerlandesa e, apesar de ter ajudado o Volendam a subir ao primeiro escalão, disputou apenas 15 jogos.

No dia em que ajudou a equipa a bater o Cambuur e respirar melhor na Liga neerlandesa, o criativo celebrou, quase um ano depois do último golo, numa carreira que já começou em 2014, mas que tem apenas seis golos. E marcou um golo na primeira divisão neerlandesa, algo que só tinha feito uma vez — e já em 2014, quando foi lançado pelo Twente.

Bilal parece alguém condenado ao acaso, mas ainda só tem 25 anos. O director desportivo do Volendam chegou a dizer sobre Bilal que "o talento não desapareceu". Para já, o dirigente está no domínio da fé, mas mais golos como o deste domingo poderão dar-lhe razão.

João Ferreira vence etapa do Dakar nos protótipos

João Ferreira (Yamaha) venceu ontem a oitava etapa entre os veículos ligeiros protótipos nos 45.º edição do Rali Dakar de todo-o-terreno, que se disputa na Arábia Saudita. O piloto leirense, campeão nacional e europeu de todo-o-terreno, concluiu os 346km cronometrados entre Al Duvrakim e Riade com o tempo de 4h1m36s, deixando o segundo classificado da categoria T3, reservada aos protótipos, para o chileno Francisco Lopez (Cam-Am), a 17 segundos.

Esta é a primeira vitória de João Ferreira no Dakar, depois de ter sido segundo classificado na quarta etapa e terceiro na sétima, tornando a Yamaha no primeiro construtor a vencer o Dakar em duas e quatro rodas. Ferreira assumiu o comando da tirada ao quilómetro 90, não mais perdendo a liderança.

Nas motos, o piloto do Botswana Ross Branch (Hero) foi o mais rápido, com 2m15s de vantagem sobre o australiano Daniel Sanders (GasGas), com o norte-americano Mason Klein (KTM) em terceiro, a 3m33s, diferença que já inclui uma penalização de dois minutos por excesso de velocidade, que lhe roubou a liderança da prova. Esta mantém-se, contudo, na posse do norte-americano Skyler Howes (GasGas).

Nos automóveis, também foi uma penalização a fazer a diferença, pois o espanhol Carlos Sainz (Audi), que foi dado como primeiro vencedor, sofreu cinco minutos de penalização e caiu para terceiro da etapa.

A vitória ficou, assim, para o francês Sébastien Loeb (BEX).

Hoje é dia de deslocação na prova.

Classificação

Classificação da etapa	
Carros	
1 Sebastian Loeb (Bahrein)	3h34m24s
2 Nasser Al-Attiyah (Toyota)	a 2m11s
3 Carlos Sainz (Audi)	a 3m31s
Motos	
1 Ross Branch (Hero)	3h46m18s
2 Daniel Sanders (GasGas)	a 2m15s
3 Mason Klein (KTM)	a 3m33s
4	—
5 Marco Patrizio (Red Bull)	a 45m29s

Classificação geral	
Carros	
1 Nasser Al-Attiyah (Toyota)	33h02m58s
2 Liara Lorange (Toyota)	a 1h02m46s
3 Lucas Moraes (Toyota)	a 1h08m29s
Motos	
1 Sebastian Loeb (Bahrein)	30h34m16s
2 Kevin Benavides (Red Bull)	a 13s
3 Mason Klein (KTM)	a 13s
4	—
5 Marco Patrizio (Red Bull)	a 6h42m44s



Bilal Ould-Chick felicitado pelos seus companheiros de equipa após ter marcado o seu golo contra o Cambuur

Desporto

Resultados e classificações

I Liga

Jornada 15

Santa Clara - Sp. Braga	0-4
Famalicão - Portimense	1-0
Famalicão - Vizela	2-1
Arouca - Estoril	2-0
Paços de Ferreira - Casa Pia	0-0
Paços de Ferreira - Desp. Chaves	1-1
Mafra - Sporting	1-0
Boavista - Gil Vicente	1-0

Próxima

Portimense - Santa Clara	15/01, 20/01/15
Vizela - Maritimo	14/01, 16/01/15
Rio Ave - Paços de Ferreira	14/01, 16/01/15
Sp. Braga - Boavista	14/01, 20/01/15
Desp. Chaves - Arouca	16/01, 19/01/15
Benfica - Sporting	15/01, 18/01/15
FC Porto - Famalicão	15/01, 20/01/15
Estoril - Casa Pia	16/01, 19/01/15
Gil Vicente - Vizela	16/01, 20/01/15

	Total										Casa					Fora											
	P	J	V	E	D	M	S	V	E	D	M	S	P	J	V	E	D	M	S	P	J	V	E	D	M	S	P
1.Benfica	40	15	13	1	1	38	10	8	0	27	6	5	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2.Sp. Braga	34	15	11	1	3	36	12	4	1	23	4	5	7	0	1	2	7	0	1	2	7	0	1	2	7	0	1
3.Caia Viseu	33	15	9	3	2	35	10	6	1	24	4	4	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3
4.Est. Amadora	29	15	9	3	2	32	10	3	1	24	4	3	1	4	1	3	1	4	1	3	1	4	1	3	1	4	1
5.Casa Pia	27	15	8	3	4	35	11	3	2	3	2	3	4	5	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
6.Vitoria	24	15	7	3	5	14	16	5	2	1	9	5	2	1	9	5	2	1	9	5	2	1	9	5	2	1	9
7.Arouca	22	15	6	4	5	17	24	4	1	3	1	12	2	0	2	3	2	0	2	3	2	0	2	3	2	0	
8.Rio Ave	20	15	5	5	5	17	19	4	1	2	9	6	1	4	3	8	1	4	3	8	1	4	3	8	1	4	
9.Desp. Chaves	20	15	5	5	5	14	19	1	4	2	6	7	4	1	3	8	1	4	3	8	1	4	3	8	1	4	
10.Lousada	20	14	6	2	6	23	4	2	1	6	10	2	0	4	5	11	2	0	4	5	11	2	0	4	5	11	
11.Portimense	19	15	6	1	8	17	3	1	4	7	9	3	0	4	6	8	0	4	6	8	0	4	6	8	0	4	
12.Vizela	18	15	5	3	7	35	15	2	1	4	6	3	2	3	9	9	0	3	9	9	0	3	9	9	0	3	
13.Famalicão	17	15	5	2	8	15	19	4	0	3	10	8	1	2	5	11	0	3	10	8	1	2	5	11	0	3	
14.Estoril	16	14	4	4	6	14	20	1	2	3	6	12	3	2	3	8	8	0	3	8	8	0	3	8	8	0	
15.Santa Clara	13	15	3	4	8	11	28	3	3	3	12	1	1	1	5	2	1	1	5	2	1	1	5	2	1	1	
16.Gil Vicente	12	15	3	3	9	12	2	2	4	5	8	1	1	5	7	14	0	1	5	7	14	0	1	5	7	14	
17.Mafra	10	15	2	4	10	20	2	2	4	5	8	0	2	2	5	20	0	2	5	20	0	2	5	20	0	2	
18.Paços de Ferreira	3	15	0	3	12	8	30	0	2	6	4	5	0	1	6	4	5	0	1	6	4	5	0	1	6	4	

MELHORES MARCADORES

- 9.golos Gonçalo Ramos, Benfica
- 8.golos Mehdi Taremi, FC Porto
- 8.golos Ricardo Horta, Sp. Braga
- 7.golos João Mário, Benfica



- 13.golos André Clikis, Ac. Viseu
- 9.golos Paulinho, Est. Amadora
- 7.golos Nemanja Vujanović, V. Maritimo
- 7.golos João Pedro, Boavista
- 6.golos Daniel dos Anjos, Tondela



- 1 Liga dos Camões
- 3 1ª pré-eliminatória da Liga dos Camões
- 3 1ª pré-eliminatória da Conference League
- 2 2ª pré-eliminatória da Conference League
- 1 Liga Europa
- 1 Play Off Liga Europa
- Promoção
- Despromoção
- Play off promoção
- Play off despromoção
- Play off Conference League
- Play Off Liga dos Camões

II Liga

Jornada 15

Moreirense - Maritimo	0-1
Ac. Viseu - FC Porto B	2-1
Farense - Nacional	1-0
Trofares - Sp. Covilhã	1-1
Vilafrancense - Oliveirense	0-1
Ac. Viseu - Sp. Covilhã	1-1
Benfica B - Farense	3-6
Est. Amadora - Trofares	2-2
Tondela - Penafiel	0-0

Próxima

Moreirense - Mafra	13/01, 18/01/15
Penafiel - Trofares	14/01, 18/01/15
Trofares - Sp. Covilhã	14/01, 18/01/15
Vilafrancense - Leixões	14/01, 18/01/15
Farense - Ac. Viseu	15/01, 18/01/15
Nacional - Est. Amadora	15/01, 18/01/15
FC Porto B - Tondela	15/01, 18/01/15
Farense - Benfica B	16/01, 19/01/15
FC Porto B - S.onda	16/01, 19/01/15

	Total										Casa					Fora											
	P	J	V	E	D	M	S	V	E	D	M	S	P	J	V	E	D	M	S	P	J	V	E	D	M	S	P
1.Moreirense	36	15	11	3	1	32	14	6	1	0	17	6	5	2	1	6	5	2	1	6	5	2	1	6	5	2	1
2.Farense	31	15	9	4	2	26	17	5	3	0	14	7	4	1	4	1	3	0	14	7	4	1	3	0	14	7	
3.Ac. Viseu	26	15	7	5	3	28	22	4	2	2	15	12	3	3	1	13	9	0	3	13	9	0	3	13	9	0	
4.Est. Amadora	24	15	5	9	1	21	16	0	5	3	12	9	2	4	1	1	7	7	2	4	1	7	7	2	4	1	
5.Vilafrancense	23	15	6	5	4	19	37	2	2	2	11	3	3	2	0	1	3	3	2	0	1	3	3	2	0	1	
6.Farense	23	15	5	8	2	21	13	1	5	1	8	4	4	3	1	13	5	0	13	5	0	13	5	0	13	5	
7.Benfica B	22	15	6	4	5	28	23	4	1	3	10	14	2	3	9	9	0	3	9	9	0	3	9	9	0	3	
8.FC Porto B	20	15	4	6	5	19	14	3	2	2	8	2	2	2	3	2	3	2	2	3	2	3	2	3	2	3	
9.Tondela	19	14	3	10	1	18	14	1	5	1	8	2	5	0	10	6	0	6	10	6	0	6	10	6	0	6	
10.Leixões	18	15	4	7	4	15	18	3	2	2	6	3	2	5	2	11	0	5	11	0	5	11	0	5	11	0	
11.Penafiel	18	14	4	4	6	15	23	0	3	3	16	0	0	3	17	0	0	3	17	0	0	3	17	0	0	3	
12.Mafra	17	15	4	5	6	18	24	2	3	3	10	11	2	2	3	13	1	2	13	1	2	13	1	2	13	1	
13.Nacional	16	15	4	4	7	15	18	2	2	5	4	9	6	2	2	3	6	9	2	3	6	9	2	3	6	9	
14.Oliveirense	15	15	3	6	6	18	22	2	5	0	10	6	1	6	8	16	0	6	16	0	6	16	0	6	16	0	
15.S.Sonda	15	14	4	8	3	23	28	1	1	5	10	15	0	2	3	13	1	2	13	1	2	13	1	2	13	1	
16.Trofares	14	15	4	2	9	18	1	2	5	2	9	3	0	4	13	0	4	13	0	4	13	0	4	13	0	4	
17.Trofares	9	15	2	10	3	10	17	1	1	6	17	1	1	6	17	1	1	6	17	1	1	6	17	1	1	6	
18.Sp. Covilhã	7	15	2	4	10	12	29	0	6	5	15	1	2	4	14	0	2	14	0	2	14	0	2	14	0	2	

I Liga Inglesa

Jornada 19

Brentford - Liverpool	3-1
Arsenal - Chelsea	0-0
Everton - Brighton	1-4
Leicester - Southampton	0-1
Millwall - Bournemouth	0-1
Nottingham Forest - Leeds	2-2
Aston Villa - Wolverhampton	0-2
Crystal Palace - Tottenham	1-1
Chelsea - Man. City	0-1

	J	V	E	D	M	S	P
Arsenal	17	14	2	1	40	34	44
Man. City	17	12	3	4	45	16	39
Newcastle	18	8	1	3	11	31	35
Man. United	17	11	2	4	27	20	35
Tottenham	18	9	3	5	32	25	33
Liverpool	17	9	4	5	24	22	29
Fulham	18	8	4	6	30	27	28
Brighton	17	8	3	6	32	25	27
Brentford	18	6	4	8	30	28	26
Chelsea	17	7	4	6	20	19	25
Aston Villa	18	6	4	8	20	22	24
Crystal Palace	17	6	4	7	17	25	22
Cardiff	17	5	4	7	20	31	17
Leeds	17	4	5	8	25	31	17
Nottingham Forest	18	4	5	9	13	34	17
Bournemouth	18	4	4	10	18	36	16
West Ham	18	4	3	11	24	35	14
Everton	18	3	4	11	24	35	14
Wolverhampton	18	3	10	11	27	34	14
Southampton	18	3	12	15	33	37	12

MARCADORES

- 3.golos Erling Haaland, Man. City

I Liga espanhola

Jornada 16

Eliche - Celta de Vigo	0-1
Real Sociedad - GdR	0-1
Villarreal - Real Madrid	1-1
Malorca - Valladolid	0-1
Alavés - Athletic	0-1
Almería - Real Sociedad	0-2
Real Valladolid - Betis	1-2
Sevilla - GdR	1-1
Athletic de Madrid - Barcelona	0-1
Athletic Bilbao - Osasuna	20h, Elevat.

	J	V	E	D	M	S	P
Barcelona	16	13	2	1	35	41	38
Real Madrid	16	12	2	2	36	18	41
Real Sociedad	16	10	2	4	23	17	32
Betis	16	8	4	4	19	13	28
Villarreal	16	8	3	5	19	12	27
Athletic - GdR	16	8	3	5	20	22	26
Athletic Bilbao	15	7	4	4	24	24	25
Osasuna	15	7	2	6	16	23	25
Real Valladolid	16	6	5	23	20	23	24
Malorca							

“Foi muito desgastante, mas, ‘fogo’, foi um ano incrível”

Nuno Borges Antes de disputar, pela primeira vez, o Open da Austrália, o tenista fez o balanço da época passada, quando melhorou por 18 vezes o ranking

Entrevista

Pedro Keul

Nascido na Maia há 25 anos, o tenista Nuno Borges estreou-se o ano passado nos torneios do Grand Slam, actuando nos quadros principais de Roland Garros, Wimbledon e US Open – tendo mesmo ultrapassado a primeira ronda em Nova Iorque –, e na selecção da Taça Davis em singulares, somando por vitórias os dois encontros individuais frente a adversários do top 100. Foi igualmente fundamental nos parés, ao lado de Francisco Cabral, com quem formou a primeira dupla portuguesa a celebrar o triunfo no Millennium Estoril Open.

Um ano depois de um teste positivo à covid-19 e ter impedido de competir no qualifying do Open australiano, o antigo vice-campeão universitário dos EUA volta a Melbourne, na 12.ª posição do ranking e com entrada assegurada no circuito principal, o primeiro de muitos do círculo principal que quer disputar este ano, de modo a consolidar um lugar entre os 100 primeiros do mundo.

Está de partida para a Austrália. O que espera desta primeira participação no Open e deste início de época?

Vou jogar cedo para ter bastante tempo para me preparar um bocadinho ao clima e às condições. Estive uma semana lá, no ano passado, e tive a sorte de conhecer um bocadinho o ambiente. Depois disso, se for convocado irei jogar a Taça Davis, mas, a seguir, ainda não sei. Vou tentar jogar alguns ATP, mas ainda preciso de continuar nos challengers, por causa do ranking em que estou. Como também acabei a época no

challenger da Maia, na última semana possível para jogar [no final de Novembro], achei que era melhor ter mais uma semana. Parei uns dias, mantive mais ou menos a condição física em casa, consegui afastar-me do ténis, estava a precisar, já estava muito saturado. Nem foi só nas últimas semanas do ano, mas acho que desde a eliminatória contra o Brasil [em Setembro] já andava a gritir um bocadinho, o que é normal, foi um ano muito longo, o meu primeiro a jogar assim a 100% e estava-me a custar um bocado mais de cabeça do que o normal. A entrada no top 100 também mexeu comigo, estar ali no limbo e pensar que se calhar tinha uma oportunidade... são coisas que passam na cabeça dos jogadores. Foi muito desgastante, mas, ‘fogo’, foi um ano incrível. Umás férias bem aproveitadas... e agora estou com outra disponibilidade para atacar.

Ao longo da época, registou, por 18 vezes, um novo melhor ranking. Como é que viveu isso ao longo do ano?

Semana a semana e dia a dia. Às vezes, até me estava a cusar a apreciar o quê bem umas coisas me estavam a correr porque chegava ali àquela fase do torneio e podia jogar e pensava ‘fogo, podia ter ganhado este jogo’, e, se calhar, dois jogos atrás, não sei como ganhar e era graças a essa vitória que estava ali naquela ronda. Mas o ténis é muito assim; era eu a aprender um bocadinho a apreciar o processo, a confiar mais e saber olhar para trás e ver que as coisas estão a ser bem feitas e que estou no caminho certo ou, pelo menos, sentir isso, porque às vezes não tenho números para poder fundamentar o meu processo. Mas, quando é assim, não pensava duas vezes e custou-me às vezes a fazer,



como se diz, o ‘zoom out’. Se me tivessem dito que o ano iria ser assim, eu assinava por baixo e passava logo à frente. Desde as Davis (foram experiências incríveis), passar os ‘quals’ dos Grand Slams e poder estar nos maiores palcos do mundo, mesmo no Challenger Tour, ganhar o meu primeiro 80, ganhar o Estoril Open a pares, com o o Frances Tiafoe no central do Estoril...
É um jogador diferente agora?

É engraçado, às vezes não me sinto diferente do Nuno, que, no ano passado, estava a 250 ou 300 do ranking. Jogando todos os dias, não noto diferença, mas se eu for ver um vídeo de um ano e meio atrás, vejo coisas que se calhar as pessoas

não reparam, coisas pequenas, no fundo, porque jogar é muito físico, toda a gente também sabe bater na bola, mas são aqueles pequenos detalhes que também é preciso o jogador valorizar, porque senão o processo parece muito complicado.

Nesses momentos mais marcantes, sempre se sentiu mentalmente preparado ou acusado o facto de ser a primeira vez?

Houve muitos jogos em que nem sempre entri com a melhor mentalidade para o jogo, houve muitas vezes que aceitei bem o desafio. Também é preciso saber entrar como ‘underdog’ e querer ganhar, e não aceitar perder e não

deixar o resultado andar, também é preciso atacar e saber jogar quando se está por cima e por baixo. São situações diferentes, houve vezes em que consegui lidar muito bem com isso, outras nem tanto, principalmente com o favoritismo; às vezes, os jogadores surpreendem-nos e subestimam um bocadinho, as condições nem sempre estão boas... O Nadal faz muito isto, que é adoptar uma perspectiva de ser ele sempre o que tem de provar alguma coisa. [E isso] obriga-o a trazer o melhor ténis dele sempre ao de cima. Muitas vezes, tentei também pegar nisso, procurar as razões por que o outro é bom e o que é que eu preciso fazer para lhe dar a

Desporto



volta e não tanto focar-me no 'ah, eu sou favorito, teoricamente sou melhor, tenho melhor ranking e não sei o quê', porque realmente isso não dá jogos. No meu caso, eu acredito muito que estive entre os 100 do mundo pela minha consistência, pela minha maneira de competir o ano todo, e não porque joguei ou tenho mais ténis do que muitos que andam aí. Várias vezes olhava para os torçãos e pensava 'eu não sei como é que vou ganhar este torneio ou como é que vou ganhar jogos neste torneio', porque realmente está muito competitivo e cada vez mais é intimidante, os jogadores são cada vez de melhor nível, têm nome, têm alguns anos de carreira. Olhando para eles, vê-se que jogam muito bom ténis e temos de estar sempre ao nosso melhor.

Si sente alguma sensação de pertencimento ao ATP Tour, de competir com os melhores?
Ainda não interiorizei estar naqueles torneios com aqueles jogadores classificados tão à frente. Nos challengers, sim, sem dúvida, e sinto um bocadinho o respeito também que os outros já mostram. Nos ATP, não sei se me respeitam ou não, se calhar muitos, mesmo assim, respeitam, mas eu ainda não me sinto bem consolidado naqueles torneios. É normal, não joguei muitos. É preciso sempre uma habituação, e não é um torneio ou outro que vai fazer diferença. Mesmo nos Slams, o quadro principal é um torneio completamente diferente do qualifying, e o nível também é diferente. Jogar à melhor de cinco sets é outro desporto, quase. Também a Taça Davis é uma experiência completamente diferente, e saber jogar esses jogos

é muito diferente de um torneio qualquer durante o ano todo. Tudo isso tem enriquecido muito o meu desenvolvimento como jogador e torna-me um bocadinho mais completo.

Foi assim muito diferente jogar por Portugal na Taça Davis?
Não quero comparar, mas senti um bocadinho mais no 'college', pelo facto de me sentir integrado numa equipa. Gostei muito de jogar pela equipa e sempre me trouxe uma motivação extra para competir melhor e agarrar-me mais ao jogo, porque, às vezes, as coisas não me estão a correr bem, não sei onde me agarrar e, se calhar, jogando sozinho, mandava-me abaixo, mas ali tenho sempre mais 37 razões para competir e dar o melhor. Puxa muito por mim, desgasta muito, mas compensa.

Conssegue destacar um jogo de todos os que realizou em 2022?
Um bocadinho mais à flor da pele, foi aquele jogo com o Thiago Monteiro em Viana, brutal mesmo. A estrela [em singulares] na Maia também foi um momento único: entrei com o [Kamil]

Majchrzak a perder 0-5, perdi o primeiro set 3-6), e fui dar a volta ao jogo; nos pares, também começamos mal... Em Viana, foi mesmo até à última: estive com um break abaixo na terceira, deu-nos ali uma vantagem incrível e eu acho que o Tiago sentiu muito o peso desse jogo no dia a seguir, e eu também senti imenso nos pares, estava aquém da intensidade. É difícil escolher um... O jogo com o Bryan Shelton na primeira ronda do quadro principal da US Open foi também muito, muito intenso em termos emocionais. A final no Estoril foi até bastante tranquila, tudo fluiu nesse torneio, mas as emoções de ganhar o torneio, levantar o troféu, o Presidente Vir falar conosco... só mesmo sonhando. E essa já ninguém nos tira, pois não sei se irei jogar para o ano com ele. Eu gostava muito de poder participar com o Francisco, mas nunca se sabe, ele pode arranjar outro parceiro, mas a ideia é voltarmos a jogar.

Competir no US Open trouxe-lhe memórias do circuito universitário?
Sim, encontrei-me lá com o meu treinador dos Estados Unidos, só aí já teve logo um cheirinho do 'college'. É um público menos cuidadoso, não queria dizer mal-educado, mas os americanos são um bocadinho mais relaxados nesse aspecto e gostam do espectáculo, e realmente fica um ambiente incrível, as bancadas sempre cheias, foi bom e, sim, estou muito confortável lá. **O facto de ter ganho mais de 300 mil euros (brutos) durante a época vai mudar alguma coisa em 2023, em termos de acompanhamento?**

Para ser muito sincero, a federação já me ajuda imenso, e realmente eu só conseguí estar aqui também por causa dessa ajuda – e não [foram] só os torneios que eles nos puderam organizar aqui, os challengers, quando eu estava a 400 do mundo, e me ajudaram muito a subir até onde estou agora –, mas estou com uma equipa completa, uma equipa que, em termos de condições, em Portugal não há melhor. Só se arranjasse uma casa em Lisboa, mas eu gosto de estar aqui [Centro de Estágio] e não passo cá tantos dias que justificasse arranjar uma casa. Mesmo no ano passado, não me senti limitado por causa do dinheiro. Sinto que fiz as coisas mesmo como deveria fazer e nesse aspecto o Rui [Machado, treinador] ajudou-me muito e, com o apoio deles, não fica tão dispendioso e as coisas correram bem. Optei também por jogar muito na Europa, e nem era para poupar, mas sim porque a competição era boa, os torneios são duros e era bom ganhar a oportunidade de me preparar, e também a clareza de me adaptar, não me dá tanto trabalho adaptar-me. As minhas decisões nunca foram tomadas com base no *plafon* que tinha, mas mais na minha preparação como atleta.

A prioridade para 2023 será competir no circuito ATP?
Sim, vamos ser com as coisas correm. Tenho pontos a defender o ano todo e pontos para ganhar, vou mantendo as coisas bastante a curto prazo, porque sinto que cada torneio nos pode dar uma oportunidade diferente a seguir, mas para já vou tentando buscar um ou outro ATP, alguns que sejam inteligentes jogar. Mas sinto que vou ter de continuar a provar no Challenger Tour e a lutar mais por pontos lá, porque a ideia do top 100 às vezes é errada, só mesmo para os Grand Slams que garante a entrada resvés no quadro. Há torneios ATP que fecham a 60, e mesmo o João [Souza] não é em qualquer torneio que consegue participar.

Onde gostava de estar no final de 2023, já tem algum objetivo?
Gostava de acabar o ano no top 100. Este ano, já pude chegar o que é ser top 100, gostava de me consolidar por lá, acabar o ano e sentir que estou lá. Também foi um ano em que subi muito de repente, portanto, não acho pouco ambicioso consolidar-me mais no ranking, um bocadinho mais acima de onde estou, sentir que estou aqui e, se calhar, jogar torneios. Não estou com pressa, quero é fazer as coisas bem e o que é melhor para a minha carreira, para o meu desenvolvimento. Sentir-me a jogar bem e estar no caminho em 2023, depois o número irá aparecer.

Breves

Óbito

Ex-futebolista Roberto Dinamite morreu aos 68 anos

O ex-futebolista internacional brasileiro Roberto "Dinamite" morreu ontem aos 68 anos, na sequência de doença prolongada, informou o Vasco da Gama, clube do qual foi um símbolo. Roberto "Dinamite" efectuou quase toda a carreira de jogador no emblema vascaíno, onde se formou, apesar de uma breve passagem pelo FC Barcelona, em 1980, pela Portuguesa, em 1989, e pelo Campo Grande, em 1991. Ainda hoje é o jogador que mais vezes actuou pelo Vasco da Gama (1110 jogos) e o melhor marcador da história do clube (708 golos). Também foi o melhor jogador do Campeonato Brasileiro (em vigor desde 1971), com 187 golos, e ajudou o Vasco da Gama a vencer os seus dois primeiros títulos de campeão do Brasil (em 1974 e em 1989).



Hóquei em patins

Sporting empatou e deixa o Benfica fugir no topo

O Sporting ficou-se ontem pelo empate a quatro golos frente ao Sp. Tomar, na partida que encerrou a 11.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins e em que os sportingistas chegaram a estar a perder por 4-1. Com este resultado, os "leões" ficam mais longe do líder Benfica e em igualdade pontual com o FC Porto. O Sporting segue assim em segundo lugar da tabela, agora em igualdade com o FC Porto, ambos com 28 pontos, enquanto o Sp. Tomar, que já tinha criado muitas dificuldades ao FC Porto em casa (6-7), subiu a 7.º, com 14 pontos. Lidera o Benfica, com 30.

BARTOON LUÍS AFONSO

A EX-SECRETÁRIA DE ESTADO DO TURISMO VAI GERIR UMA EMPRESA...



...À QUAL DEU APOIO ENQUANTO GOVERNANTE



ESTAMOS BEM SERVIDOS.



ALÉM DE POLÉMICAS COM GOVERNANTES QUE ENTRAM, TEMOS POLÉMICAS COM GOVERNANTES QUE SAEM.



Estão a seguir o diálogo entre Pedro Nuno Santos e António Costa?

Sementes de alfarroba



Carmo Afonso

Se Pedro Nuno Santos (PNS), em vez daquele lamentável pedido de desculpas, tivesse logo saído do Governo teria feito melhor. Naquela altura, e antes das declarações de desculpadas, tivesse logo celebrado o aparente ato de rebeldia representado no despacho referente à localização do aeroporto. Mas a montanha partiu um rato e tudo culminou numa conferência de imprensa desastrosa. Continua a ser incompreensível como aceitou fazê-la naqueles termos.

A demissão de PNS foi um ato digno e, por isso, menos penalizador para o seu capital político. É certo que muitos, sobretudo à direita e na ala mais centrada do PS, duvidam que ainda o tenha. Mas, desejam que assim seja. Mas para PNS começa agora uma fase nova. O trabalho junto das bases do partido está adiantado, a angariação de apoiantes de peso

também. Só que a gestão do tempo é fundamental na política e é difícil antecipar se PNS não terá começado os preparativos com demasiada antecedência; se, por isso, não camará os socialistas, e os portugueses, antes de ganhar a sua vez.

PNS tem anunciado que, enquanto António Costa for líder do partido, não desafiaria a sua liderança. António Costa, fino como o azeite, respondeu-lhe no podcast de Francisco Pinto Balsemão, "Deixar o Mundo Melhor", admitindo a possibilidade de fazer mais dois mandatos no PS e de concorrer às legislativas de 2026. Isto significaria uma longa espera para PNS. A entrevista em causa foi gravada antes de rebentar o caso que levaria à demissão de PNS, mas o diálogo entre os dois já dura há muito.

Diante do tempo pode alguém, e de forma declarada, estar em fila de espera para avançar para a liderança de um partido?

Enquanto PNS espera, e se posiciona, a vida acontece.

Fernando Medina, um ministro das Finanças que segue a lógica da consolidação orçamental e que, também por isso, não entusiasma ou disputa os simpatizantes de PNS, faz um bom trabalho na pasta que ocupa. Neste elogio não está implícito um elogio à lógica que



“ Para Pedro Nuno Santos começa agora uma fase nova. O trabalho junto das bases do partido está adiantado

segue. É um elogio “apesar de”. Fernando Medina já tinha feito um extraordinário trabalho como presidente da Câmara Municipal de Lisboa e o resultado das eleições autárquicas não lhe fez justiça. Por outro lado, Mariana Vieira da Silva passa uma boa imagem de si mesma e a própria Ana Catarina Mendes marca presença, segurando a taça da lealdade.

Na recente remodelação governamental, António Costa prosseguiu a sua conversa com PNS. Nomeou para o substituir um seu apoiante de sempre, João Galambra, e para a pasta da Habitação a sua secretária de Estado, Marina Gonçalves. O que afirmou António Costa? Não tenho PNS debaixo da asa, mas tenho o seu núcleo duro. O que poderia ser lido como uma compensação a PNS acaba por constituir uma forma de o isolar e de lhe dificultar a missão. Costa cortou o mal pela raiz, anulou a utilidade de parte da base de apoio de PNS. Reparem sobretudo que, se as suas políticas falharem, terá acontecido com a equipa que seria a de PNS.

Mas PNS não se ficou. Anunciou a saída do Secretariado Nacional do partido e deixa assim de ser dirigente. Esta decisão não foi uma despedida ou tão pouco – arrisco dizer – um descanso, como o próprio afirmou. Ela constitui uma

demarcação e é nesse espaço de distanciamento da atual direção do PS que PNS poderá começar a existir como alternativa.

É um diálogo delicado a aquele a que assistimos. O que PNS fez, desde o princípio, foi dizer aos portugueses e a António Costa que quer o lugar dele e fi-lo enquanto este o ocupa. PNS pôs à sua ambição política à frente da lealdade a Costa. Ambição política não deve ser aqui lido como projeto individual mesquinho, mas sim como a vontade de pôr em prática uma visão para o partido e para o país. Espere-se de um político que a tenha e que a privilegie. Costa não pode gostar desta postura, mas também não a pode criticar. Por enquanto, e não obstante a natureza dos dois intervenientes ser oposta a isto, a conversa é subtil.

Esta conversa – no meio da profusão de casos gravíssimos, mas medíocres – é o melhor que se pode retirar do momento que atravessamos. Não está acabada. Ainda bem. Ela já é profundamente política e chegará à fase em que se discutirão políticas concretas e reformas. Os portugueses precisam. Só isso nos poderá desanuviar de trapalhadas, incompetência e falhas de caráter.

Advogada

Reserve o melhor: do jornalismo às estadias

Assine o PÚBLICO e aproveite **30% de desconto** numa seleção de hotéis da Small Portuguese Hotels. **Habilita-se ainda a uma estadia de 2 noites**

CONTACTE-NOS: assinaturas.online@publico.pt - 808 200 095 (dias úteis das 9h às 18h)

30% SPH

ASSINE JÁ

publico.pt/assinaturas/novovano2023

P

Torne 2023 MEMORÁVEL

com a Emirates



Não há nada mais convidativo do que umas férias de sol. Neste inverno, voe com a Emirates para as Maldivas, Maurícias, Phuket e Bali e descubra praias de sonho e mundos subaquáticos espantosos. Desde entretenimento sem fim e cozinha gourmet a refeições e canais para as crianças, as férias começam a bordo.


Emirates

